

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA – UFSB
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ESTADO E SOCIEDADE –
PPGES

EDEN BRITO BARRETO

**MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO DE LUTA POR TETO-MLT
NO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS/BAHIA**

Teixeira de Freitas, Bahia
2020

EDEN BRITO BARRETO

**MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO DE LUTA POR TETO-MLT
NO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS/BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade – PPGES da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB para obtenção de grau de Mestre, elaborado por Eden Brito Barreto, sob orientação da Prof. Dra. Lilian Reichert Coelho.

Teixeira de Freitas, Bahia
2020

I
Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul da Bahia – Sistema de Bibliotecas

B273m Barreto, Eden Brito, 1991 -
Modos de organização do movimento de luta por teto-MLT no
município de Teixeira de Freitas/Bahia. / Eden Brito Barreto. – Porto
Seguro, 2021.
199 f.

Orientadora: Lilian Reichert Coelho
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Sul da Bahia.
Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade. Campus
Sosígenes Costa.

1. Habitação. 2. Ocupação. 3. Cidade. 4. Organização Social. I. Coelho,
Lilian Reichert. II. Título.

CDD – 362.5

Para todos os companheiros que diariamente
lutam por um mundo melhor.

AGRADECIMENTOS

Iniciar um mestrado foi a realização de um sonho de quem foi o primeiro na família a conseguir concluir o ensino médio. Quando eu nasci, o sonho da minha família foi esse: fazer com que eu concluísse o ensino médio. Lembro que a alegria dos meus pais foi maior quando esse sonho se tornou realidade do que quando eu consegui iniciar o ensino superior ou mestrado. Isso tudo, porém, só foi possível porque estou cercado de pessoas que verdadeiramente me amam. Meu agradecimento profundo e sincero a todos que participaram dessa caminhada.

Meu agradecimento ao meu amor, Olga, que durante esse percurso acadêmico me entendeu, me apoiou e me deu a mão. Por ser uma mãe tão maravilhosa. Por ser minha companheira de vida.

Aos meus pais, Nalziene e Edson, agradeço por terem me criado em um lar cheio de amor, me ensinado sempre o respeito ao próximo, a empatia, a importância de buscar a justiça e entender as razões dos meus semelhantes, procurando não julgar e não ter preconceitos. Com eles, aprendi que cada vida é única e especial e merece ser respeitada. Me ensinaram a correr atrás dos meus sonhos e nunca desistir. Obrigado.

A minha mãe, de maneira especial, agradeço, por ter ajudado a cuidar das minhas filhas, por ser uma vó maravilhosa e por ser um pai e uma mãe nesses últimos anos. Do meu pai que ser foi, fica sempre a lembrança de todo o cuidado, o ensinamento. Todas as noites, me lembro de todo seu carinho e o quanto ele batalhou para eu conseguir estar hoje realizando esse sonho.

As minhas queridas filhas, Alice e Tirza, razão do meu viver, minha alegria diária, minhas estrelas guia, minhas princesas, amo vocês.

Minha irmã, sempre com a firmeza e dureza do meu pai, mas também com uma delicadeza enorme por dentro, como a da minha mãe, agradeço por ser alicerce em nossa família e sempre me ajudar a cuidar das minhas filhas.

Agradeço as minhas duas avós, Maria e Elenita, por serem maravilhosas e estarem sempre comigo nas minhas caminhadas; por manterem unidas as famílias.

A minha querida sogra e meus brilhantes cunhados, que sempre me ajudaram e apoiaram nessa caminhada.

Aos meus primos e tios, que sempre foram um porto seguro para o meu conforto, mantendo-me sempre alegre.

A minha querida orientadora Lilian, mulher, mãe, guerreira, agradeço por me mostrar uma grande humanidade na construção dessa pesquisa, por toda paciência e por ter contribuído para que eu mergulhasse em um novo universo de ideias, práticas, bem como pela orientação responsável e dedicada.

Aos demais professores do programa, em especial a Márcio, May e Herbert, por enriquecerem esse processo de aprendizagem. E aos meus companheiros de jornada desta turma do mestrado em Estado e Sociedade da UFSB: Ivonete, Igor, Marcio, Vera, Tiago, Oneide, Betânia, Taina, Bougleux, Paula, por todas as riquíssimas discussões e debates em sala de aula e nos intervalos, em especial, Márcio e Igor, que dividiram o quarto comigo durante o curso e me ajudaram com várias ideias que permanecerão por bastante tempo.

Agradeço a Leonardo e Pablo, por toda contribuição para com o trabalho e todos os ocupantes do Rosa Luxemburgo.

Agradeço a todos meus irmãos da igreja, que contribuíram para o meu aprendizado. Em especial, ao meu pastor, Otávio, grande líder e que tem sempre estado do meu lado.

Por fim, agradeço ao meu Deus, por me fazer uma pessoa cercada de amor, por me dar uma família grande e unida, por me conceder força para continuar nos dias de maior cansaço. Por me dar uma vida tão maravilhosa. Obrigado!

(...) Eu digo a você hoje, meus amigos, que embora nós enfrentemos as dificuldades de hoje e amanhã. Eu ainda tenho um sonho. É um sonho profundamente enraizado no sonho americano.

Eu tenho um sonho que um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença - nós celebraremos estas verdades e elas serão claras para todos, que os homens são criados iguais.

Eu tenho um sonho que um dia nas colinas vermelhas da Geórgia os filhos dos descendentes de escravos e os filhos dos descendentes dos donos de escravos poderão se sentar junto à mesa da fraternidade.

Eu tenho um sonho que um dia, até mesmo no estado de Mississippi, um estado que transpira com o calor da injustiça, que transpira com o calor de opressão, será transformado em um oásis de liberdade e justiça.

Eu tenho um sonho que minhas quatro pequenas crianças vão um dia viver em uma nação onde elas não serão julgadas pela cor da pele, mas pelo conteúdo de seu caráter. Eu tenho um sonho hoje!

Eu tenho um sonho que um dia, no Alabama, com seus racistas malignos, com seu governador que tem os lábios gotejando palavras de intervenção e negação; nesse justo dia no Alabama meninos negros e meninas negras poderão unir as mãos com meninos brancos e meninas brancas como irmãs e irmãos.

Eu tenho um sonho hoje! Eu tenho um sonho que um dia todo vale será exaltado, e todas as colinas e montanhas virão abaixo, os lugares ásperos serão aplainados e os lugares tortuosos serão endireitados e a glória do Senhor será revelada e toda a carne estará junta.

Esta é nossa esperança. Esta é a fé com que regressarei para o Sul. Com esta fé nós poderemos cortar da montanha do desespero uma pedra de esperança. Com esta fé nós poderemos transformar as discórdias estridentes de nossa nação em uma bela sinfonia de fraternidade. Com esta fé nós poderemos trabalhar juntos, rezar juntos, lutar juntos, para ir encarcerar juntos, defender liberdade juntos, e quem sabe nós seremos um dia livre. Este será o dia, este será o dia quando todas as crianças de Deus poderão cantar com um novo significado.

(...)

Discurso de Martin Luther King (28/08/1963)

RESUMO

O presente trabalho busca discutir e analisar os modos de organização do Movimento de Luta por Teto – MLT, através de estudo de caso na ocupação Rosa Luxemburgo, verificando como se processou esse movimento na cidade de Teixeira de Freitas – Bahia enquanto movimento social urbano contemporâneo e as suas formas de organização. Verificamos a existência de uma maneira peculiar e diferenciada de se criar as estratégias de luta e comunicação com os órgãos governamentais, por se tratar de um movimento social urbano e contemporâneo de interior. A constituição de 1988 trouxe avanços para a política habitacional do Brasil, principalmente por abarcar três pilares para discutir os problemas habitacionais, como o direito à cidade, função social e gestão democrática da cidade. Essas se tornaram bandeiras de lutas de diversos movimentos sociais, inclusive o Movimento dos Trabalhadores sem Teto – MTST, Movimento dos Trabalhadores sem Teto da Bahia – MSTB e o Movimento de Luta por Teto – MLT de Teixeira de Freitas, que possuem modos de organização e estratégias fluidas, sem arcabouço teórico, normas e regras, dando prioridade para as decisões e debates de idéias durante as assembléias gerais. Além disso, esse movimento não possui sede ou estatuto, dá início à ocupação e, posteriormente, sai da linha de frente, cedendo espaço para a associação de moradores, e, assim, move-se dentro da cidade para outro espaço que não possui fins sociais. Sempre quando se cria uma ocupação, todas as idéias e estratégias são recriadas do zero, com os novos ocupantes e com nova coordenação. Conceitualmente, abordamos os movimentos sociais a partir dos estudos de Maria da Gloria Gohn (1997; 2014) e Ruth Cardoso (1987; 2008), que contribuíram para o melhor entendimento das especificidades dos movimentos sociais urbanos contemporâneos. Trabalhamos, ainda, o conceito de cidadania, de acordo com Evelina Dagnino (2004), bem como o de problemas habitacionais urbanos, da professora Erminia Maricato (2015). Para finalizar, tentamos definir o que entendemos por organizações sociais, partindo de alguns clássicos como Max Weber e Joseph Proudhon, até chegar em autores contemporâneos, como supracitados. As técnicas utilizadas envolveram a coleta de dados por meio de entrevistas semi-estruturadas com coordenadores e ocupantes, além de levantamento próprio e relatório do que foi observado durante as entrevistas na ocupação.

Palavras-chave: Habitação. Ocupação. Cidade. Organização Social.

ABSTRACT

The present work seeks to discuss and analyze the modes of organization of the Movement for Struggle for Ceiling - MLT, through a case study in the Rosa Luxemburg occupation, verifying how this movement took place in the city of Teixeira de Freitas - Bahia as a contemporary urban social movement and their forms of organizations. We verified the existence of a peculiar and differentiated way of creating strategies of struggle, communication with government agencies, as it is an urban and contemporary social movement from the interior. The 1988 constitution brought great advances to Brazil's housing policy, as it brought three pillars to discuss housing problems such as the right to the city, social function and democratic management of the city. These became the banner of the struggles of several social movements, including the Homeless Workers Movement - MTST, the Bahia Homeless Workers Movement - MSTB and the Ceiling Fight Movement - MLT by Teixeira de Freitas, which has ways of organizing and strategies fluid, with no theoretical framework, norms and rules, giving priority to decisions and debates of ideas during general assemblies, and has neither headquarters nor statute, starting the occupation and later leaving the front line giving space for the association of residents, and thus moving within the city to another space that does not have its social purposes. Whenever an occupation is created, all its ideas and strategies are recreated from scratch with the new occupants and with a new coordination. Conceptually, we approach social movements from the studies of Maria da Gloria Gohn (1997 and 2014) and Ruth Cardoso (1987 and 2008), who contributed to a better understanding of the specificities of contemporary urban social movements. We also worked on the concept of citizenship according to Evelina Dagnino (2004) as well as that of urban housing problems by professor Erminia Maricato (2015). Finally, we try to define what we mean by social organizations, starting from some classics like Max Weber and Joseph Proudhon until reaching contemporary authors as mentioned above. The techniques used involved the collection of data through semi-structured interviews with coordinators and occupants, also making a survey and report of the concepts that were investigated during the interviews during the occupation.

Keywords: Housing. Occupation. City. Social Organization.

LISTA DE SIGLAS

AMPAVA – ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES E RESIDENTES DA VILA AUTÓDROMO

ADESCO – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITARIO

BNH – BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO

CF – CONSTITUIÇÃO FEDERAL

EVA – ESTRADA VELHA AEROPORTO

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA

LGBT – LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS, TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E TRANSGÊNEROS

MTSB – MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO DA BAHIA

MSTD - MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO DE SALVADOR

MLT – MOVIMENTO DE LUTA POR TETO

MTST – MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO

MST – MOVIMENTO DOS SEM TERRA

MCMV – MINHA CASA MINHA VIDA

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

PT - PARTIDO DOS TRABALHADORES

PDdoB – PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

PSOL – PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE

PMCMV – PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA

PSD – PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO

PPGES – PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ESTADO E SOCIEDADE

PNAD – PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO

SINDEC – SINDICAO DO COMERCIO DE TEIXEIRA DE FREITAS

SINTREXBEM – SINDICATO DOS TRABALHADORES DA EXTRAÇÃO DA MADEIRA DO EXTREMO SUL DA BAHIA

SINTICESB – SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA DA CONSTRUÇÃO DO EXTREMO SUL DA BAHIA

UFSB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

UJS - UNIÃO DE JUVENTUDE SOCIALISTA

LISTA DE MAPAS GEOMÉTRICOS DE LOCALIZAÇÕES EM TEIXEIRA DE FREITAS - BAHIA:

MAPA 1: Mapa da ocupação da Cidade de Deus

MAPA 2: Mapa da antiga ocupação do colina verde

MAPA 3: Condomínios, ocupações e loteamentos

MAPA 4: Mapa da ocupação do barro vermelho

MAPA 5: Mapa da antiga ocupação do Rosa Luxemburgo

RESULTADO DAS ENTREVISTAS DOS OCUPANTES EM GRÁFICOS,

Gráfico 1: Sexo

Gráfico 2: Estado Civil

Gráfico 3: Quem o Sr.(a) considera que chefia a família?

Gráfico 4: Quantas pessoas moram na sua casa?

Gráfico 5: Estudou até que série?

Gráfico 6: Qual a situação de seu emprego?

Gráfico 7: Trabalha em que atividade?

Gráfico 8: Se não trabalha, porque?

Gráfico 9: Renda familiar mensal?

Gráfico 10: Nasceu a onde?

Gráfico 11: Onde morava antes de vir para ocupação?

Gráfico 12: De quem era a casa?

Gráfico 13: Como o Sr.(a) soube desta ocupação?

Gráfico 14: Quem organizou essa ocupação?

Gráfico 15: Nesta ocupação existe atividade em grupo.

Gráfico 16: Você se considera militante do MLT?

Gráfico 17: Existe reunião para discutirem os problemas comuns?

Gráfico 18: Você acha que existe alguma ligação desse movimento com algum partido?

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Introdução | 14 |
| | |
| Capítulo 1 – Estudos sobre o Direito à cidade e as crises habitacionais no Brasil | 24 |
| 1.1. Percursos das políticas públicas habitacionais Brasileiras de 1960 a 2016..... | 24 |
| 1.2. Breves apontamentos sobre o direito à cidade..... | 28 |
| 1.3 Habitação como problema e política social..... | 31 |
| | |
| Capítulo 2 – Reflexões sobre os movimentos sociais e lutas por moradia | 39 |
| 2.1. Linhas gerais sobre concepções de movimentos sociais..... | 39 |
| 2.2. Movimentos sociais e a busca por uma cidadania concreta através da luta por moradia..... | 43 |
| 2.3. Modo de organização de movimentos sociais urbanos contemporâneos..... | 47 |
| | |
| Capítulo 3 – Modos de organização do MLT | 51 |
| 3.1. Cenários habitacionais no município de Teixeira de Freitas..... | 51 |
| 3.2. Forma de organização do movimento de luta por teto - MLT..... | 55 |
| | |
| Capítulo 4 – Metodologia, pesquisa e apontamentos | 63 |
| 4.1 Métodos usados pesquisa..... | 63 |
| 4.2. Experiências do pesquisador e seu contato com "lideranças"..... | 66 |
| 4.3 Os modos de organização do MLT na visão dos ocupantes..... | 69 |
| | |
| Considerações Finais | 86 |
| | |
| Referências Bibliográficas | 93 |
| | |
| Apêndices | 98 |
| | |
| Anexos | 200 |

INTRODUÇÃO

Diante da diversidade de problemas da sociedade brasileira, como saúde, educação, moradia, transporte e inclusão de novos direitos, os movimentos sociais tornaram-se um relevante mecanismo organizado de luta, buscando minimizar o alto nível de desigualdade que assola parte significativa da população. Por isso, consideramos fundamental compreender a construção das ações coletivas de luta, assim como as estratégias dos movimentos que buscam a reestruturação da ordem social negada à sociedade pelo Estado, à revelia da Constituição Federal de 1988.

É inegável que a visibilidade desses movimentos contribuiu como fator importante para instigar a sociedade a conhecer, contribuir e participar das suas ações. O Estado, que era o objeto recorrente das investigações de alguns cientistas, passou a perder espaço e importância como principal agente de mudanças sociais; devido crescente visibilidade da “sociedade civil organizada”. Conforme Anna Oliveira e Sérgio Haddad, esse conceito passou a ter significado político na “America Latina” a partir de 1970, referindo-se à “participação crescente dos cidadãos em assuntos antes exclusivos à esfera pública, na defesa da justiça social e na promoção de causas de interesse geral.” (2001, p.61), tornando-se importante objeto de pesquisa, dando espaço para os movimentos sociais, sobretudo os que têm ações coletivas sociais mais concretas. Para Maria da Glória Gohn, “a preocupação com a teorização sobre os movimentos sociais ocorre porque, por um lado, eles ganham visibilidade na própria sociedade na qualidade de fenômeno histórico concreto” (2014, p. 11).

Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, por ter grande participação da sociedade organizada e diversos movimentos sociais no processo de sua elaboração, segmentos antes alijados da esfera pública, sentiram ter alcançado significativa vitória, tendo suas demandas atendidas pelo Congresso Nacional. Com isso, fazer com que a Constituição fosse respeitada e seguida passou a constituir o campo político de luta. O direito à moradia, à saúde, à educação, embora sejam fundamentais para o indivíduo, conforme expresso na Carta Magna, em seu Artigo 6º, não tem tido a devida importância pelo Estado, e os novos movimentos sociais contemporâneos buscam não só a garantia da lei, mas também novos direitos específicos para as comunidades quilombolas, LGBT, indígenas, negras, dentre outros grupos e segmentos sociais situados à margem da sociedade histórica, econômica e culturalmente.

A luta por esses novos direitos é diferente do campo de luta dos sindicatos, isso porque suas demandas poderiam ser negociadas, como valores de salários e benefícios para os trabalhadores; já os novos movimentos sociais têm por prática não abrirem mão de um milésimo dos seus direitos, justamente por entenderem que constituem os princípios básicos para o exercício e a garantia de sua cidadania. Nesse sentido, além de acesso às políticas públicas, eles lutam também por reconhecimento social buscando, assim, o cumprimento dos direitos já conquistados, ampliando também essa conquista, com novas demandas que surgem através de assembléias e debates da sociedade civil organizada.

Em razão disso, a luta é ainda maior, pois existem diversos mecanismos de deslegitimação em vigor na sociedade brasileira. Casos como o desmoronamento do prédio em São Paulo ocupado por sem tetos, sendo a liderança responsável pela ocupação taxada como membro de organização criminosa por supostamente cobrar aluguel de moradores, ilustram bem o processo de estigmatização e criminalização dos movimentos sociais no Brasil contemporâneo.¹

Nos últimos anos, mais notadamente a partir de 2009, as questões habitacionais aguçaram a curiosidade da sociedade civil, de estudantes, professores e pesquisadores brasileiros. Isso porque, no referido ano, foi criado o Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, incluindo não só famílias com renda de até 1,8 mil, mas também movimentos sociais,² com o objetivo de tornar moradias acessíveis para famílias organizadas, dando, assim, autonomia para investimentos em áreas ocupadas, que estivessem fase de regulamentação. Com isso, deram visibilidade a movimentos como dos trabalhadores sem teto – MTST, que era visto pela sociedade apenas ocupando espaços públicos e privados, mas que passou a construir suas próprias moradias através do programa Minha Casa Minha Vida.³

Na estrutura organizativa do MTST, demonstrada no livro “MTST 20 anos de história” (2017), cada ocupação tem um comando responsável autônomo, porém, organizado em rede, seguindo as diretrizes gerais do movimento, que contribui na organização de diversos movimentos em vários estados, em sua maioria, capitais. Uma

¹ Uma fonte possível para lembrar o fato é: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/incendio-atinge-predio-no-centro-de-sp.ghtml>

² Uma fonte possível para lembrar o fato é: https://www.caixa.gov.br/Downloads/habitacao-minha-casa-minha-vida/MANUAL_MCMV_ENTIDADES.pdf

³ Uma fonte possível para lembrar o fato é: <https://mtst.org/mtst/chave-na-mao-mtst-entrega-910-apartamentos-para-familias-em-santo-andre/>

referência relevante no referido livro dos 20 anos do MTST apresenta uma história de luta de “mais de 60 ocupações realizadas e mais de 30 organizadas e fortalecidas, milhares de unidades habitacionais produzidas” (2017, p. 44).

Enquanto o MTST estabeleceu uma rede de colaboração específica a partir de uma Diretoria Nacional, que fornece o apoio necessário para suas ocupações, contribuindo para a organização das novas ocupações, o Movimento de Luta por Teto (MLT) de Teixeira de Freitas/Bahia, objeto de estudo deste trabalho, tem colaboração de vários e diversificados movimentos como Sindicatos, Partidos, União de Juventude e outros, que colaboram entre si para apoiar as ocupações do MLT, reforçando a força política da ação, agilizando, assim, a sua regulação, seguindo uma linha parecida com o movimento de luta por teto de Salvador - MSTs, que segue nomenclatura e diretrizes próprias.

Guilherme Boulos, candidato do PSOL à Presidência da República em 2018, é o presidente do maior movimento de luta por moradia no Brasil, o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), cuja principal bandeira é o direito à habitação. A rede de televisão TV Globo, em sua novela do horário de maior audiência,⁴ teve como tema as ocupações de prédios em Salvador e a construção de prédios populares de forma irregular pelas grandes construtoras, construindo uma representação ficcionalizada dos problemas enfrentados por quem vive em ocupações de maneira minimizada e quem tenta escapar dessa realidade, com financiamentos de apartamentos populares.

Em Teixeira de Freitas/BA, também existe esse problema. Por isso, foi criado o Movimento de Luta por Teto (MLT), no ano 2000, entendido como mecanismo para solucionar problemas de moradia por meio de ocupações de espaços que não têm fins sociais. O MLT já ocupou partes de toda a cidade, possuindo, hoje (2020), duas ocupações contemporâneas com mais de 3 (três) mil famílias em áreas sem fins econômicos e sociais do Estado e do município. Uma delas constitui o objeto de estudo desta dissertação.

Desse modo, este trabalho busca discutir e analisar a organização do Movimento de Luta por Teto (MLT) através de estudo de caso da ocupação Rosa Luxemburgo, verificando como transcorreu o processo na cidade de Teixeira de Freitas/Bahia como movimento social contemporâneo. Para tanto, estuda quais as suas formas de organização. Assim, a organização desse movimento social no município constitui o tema central dessa pesquisa.

⁴ Telenovela *Segundo Sol*, exibida entre 14 de maio e 9 de novembro de 2018, escrita por João Emanuel Carneiro.

Ademais, do ponto de vista da história pessoal do pesquisador, vale informar que conheci esse movimento há 16 anos, durante sua primeira ocupação, no bairro Colina Verde, em Teixeira de Freitas, da qual meus familiares participaram. Em 2014, ano em que cursava o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), tive a oportunidade de participar da ocupação do Rosa Luxemburgo e observar a sua organização, tendo participado de assembléias gerais, de manifestações de rua, na solução de conflitos, na captação de pessoas para contribuir nas cozinhas solidárias e medições dos terrenos, na arrecadação de recursos para pagar advogados, dentre outras atividades. Na seqüência, construí o Trabalho de Conclusão do referido curso analisando as experiências vividas por seus moradores e participantes da associação do acampamento. Com o reconhecimento do executivo, foi obtida a promessa de obtenção de conquista da ocupação, cuja participação mais efetiva foi transferida pelo MLT para a Associação dos Moradores, tendo seus líderes ou membros mais proeminentes se tornado pessoas de confiança das lideranças mais antigas do MLT no município.

A partir das experiências concretas e da pesquisa anterior, propus como objetivo do presente trabalho a análise da atuação do MLT no município de Teixeira de Freitas, notadamente na ocupação do Rosa Luxemburgo. Acredito que esse movimento tem sido determinante para a reivindicação por moradia na cidade de Teixeira de Freitas desde o ano 2000, pela constatação de que boa parte de suas ocupações têm alcançado êxito e, assim, contribuído para diminuir o déficit por moradia na cidade.

Em 2015, o MLT, juntamente com a União de Juventude Socialista – UJS, ocupou a área que foi doada pelo governo estadual para a empresa Grendene SA, indústria de calçados, com o intuito de gerar emprego e renda para cidade de Teixeira de Freitas; porém, a área estava sendo inutilizada. Logo em seguida, a Grendene protocolou uma ação na justiça civil buscando reaver a integração. O prefeito da cidade, João Bosco, filiado ao Partido dos Trabalhadores- PT, teve um discurso segundo o jornal local Photojornalismo contra essa ocupação, alegando que o município possui várias medidas do governo federal para contemplar pessoas carentes com habitação popular.⁵ O prefeito João Bosco disse também que “esta atitude causa instabilidade econômica no município e é ruim para o mercado imobiliário e para a conquista da economia externa” (2015, Jornal Photojornalismo).

⁵ Uma fonte possível para lembrar o fato é: <http://www.photojornalismo.com/2015/03/invasao-da-grendene-joao-bosco-diz-que.html>

Logo após a ocupação, os movimentos sociais envolvidos conseguiram apoios importantes como do Deputado Federal Davidson Magalhães, que foi até a ocupação declarar apoio juntamente com o vice-prefeito da época (2015), Gilberto Souza Santos, que era filiado ao Partido Comunista do Brasil – PCdoB.⁶ No ano seguinte, o referido partido, juntamente com seus apoiadores, largaram a base do governo do PT na cidade de Teixeira de Freitas e apoiaram, em 2016, a chapa de Timóteo Brito, do Partido Social Democrático – PSD, que venceu as eleições, dando fim às expectativas do Prefeito João Bosco do PT se reeleger.

A problemática habitacional me instiga não apenas teórica e academicamente. Como agente social e cidadão da cidade de Teixeira de Freitas, participo desse movimento, estando engajado nas suas lutas desde o ano de 2014, experiência que se apresentou como dificuldade para a definição da metodologia a ser aplicada.

Do ponto de vista conceitual, o trabalho que contribuiu na definição do foco principal desta dissertação veio da crítica que Eunice R. Durham fez à Antropologia Brasileira, ao afirmar que:

[...] Não se desenvolveu no Brasil uma antropologia urbana propriamente, nos moldes em que foi iniciada pela Escola de Chicago, uma tentativa de compreender o fenômeno urbano em si mesmo. Ao contrário, trata-se de pesquisas que operam com temas, conceitos e métodos da antropologia, mas voltadas para o estudo de populações que vivem nas cidades. A cidade é, portanto, antes o lugar da investigação do que seu objeto. (DURHAM, 2004, p. 19)

A autora salienta a necessidade de não esquecermos de estudar a cidade enquanto dinâmica social, a fim de evitar que fiquemos “cegos” para o contexto urbano – fenômeno em si –, ao olharmos apenas para os sujeitos. A partir dessa perspectiva, busquei focar meu olhar para a organização do Movimento de Luta por Teto (MLT) e suas conquistas na dinâmica e na historicidade do município de Teixeira de Freitas, mas sem perder o foco também nos ocupantes. Considero que, para compreender a resistência de indivíduos dentro da ocupação e o modo de organização do MLT, é imprescindível considerar a dinâmica do movimento e da cidade onde estão inseridas as ocupações, o que permite estabelecer um paralelo com a história do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto

⁶ Uma fonte possível para lembrar o fato é: <http://www.bahiaja.com.br/politica/noticia/2015/04/13/teixeira-de-freitas-deputado-quer-solucao-para-a-area-da-grendene,80993,0.html>

(MTST), tal como narrado no livro “MTST 20 anos de história (2017)”, que revela a história de luta com mais de 60 ocupações realizadas.

A partir do que descreve Lenoir (1998, p. 22), “o que constitui o objeto da pesquisa não é tomar partido nessas lutas simbólicas, mas analisar os agentes que as travam, as armas utilizadas, as estratégias postas em práticas”, entendo ser possível estudar as formas de organização, investigando-as a partir dos sujeitos envolvidos nesse movimento, como líderes e ocupantes.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os modos como o Movimento de Luta por Teto (MLT) atua no município de Teixeira de Freitas, notadamente na ocupação do Rosa Luxemburgo, e como se organiza em meio aos desafios advindos de um movimento social urbano na contemporaneidade num município de interior. De antemão, faz-se necessário salientar que, por “resistir” nas referidas ocupações, entendemos o ato de permanecer lutando dentro do movimento por teto e moradia, ou seja, o indivíduo que reside na ocupação (e não aquele que alcança o terreno e o repassa ou mesmo habita em outros lugares de aluguel) busca construir nesse espaço sua casa e sua identidade, vez que, para tais pessoas, essa é a única opção de moradia. Apesar disso, consideramos que existem outras formas de luta e resistência dentro do movimento.

De fato, para que um “problema” tome a forma de um problema social, não basta que encontre agentes socialmente reconhecidos como competentes para examinar sua natureza e propor soluções aceitáveis; ainda será preciso, de alguma forma, impô-lo no cenário dos debates públicos. (LENOIR, 1998, p. 88)

A escolha por estudar a ocupação do Rosa Luxemburgo da cidade de Teixeira de Freitas ocorreu por observar que foram lideradas pelo Movimento de Luta por Teto (MLT) da cidade que, logo no início, tinha uma organização muito ativa e intensa, realizando assembléias gerais, promovendo manifestações de rua, resolvendo conflitos, captando pessoas para contribuir nas cozinhas solidárias e medições dos terrenos, arrecadando dinheiro para pagar advogados. Com a conquista do espaço, essa participação mais efetiva foi transferida pelo MLT para a Associação dos Moradores, cujos líderes ou membros mais proeminentes são ou se tornaram pessoas de confiança das lideranças mais antigas do MLT no município.

A problemática que me instiga aqui reside na compreensão dos desafios do MLT no município de Teixeira de Freitas enquanto movimento social urbano de luta

contemporâneo e como suas estratégias organizacionais contribuem para a resistência dos seus membros, no que diz respeito, sobretudo, à permanência no local.

Desse modo, pretendemos analisar a forma de organização do MLT e o processo de resistência na luta por moradia em Teixeira de Freitas, não para apresentar resultados de forma categórica ou conclusiva, mas para cooperar com o debate, explorando as perspectivas em relação aos movimentos de luta por teto tanto pelas lideranças quanto pelos ocupantes, visando à construção e veiculação de conhecimentos pouco discutidos, difundidos ou trabalhados no meio público.

Conforme Howard S. Becker (1993, p. 40), estudioso do estilo de escrita e metodologias sociológicas, “uma organização ou grupo pode ser visto de muitas maneiras diferentes, nenhuma delas é a certa, mas nenhuma é errada, elas podem ser simplesmente alternativas e talvez complementares”. Dessa forma, procuro compreender como o MLT se organiza enquanto movimento social urbano contemporâneo de interior num contexto específico.

Inicialmente, havia pensado em realizar uma análise baseada na teoria marxista, com foco apenas na luta de classe e ideologia. Porém, durante o componente curricular Metodologia da Pesquisa, cursado no PPGES, e conhecendo outros autores, houve muitos questionamentos e, no momento, entendo que não posso ficar atado a uma única teoria ou abordagem teórica. Becker (1993) reforça esse pensamento, ao mencionar que “qualquer sociólogo é tão livre e competente para inventar ou decidir qual vai ser a análise de seus resultados” (p. 12). A esse respeito, Durham salienta que:

Examinando a produção antropológica recente dos investigadores que pesquisam nas cidades, a reflexão anterior parece muito pertinente. Nesses trabalhos, duas tendências aparecem com muita nitidez. De um lado, a valorização dos métodos qualitativos tradicionais de investigação empírica, com ênfase na observação participante. E, de outro, a preocupação com a análise da dimensão simbólica, dentro de uma abordagem basicamente culturalista: o conceito cultural (depois do ostracismo a que o relegou a antropologia social) volta a ser amplamente utilizado e existe, inclusive, uma recuperação de certos aspectos do culturalismo americano. Mesmo as tentativas de aproximação com o marxismo têm sido feitas preferencialmente através do conceito de ideologia, que remete diretamente à dimensão simbólica do comportamento social (DURHAM, 2004, p. 32).

Assim, para a elaboração deste trabalho, adoto como metodologia métodos qualitativos, como revisão bibliográfica, observação participante e coletas de dados.

Embora tenha formação em Ciências Contábeis e Humanidades, acredito que a Sociologia e a Antropologia Social sejam mais adequadas para esta pesquisa, considerando que busco analisar meu objeto por uma perspectiva sociológica.

Becker (1993) traz alguns aspectos relevantes para o trabalho de campo, que deve ser feito após a “seleção e definição de problemas, conceitos e índices”, controlando as “frequências e distribuição de fenômenos”, colocando-se todas as descobertas individuais num modelo de organização em estudo para analisar as evidências de forma sistemática nas organizações específicas que contêm vários problemas substantivos, a fim de evidenciar e analisar todas as provas advindas da pesquisa. Dessa forma, é preciso que:

Ao colocar uma observação tal no contexto de uma teoria sociológica, o observador seleciona conceitos e define problemas para maior investigação. Ele constrói um modelo teórico para dar conta deste caso específico, com a intenção de retirá-lo à luz das descobertas subsequentes. (BECKER, 1993, p.50)

Para evidenciar o problema social que deu vida a esta pesquisa, a investigação proposta foi desenvolvida através de um recorte específico, que é a forma de organização do MLT e como isso impacta na resistência dos seus ocupantes. Para tanto, do ponto de vista metodológico, são empregados dois métodos qualitativos, conforme exposto abaixo.

A coleta de dados foi dividida em duas etapas: na primeira, foi feita análise de documentos, como estatutos, atas e normas, a fim de se investigar o que legitima e como se organiza o MLT no que diz respeito aos aspectos legais. É importante salientar que também foram selecionadas algumas matérias jornalísticas, fotos e vídeos das assembleias gerais referentes à referida ocupação. Foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com os ocupantes e líderes do movimento, técnica que permitiu obter dados e informações para a análise planejada.

Durante a graduação em Ciências Humanas pela UFSB, tive um primeiro contato com três líderes da associação dos moradores da ocupação do Rosa Luxemburgo, líderes esses que podem ser considerados, de acordo com os teóricos gramscianos, como intelectuais orgânicos, com seus ocupantes, e com Leonardo Feitosa, vereador e presidente do MLT. Vale ressaltar que desse primeiro contato e experiência com esses agentes sociais resultou o meu trabalho de conclusão de curso que deu origem ao artigo intitulado: “MLT – ESSA LUTA É PRA VALER: Análise das experiências de luta por moradia na cidade de Teixeira de Freitas – Bahia”.

Para Becker (1993, p. 47), “o observador participante coleta dados através de sua participação na vida cotidiana do grupo ou organização que estuda”. Isso demonstra que este trabalho já inicia com a técnica da observação participante, visto que o objetivo e problemática levantada derivam do meu histórico pessoal de militância no movimento e observação informal, ainda que participante e interessada, dos seus acontecimentos nos últimos cinco anos. Vale registrar que já desenvolvi um trabalho nas ocupações, por meio do qual observei que moradores e lideranças têm muita liberdade para falar dos seus problemas e o que esperam para o futuro. Isso só foi percebido pelo contato direto e horizontal no dia a dia e também pelo histórico de relacionamento que tenho com as pessoas das ocupações.

Considerando o que White (1993, p. 320) ressalta em sua obra *Sociedade de esquina*, que “para se compreender a evolução do comportamento de pessoas e de grupos é necessário observá-los por um longo período e não num único momento”, percebo que o tempo de observação é primordial. Diante disso, continuei o trabalho já iniciado de observação, tornando-o mais sistemático e organizado, durante um mês, nos períodos da manhã e da tarde, registrando atos públicos, reuniões, visitas e conversas nas casas dos moradores e líderes em caderno de campo. Embora seja participante e militante do movimento, não estive preocupado em demonstrar que temos reivindicações e desejos parecidos. Como pesquisador, a diferença de lugar é que será desafiante. Sobre isso, baseio-me no relato de White (1993, p. 304), ao afirmar que: “as pessoas não esperavam que eu fosse igual a elas. Na realidade estavam interessadas em mim e satisfeitas comigo porque viam que eu era diferente. Abandonei, portanto, meus esforços de imersão total”.

Pelo comprometimento e postura desejados, identifiquei-me com a obra de White (1993). O autor, que é economista, num primeiro momento, como relatado no livro, só pensava na problemática da cidade relacionada à questão financeira, por isso teve dificuldades, também por não ter uma base em Sociologia ou Antropologia Social, situação que também enfrento, vez que minha primeira formação foi em Contabilidade, uma área técnica. Apesar disso e angariando conhecimentos obtidos na segunda graduação em Humanidades, busquei definir a metodologia adotada a partir de autores como Becker, Durham, Foote-White, Lenoir e Weber, que fortalecem o caminho para a criação de uma metodologia que me tornasse capaz de compreender a cidade, movimentos sociais e seus participantes por outros aspectos além dos já observados.

No primeiro capítulo deste trabalho, apresentamos um breve panorama sobre as questões habitacionais no Brasil e o direito à cidade, a fim de oferecer uma

contextualização do tema para o leitor. Para isso, mencionamos alguns trabalhos clássicos, ainda que de forma introdutória e, depois, apresentamos alguns fatos que envolvem a questão da moradia no Brasil. A fim de compreendermos aspectos importantes dos problemas habitacionais, recorreremos aos estudos de Ermínia Maricato (2015), a partir dos quais discutimos outros pontos sobre a política pública do Programa Minha Casa Minha Vida e identificamos algumas lutas por moradia que obtiveram vitória por meio da organização coletiva.

Mais adiante, no segundo capítulo, abordamos os movimentos sociais, a partir dos estudos de Maria da Glória Gohn (1997; 2014), Ruth Cardoso (1987; 2008) e outros autores, que contribuíram para o melhor entendimento das especificidades dos movimentos sociais urbanos contemporâneos. Nesse capítulo, trabalhamos também o conceito de cidadania de acordo com Evelina Dagnino (2004). Para finalizar, tentamos definir o que entendemos por organizações sociais, partindo de alguns clássicos até chegar em autores contemporâneos.

No terceiro capítulo, abordamos a historicidade de Teixeira de Freitas – Bahia e os problemas habitacionais que existem na cidade mostrando, assim, a atuação do Movimento de Luta por Teto – MLT e suas conquistas, evidenciando, também, o percurso de luta de outros movimentos sociais do mesmo seguimento. Já no quarto capítulo, apresentamos a metodologia adotada para alcançar o objetivo da pesquisa, tendo sido definidas as técnicas de pesquisa para a coleta de dados e informações. Esse movimento foi dividido em duas etapas: na primeira, análise de documentos, como estatutos, atas e normas, a fim de investigar o que legitima e como se organiza o MLT no que diz respeito aos aspectos legais; na segunda, entrevistas individuais semi-estruturadas com ocupantes e líderes.

CAPÍTULO 1 –REFLEXÕES SOBRE O DIREITO À CIDADE E AS CRISES HABITACIONAIS NO BRASIL

1.1 PERCURSOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS HABITACIONAIS BRASILEIRAS DE 1960 A 2016

A luta social por novos direitos provocou o surgimento de políticas públicas capazes de minimizar o sofrimento da população carente, combatendo a lógica econômica do mercado. A política pública habitacional, criada com intuito de combater a especulação imobiliária e criar meios capazes de facilitar a circulação e moradia do indivíduo, teve em 2003 o seu auge, com a criação do Ministério das Cidades, que tinha como objetivo criar estudos e debates exclusivamente sobre o tema. Antes dessa medida, não tínhamos nenhuma política pública que atendesse grande parte da população carente no Brasil, segundo a professora Ermínia Maricato, que afirma: “a última proposta de política urbana implementada pelo governo federal se deu no regime militar (1964-1985).” (2006, p. 214). Apenas depois do golpe de 1964 é que foi criado Banco Nacional de Habitação (BNH), a primeira política pública de relevância no país pensada para atender a população mais atingida pelo problema habitacional, isto é, as famílias que têm renda abaixo de três salários mínimos.

De acordo com Guilherme Boulos, coordenador do Movimento de Luta por Teto (MTST), esse programa tinha como proposta “transformar o trabalhador em proprietário (de um imóvel) e, assim, ganhar a simpatia dos mais pobres ao governo repressivo e antipopular dos militares” (2012, p. 19), estratégia que daria legitimidade ao governo impopular dos militares. Nessa mesma perspectiva, Luana D. Motta ressalta que, “além das ações diretamente relacionadas à habitação, o plano buscava a dinamização da economia, o desenvolvimento do país (geração de empregos, fortalecimento do setor da construção civil etc.) e, sobretudo, controlar as massas, garantindo a estabilidade social” (2010, p.4).

Porém, o resultado do BNH não foi o esperado; o programa atendeu a população que recebia acima de cinco salários mínimos, já que a que tinha renda abaixo de três salários mínimos não possuía subsídio, e as parcelas não eram compatíveis com o salário do trabalhador. Sendo assim, os principais beneficiados dessa política pública foram os bancos públicos integrantes do Programa, que lucravam através da lógica de financiamento semelhante aos de bancos privados.

O grande contingente populacional que migrou do campo para as cidades desde a década de 1950, associado a política habitacionais e urbanas que não respondiam à crescente demanda por moradia nos grandes centros urbanos, produziu condições habitacionais de grande precariedade, como nas favelas brasileiras. Acentuada pela crise econômica e fiscal de meados ao final dos anos 1980, escancarou-se a grande precariedade e desigualdade de condições de vida das pessoas residentes em favelas ou loteamentos ilegais das grandes cidades, em que se superpunham habitação inadequada, escassa rede de serviços de infraestrutura urbana, condições insalubre e elevados níveis de segregação espacial nas cidades (MENICUCCI; GOMES, 2018, p. 171).

A política pública habitacional criada no golpe militar não supriu toda a demanda por moradia, vez que atendia a população com rendimento maior. A solução dos problemas ligados à questão habitacional ficou ligada ao setor privado, que não conseguiu pôr fim ao crescente índice de falta de moradia, aumentando a desigualdade social, ocasionando relevante segregação dos espaços públicos, o que dificultou o acesso dos mais pobres à moradia e aos serviços de infraestrutura urbana. Isso porque, antes da Constituição de 1988, o Estado se eximia da responsabilidade da questão habitacional, ficando a cargo das empresas privadas as decisões e atitudes de gerir o planejamento urbano, buscando apenas favorecer seus interesses.

O quadro habitacional acima, coincidindo com a crise dos anos 1980, fez com que toda política referente a moradia finalizasse no ano de 1986. Conforme analisa Boulos, “depois da falência do BNH, em 1986, o país ficou mais de 20 anos sem ter qualquer política habitacional importante. Até que, no governo do presidente-operário, foi criado o Minha Casa, Minha Vida - MCMV, com a promessa de resolver todos os problemas” (2012, p.20). Em que pese tal constatação e a relevância da iniciativa, é necessário pensar criticamente os resultados da aplicação desse Programa.

É importante lembrar que a constituição de 1988 trouxe significativos avanços para a política habitacional, e as professoras Menicucci e Gomes (2018) destacam três pilares: Direito à cidade, Definição da função social da cidade e da propriedade e a Gestão democrática da cidade com inclusão da participação cidadã no planejamento, conquistas essas advindas das lutas dos movimentos sociais urbanos.

A CF 1988 inovou ao introduzir um capítulo dedicado à política urbana incorporando parte dessas propostas e conferiu significado à função social da propriedade, ampliou as competências dos municípios no enfrentamento da questão

urbana, garantiu a participação cidadã e o reconhecimento do direito à ocupação informal por meio de instrumentos como o usucapião urbano, mas apenas posteriormente por meio do EC n. 26/2000, a moradia foi incluída no rol dos direitos sociais. (MENICUCCI; GOMES, 2018, p. 172)

A partir dessas mudanças na Constituição e retomada das eleições diretas, a política pública habitacional passou a ser vista de maneira mais técnica e como direito de todos os cidadãos. A esse respeito, Maricato ressalta que os movimentos “passaram a ocupar imóveis verticais vazios em áreas centrais das metrópoles” (2005, p. 7), e, partir daí, esses movimentos surgiram em diversas cidades brasileiras, protagonizando um espaço de luta democrática por moradia. Onde houvesse imóveis ou terrenos sem fins sociais, como regia a Constituição, havia ocupações organizadas.

As políticas públicas também foram se desenvolvendo até que, em 2003, foi criado o Ministério das Cidades, conforme apontado acima, o que, de acordo com Menicucci e Gomes (2018, p. 174), “representou a retomada da questão urbana na agenda governamental”, sendo discutido o tema de maneira ampla e interligado com moradia, transporte e saneamento básico.

Com as políticas públicas habitacionais voltadas para a população de baixa renda e outras voltadas ao mercado, só em 2009 foi retomado o investimento de grande porte no Brasil, com a implantação do Programa Minha casa, Minha Vida - PMCMV, lançado no momento em que o mundo passava por uma recessão causada, sobretudo, pelo mercado imobiliário dos Estados Unidos, deflagrada em 2008. Nesse cenário econômico, o Brasil conseguiu enfrentar tal realidade problemática sem a criação de uma política pública notável para o enfrentamento dessa crise. Em 2009, porém, foram criadas estratégias para empresas nacionais não entrarem em falência, o que agravaria os problemas financeiros no Brasil. Uma dessas medidas foi, justamente, a criação do MCMV, que injetou, segundo a ex-presidente Dilma Roussef (Brasil, 2015), mais de 270 bilhões de reais no setor da construção civil para a construção de casas, na sua maioria populares.

Para Boulos, o MCMV funciona da seguinte forma: “o governo dá o dinheiro, a empreiteira constrói e o governo apresenta os compradores. Ou seja, não há nenhum risco para o capitalista, nem necessidade de gastos com a venda (corretores, propagandas e etc.)” (2012, p. 22). Sendo assim, as grandes empreiteiras obtiveram lucros vultosos. Como o BNH, o MCMV também não conseguiu atender, na sua maioria, os mais necessitados, vez que as famílias que deveriam ser o público-alvo do programa, isto é, as

que recebiam menos de três salários mínimos, considerando que são o grupo que enfrenta o maior déficit de moradia no Brasil, não foi contemplado.

De qualquer modo, é necessário reconhecer a contribuição que o MCMV proporcionou à população brasileira, oferecendo expressivo subsídio e prestações de longo prazo que cabiam no orçamento familiar da população mais carente. Contudo, como ressalta Boulos, para sanar definitivamente os problemas habitacionais, seria preciso combater a “especulação imobiliária, que faz valorizar artificialmente o preço dos terrenos e, assim, joga os mais pobres para mais longe, e sem garantir outras condições básicas de vida (infraestrutura, serviços, lazer, etc.)” (2012, p. 23), o que não foi realizado pelo programa, tendo em vista que não combateu as especulações, construindo imóveis em localização distante dos grandes centros urbanos e com pouca infraestrutura.

Conforme Menicucci e Gomes, 2018, “estima-se que no PMCMV foram construídas cerca de três milhões de unidades habitacionais desde o seu lançamento.” (p.177), sendo o maior programa habitacional já existente no Brasil em questão de dinheiro investido e quantidade de móveis construídos, conseguindo atender, assim, as pessoas sem moradia e as grandes construtoras, que conseguiram se manter ativas e lucrativas.

Com o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, em 2016, e o governo do presidente Temer, houve mudança nas faixas de renda do programa sendo que, para uma família ser contemplada era necessário, entre outros fatores, ter renda total de 2,6 mil, sendo que, no Governo da Presidente Dilma, era de até 2,35 mil, elevando também a categoria para casas mais caras, como apartamentos.⁷ Isso excluiu famílias com menor poder econômico e, ao mesmo tempo, incluiu famílias com poder econômico elevado; dessa forma, assemelhou-se ao programa habitacional do governo da ditadura militar, que contemplava apenas a burguesia.

O governo do presidente Bolsonaro, no seu primeiro ano de gestão (2019), enviou para a Câmara uma proposta de corte de 41% dos recursos do MCMV para o ano de 2020, o maior corte desde a criação do programa, e a primeira faixa etária para famílias com renda até 1,8 mil, está a cada dia mais ameaçada.⁸

⁷ Uma fonte possível para lembrar o fato é: <http://www2.planalto.gov.br/mandatomicheltemer/acompanhe-planalto/noticias/2017/02/entenda-as-novas-regras-do-minha-casa-minha-vida>

⁸ Uma fonte possível para lembrar o fato é: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/falta-de-recursos-prejudica-o-programa-201cminha-casa-minha-vida201d-afirmam-tecnicos-em-audiencia-publica>

1.2 BREVES APONTAMENTOS SOBRE O DIREITO À CIDADE

O direito à cidade não se constitui como fim em si mesmo que se concretiza apenas com moradia digna, mas, antes, busca o reconhecimento do cidadão, diminuindo a segregação social, fazendo com que o indivíduo possa usufruir do dia a dia da vida urbana. A cidade tornou-se um campo de luta a interligar diversos movimentos sociais que reivindicam melhores condições e reconhecimentos, buscando diminuir a desigualdade que nela existe. Entender como se dá essa desigualdade de maneira geral contribui para o desenvolvimento das lutas sociais por demandas específicas:

O reconhecimento e a proteção dos direitos do homem estão na base das Constituições democráticas modernas. A paz, por sua vez, é o pressuposto necessário para o reconhecimento e a efetiva proteção dos direitos do homem em cada Estado e no sistema internacional. Ao mesmo tempo, o processo de democratização do sistema internacional, que é o caminho obrigatório para a busca do ideal da “paz perpétua”, no sentido kantiano da expressão, não pode avançar sem uma gradativa ampliação do reconhecimento e da proteção dos direitos do homem, acima de cada Estado. Direitos do homem, democracia e paz são três momentos necessários do mesmo movimento histórico: sem direitos do homem reconhecidos e protegidos, não há democracia; sem democracia, não existem as condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos. (BOBBIO, 1992, p. 7).

A luta social por direito à cidade tornou-se foco de luta dos movimentos sociais urbanos. Rodrigues destaca que os movimentos sociais urbanos se organizam para conseguir alcançar diversos objetivos dentro da cidade, como “água, iluminação pública e domiciliar, captação de esgotos, coleta de lixo, acessibilidade, transportes coletivos menos precários, escolas e postos de saúde de qualidade e vários outros equipamentos de consumo coletivo” (2007, p. 81). A busca por direito de viver “a” cidade ou “na” cidade é o que nos instigou a desenvolver esta pesquisa, por buscarmos entender de que modo funciona a organização do movimento social que tem por nome MLT.

Todas as pessoas que vivem na cidade são cidadãos? Não é bem assim. Na verdade, todos têm direito à cidade e têm direito de se assumirem como cidadãos. Mas, na prática, da maneira como as modernas cidades crescem e se desenvolvem, o que ocorre é uma urbanização desurbanizada. [...] Direito à cidade quer dizer direito à vida urbana, à habitação, à dignidade. É pensar a cidade como um espaço de usufruto do cotidiano, como um lugar de encontro e não de desencontro. (JACOBÉ, *apud* TAVOLARI, 2016, p. 22)

De modo geral, quando pensamos em cidades de capital e interior ou contexto urbano e campo, entende-se a capital e o urbano como sinônimo de lugar de desenvolvimento, e o interior e campo como sociedade que busca se emancipar e possuir o mínimo para sua sobrevivência. Isso porque, por muito tempo, capital e urbano foi apresentada como local de desenvolvimento, saúde, educação, transporte e saneamento básico de qualidade, informações veiculadas como estratégias para atrair a população do campo e interior com mão-de-obra barata, gerando levadas migratórias para a capital e o ambiente urbano. Dessa forma, com os diversos deslocamentos, a cidade tornou-se um campo de luta de classe onde os cidadãos reivindicam os seus direitos, deixando de ser as fábricas, como outrora, onde os proletariados reivindicavam melhores condições de trabalho. Conforme aponta Tavolari, “em contraste com o caráter pontual da luta pelo direito à terra, o direito à cidade envolveria uma concepção mais ampla: pensar como a cidade é produzida de maneira desigual” (2016, p. 99).

A busca por melhores condições de vida permeia o pensamento e a história de vida de muitos cidadãos e, por bastante tempo, o lugar onde se acreditava e se propagava que poderia ser alcançado esse objetivo era a cidade. Como resultado, houve extensas migrações de pessoas para os grandes centros, sobretudo do Sudeste do país. A partir da década de 1970, o Brasil passou a ter uma população urbana maior que a rural, e isso se deve às grandes monoculturas como o plantio de café e criação de gado, que afastaram o pequeno produtor das suas propriedades rurais, tendo que procurar novas oportunidades nas capitais, que tinham promessas de trabalho, educação, moradia e saúde de qualidade. Com o tempo e o inchaço dos grandes centros, a diversificação e a intensificação da mecanização da agricultura e da pecuária por todo o território nacional, essas monoculturas se expandiram pelo interior.

A estratégia urbana baseada na ciência da cidade tem necessidade de um suporte social e de forças políticas para se tornar atuante. Ela não age por si mesma. Não pode deixar de se apoiar na presença e na ação da classe operária a única capaz de pôr fim a uma segregação dirigida essencialmente contra ela. (LEFEBVRE, 2001, p. 113)

A participação da classe operária como protagonista na luta pelo direito à cidade é vista pelo autor citado como único modo capaz de extinguir a segregação social e isso se deve pela existência de forças do mercado que impedem a população menos favorecida de ocupar espaços na cidade. Nessa perspectiva marxista trabalhada nas obras de Henri Lefebvre, o campo de luta deixa de ser exclusivamente nas fábricas, pelos operários, e

continua na cidade, apoiada pela classe operária e outros movimentos sociais urbanos, em busca da concretização do direito à cidade.

O direito à cidade está muito longe da liberdade individual de acesso à recursos urbanos: é o direito de mudar a nós mesmos pela mudança da cidade. Além disso, é um direito comum antes de individual, já que esta transformação depende inevitavelmente do exercício de um poder coletivo de moldar o processo de urbanização. A liberdade de construir e reconstruir a cidade e a nós mesmos é, como procuro argumentar, um dos mais preciosos e negligenciados direitos humanos. (HARVEY, 2012, p. 74)

Quando se fala do direito à cidade, logo vem ao pensamento questões como moradia, luta por teto; porém, esse direito é bem mais amplo do que se imagina, pois abarca a luta por um conjunto de direitos, como transporte, saneamento básico, lazer, saúde, educação, dentre outros. Como direito comum a todos os indivíduos, a luta organizada por movimentos sociais urbanos faz com que essas demandas sejam atendidas, uma vez que, por bastante tempo, os grandes investimentos com infraestrutura e saneamento básico se concentraram nos grandes centros.

O direito à cidade não pode ser concebido como um simples direito de visita ou de retorno às cidades tradicionais. Só pode ser formulado como direito à vida urbana, transformada, renovada. Pouco importa que o tecido urbano encerre em si o campo e aquilo que sobrevive da vida camponesa conquanto que “o urbano”, lugar de encontro, prioridade do valor de uso, inscrição no espaço de um tempo promovido à posição de supremo bem entre os bens, encontre sua base morfológica, sua realização prático-sensível. O que pressupõe uma teoria integral da cidade e da sociedade urbana que utilize os recursos da ciência e da arte. Só a classe operária pode se tornar o agente, o portador ou o suporte social dessa realização. (LEFEBVRE, 2001, p. 117-118)

Henri Lefebvre (2001) destaca também que a ciência da cidade exige um período histórico para se construir e para orientar a prática social. Baseando-nos, assim, no contexto histórico, podemos verificar que só teremos direitos universais para todos dentro da cidade se essa luta partir do povo, e o planejamento, com intuito de incluir a classe menos favorecida, apesar de parecer ou ser utópico, precisa ser feito.

Mudariam a realidade se entrassem para a prática social: direito ao trabalho, à instrução, à educação, à saúde, à habitação, aos lazeres, à vida. Entre esses direitos em formação, figura o direito à cidade (não à cidade arcaica mas à vida urbana, à centralidade renovada, aos locais de encontro e de trocas, aos ritmos de vida

e empregos do tempo que permitem o uso pleno e inteiro desses momentos e locais etc.). A proclamação e a realização da vida urbana como reino do uso (da troca e do encontro separados do valor de troca) exigem o domínio do econômico (do valor de troca, do mercado e da mercadoria) e por conseguinte se inscrevem nas perspectivas da revolução sob a hegemonia da classe operária. (LEFEBVRE, 2001, p. 137)

Essa idéia de Henri Lefebvre de incluir como prática social o direito à cidade e seus objetivos tornou-se bandeira e demanda de diversos movimentos sociais urbanos, favorecendo as demandas dos movimentos sociais urbanos.

1.3. HABITAÇÃO COMO PROBLEMA E POLÍTICA SOCIAL

Na opinião de Milton Santos, “com diferença de grau e de intensidade, todas as cidades brasileiras exibem problemas parecidos” (1993, p. 95), como a falta de emprego, habitação, transporte, saúde, educação e saneamento básico. O autor ressalta ainda que, nos anos futuros (considerando como ponto de partida de sua reflexão a primeira parte da década de 1990), teríamos um fluxo crescente de pessoas carentes indo para as grandes cidades, e a cidade média teria um fluxo crescente de classe média (Cf. SANTOS, 1993, p. 123). Sabendo disso, que soluções foram construídas nas últimas décadas para que esse fluxo problemático fosse evitado, vez que as questões habitacionais abrangem não só a questão social, mas também econômica e ambiental?

Esse problema se alastra, inclusive, por países de economias desenvolvidas, como os Estados Unidos. A BBC News Brasil (2018) relatou os problemas que aconteceram na cidade de Portland, no Estado de Oregon, localizado no noroeste dos EUA, onde houve crescente demanda por moradia que resultou na valorização do local, provocando aumento no preço dos alugueis, afetando a possibilidade de seus moradores pagarem os altos valores. A única solução foi passarem a morar na rua. Segundo a mesma reportagem, esses problemas se propagaram por Nova York, Los Angeles e São Francisco.⁹

Engels, em 1872, na obra *Para a questão habitacional*, já alertava a sociedade ocidental para os problemas que a Revolução Industrial acarretaria em relação à habitação. No Pós-Guerra¹⁰ contexto no qual a Alemanha estava no auge do seu desenvolvimento industrial e econômico, investindo nas jovens indústrias e vivendo um

⁹ Uma fonte possível para averiguar o fato é :<https://www.bbc.com/portuguese/geral-45809130>.

¹⁰ Guerra revolucionária Franco-Prussiana, que resultou na unificação da Alemanha.

período próspero, o autor detectou um período de “ilusão”, vez que aquele movimento resultaria em êxodo rural e na falta de habitação.

Naquele contexto, os camponeses estavam sendo convencidos pela burguesia de que a vida na cidade resultaria em melhores condições para a sua sobrevivência. Todavia, as zonas urbanas não estavam preparadas para receber grandes levas de moradores. Atento a esse novo quadro social, Engels se dispôs a analisar os estudos já existentes à época sobre a questão, no intuito de compreender como alguns estudiosos pensavam ser a maneira correta para solucionar os problemas habitacionais.

Nessa análise, o autor levanta algumas críticas, desde a primeira seção do livro, intitulada “Como resolve Proudhon a questão habitacional”. No livro “*O que é a propriedade? Pesquisa sobre o Princípio do Direito e do Governo*”, publicado em 1840, Proudhon afirma que a “propriedade é o roubo” (1875, p. 12). Engels (1887, p.4) reconhece os estudos realizados por Proudhon que, embora não tenham conseguido atingir a massa dos operários, era o que tratava do problema de maneira mais bem formulada e conseguiu entrar no campo econômico durante a *comuna*, na Idade Média, período no qual as cidades eram emancipadas por carta de autonomia fornecida pelo rei.

Engels (1887) acreditava que, “para pôr fim a esta falta de habitação, há apenas um meio: eliminar a exploração e opressão da classe trabalhadora pela classe dominante” (1887), p. 10). Os seguidores alemães de Proudhon, porém, acreditavam que o problema habitacional era totalmente operário, defendendo que “o operário assalariado está para o capitalista como o inquilino para o proprietário da casa” (ENGELS, 1887, p. 11). Engels acreditava que tal afirmação era errônea visto que, no primeiro caso, o operário vendia a sua mão-de-obra, e o capital tirava um valor excedente dele, que era conhecido como mais-valia – termo usado por Karl Marx em seu livro *O capital* (1862) – e, no segundo, o inquilino quer comprar ou alugar por tempo determinado o local de residência.

Proudhon defendia que, para acabar com a falta de moradia, seria necessário abolir toda forma de aluguel, sendo necessário criar mecanismos para que o trabalhador pudesse comprar a casa própria, por meio de financiamento com baixa taxa de juros ou juro zero, com prestações de longo prazo. Nessa proposta, o inquilino teria o valor do aluguel revertido em prestações que custeariam o investimento do proprietário. No final desse período, o dono receberia o retorno no valor investido, e o inquilino se tornaria o proprietário do imóvel, o que o eximiria do pagamento interminável do aluguel.

Guardadas as devidas proporções e com todas as ressalvas, entendemos que esse modelo se assemelha ao Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), criado no ano

de 2009 pelo Estado Brasileiro, através da Lei n. 11.977. Com o intuito de priorizar a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas, o programa se constituiu como marco para os movimentos sociais, tendo em vista que as propostas habitacionais anteriores, embora tivessem como finalidade contemplar a população menos favorecida que morava em barracos, áreas de risco, casas de familiares, aluguel, atenderam majoritariamente a burguesia.

O modelo de financiamento proposto por Proudhon na tentativa de pôr fim ao problema habitacional foi duramente criticado por Engels, por julgar que

[...] vendendo aos seus operários pequenas habitações a pagar em prestações anuais, procuravam abafar todo o espírito revolucionário nos operários e, simultaneamente, por meio da propriedade da terra, amarrá-los à fábrica em que uma vez trabalhassem; de modo que o plano de Proudhon não só não trouxe qualquer alívio à classe operária - como se voltou mesmo diretamente contra ela (ENGELS, 1887, p.18).

As idéias de Engels a respeito da questão da habitação, mesmo tendo sido escritas em 1872, num contexto diferente do atualmente vivido pela população brasileira, são relevantes para pensarmos esse mesmo problema na conjuntura nacional, uma vez que é possível perceber que as críticas aos problemas e soluções propostas continuam atuais e contundentes. A esse respeito, Maricato ressalta:

Nas décadas iniciais do século XX, as cidades brasileiras eram vistas como a possibilidade de avanço e modernidade em relação ao campo que representava o Brasil arcaico. A proclamação da República e a abolição da mão-de-obra escrava não superaram a hegemonia agrário-exportadora, o que viria acontecer apenas após a revolução de 1930. Desde então, o processo de urbanização/industrialização ganha, com as políticas oficiais, um novo ritmo (MARICATO, 2003, p. 151).

A abolição da mão-de-obra escravizada sem antes ter sido feita a devida reforma agrária para contemplar os negros, que outrora não tinham oportunidades e direitos de possuírem moradia, resultou em grandes problemas habitacionais no Brasil. Ademais, com o advento da urbanização e da industrialização, os camponeses foram levados para as cidades com promessas das grandes corporações, que garantiam trabalho, saúde,

educação e moradia, ocasionando um êxodo rural que influenciou a questão da moradia nacional.

Grandes partes desses lavradores não tinham aptidão para o trabalho nas indústrias e, com exaustivas horas de esforço braçal e baixa remuneração, viram-se obrigados a morar em locais ocupados de forma ilegal, sem nenhuma lógica organizacional. A esse respeito, Priscila Silva defende que “a organização do território é uma denúncia aberta das áreas destinadas a descartes de vidas humanas, pessoas consideradas inúteis ao espaço capitalista e que, dificilmente, se transformará em uma população viável ao capital” (2017, p.80). Essa conjuntura resultou em problemas sociais, como a segregação urbana, conforme analisa Maricato:

A segregação urbana ou ambiental é uma das faces mais importantes da desigualdade social e parte promotora da mesma. A dificuldade de acesso aos serviços e infraestrutura urbanos (transporte precário, saneamento deficiente, drenagem inexistente, dificuldade de abastecimento, difícil acesso aos serviços de saúde, educação e creches, maior exposição à ocorrência de enchentes e desmoronamentos etc.) somam-se menos oportunidades de emprego (particularmente do emprego formal), menos oportunidades de profissionalização, maior exposição à violência (marginal ou policial), discriminação racial, discriminação contra mulheres e crianças, difícil acesso à justiça oficial, difícil acesso ao lazer. (MARICATO, 2003, p. 152).

Tal realidade assolou a população brasileira, considerando que as reformas urbanas administradas pelo setor privado prejudicavam a população mais carente, através de construções de prédios nos centros das cidades em áreas ocupadas por essas pessoas, que eram expulsas de suas moradias, vendo-se obrigadas, portanto, a ocuparem espaços irregulares ou insalubres da cidade, como morros, nascentes, mangues e encostas. Analisando essa conjuntura na cidade de Ilhéus/BA, Olga Oliveira descreve que as ocupações irregulares de costas e córregos são consideradas pelo poder público e o zoneamento como “perfeitamente compreensível” e ressalta: “a ocupação das encostas e mangues pela população mais carente e o surgimento das favelas cujos fatores socioeconômicos extrapolavam a competência municipal” (2008, p. 103).

A esse respeito, Maricato (2003, p. 157) ressalta que “é notável a tolerância que o Estado brasileiro tem manifestado em relação às ocupações ilegais de terra urbana”. Isso porque o governo não consegue resolver a falta de moradia. Então, é preferível deixar ocupar lugares que o Estado não tem interesse, como córregos, reservas legais, morros e

mangues. Para o referido autor, o poder público pode até admitir o direito à ocupação, mas não o direito a usufruir da estrutura da cidade, sendo que parte significativa das pessoas que vivem em ocupações ilegais em áreas de risco não tem acesso ao saneamento básico e a outros direitos básicos dos habitantes da cidade.

O relatório do Programa das Nações Unidas de Habitação (ONU – *Habitat*) publicado em 2018 revela que, em 2001, 47% da população mundial viviam em áreas urbanas e é esperado que chegue a 56% nas próximas duas décadas. Esse número pode aumentar, considerando o fato de que dois milhões de pessoas são despejadas à força em todo o mundo e outras milhões são ameaçadas de despejo. Essa realidade faria aumentar a quantidade de pessoas que vivem em favelas, que atualmente ultrapassa o número de 1 (um) bilhão.

Diante dessa conjuntura, a ONU projeta ainda que três bilhões de pessoas precisarão de moradia até 2030, o que equivale a 40% da população mundial. Para enfrentar essa problemática, a ONU – *Habitat* apresenta soluções alternativas para despejos forçados e demolição de favelas:

A comunidade da Vila Autódromo fica na zona oeste da cidade, próximo ao bairro da Barra da Tijuca. A área era tradicionalmente habitada apenas por pescadores, devido à sua proximidade com o Lago Jacarepaguá e outros pequenos lagos. Com a expansão imobiliária na década de 1970, os pequenos lagos tornaram-se muito poluídos para permitir a pesca ou o preenchimento. Os pescadores então se juntaram aos trabalhadores empregados nos projetos de expansão, como o Autódromo de Jacarepaguá (Autódromo) e Vila Autódromo cresceu como um assentamento informal. Nos anos 90, a comunidade passou por um processo de regularização fundiária, exigindo a declaração da área como ZEIS. O processo concedeu a maioria dos títulos legais dos moradores sobre suas casas e, no momento das ameaças de mudança, aproximadamente 90% das famílias possuíam suas casas¹¹ (ONU - Habitat, 2018, p. 24)¹².

¹¹ **Texto original:**The community of Vila Autodromo is in the Western zone of the city, near the neighborhood of Barra de Tijuca. The area was traditionally only inhabited by fishermen, due to its proximity with Lake Jacarepagua and other small lakes. With the real estate expansion in the 1970s, the small lakes became either too polluted to allow fishing or where filled in. The fishermen then joined the workers employed in the expansion projects, such as the Jacarepagua Race Track ('Autodromo' in Portuguese) and Vila Autodromo grew as an informal settlement. In the 1990s, the community went through a process of land regularization, demanding the declaration of the area as ZEIS. The process granted most of the residents' legal titles over their homes and at the time of the relocation threats, approximately 90% of the families owned their houses

¹² A questão é tema do filme de ficção brasileiro *Mormaço*, dirigido por Marina Meliande, lançado no primeiro semestre de 2019, que expõe um contraponto à visão romantizada do relatório da ONU.

A ONU ainda ressalta que a comunidade da Vila Autódromo, localizada no Rio de Janeiro, conseguiu, de forma voluntária e organizada, garantir “of health and urban infrastructures, electricity, telephonenumber, etc,” (ONU, 2018, p. 25) e, em 1987, formaram a Associação de Pescadores e Residentes da Vila Autódromo (AMPAVA). Essa comunidade já passou por várias tentativas de despejos; em 1993, por questões ambientais; em 2007, por causa dos jogos pan-americanos e, em 2010, para construção da Vila Olímpica para a realização dos jogos Olímpicos de 2016. A forma como essa comunidade conseguiu vencer os obstáculos e garantir a regularização de sua moradia foi:

Para resistir às ameaças de despejo, a comunidade decidiu adotar uma abordagem mais pró-ativa e a associação de moradores busca a colaboração com o Comitê do Povo da Copa do Mundo e das Olimpíadas e duas universidades federais da região do Rio. Em conjunto, eles iniciaram um projeto para desenvolver um "Plano Popular" - o Plano do Povo - para atualizar a comunidade. O Plano foi desenvolvido ao longo de um processo de dez meses envolvendo moradores divididos em vários grupos de trabalho e apoiado por um grupo de acadêmicos e estudantes universitários; juntos, eles produziram um plano integrado para a melhoria da moradia, saneamento, infraestrutura e meio ambiente, serviços públicos e desenvolvimento econômico e cultural da cidade (ONU - Habitat, 2018, p.26).¹³

Iniciativas populares como a que aconteceu na Vila Autódromo poderiam contribuir para diminuir o déficit habitacional que persiste. De acordo com a Fundação João Pinheiro (2015), o Brasil apresenta um déficit de mais de seis milhões de unidades habitacionais; trata-se, portanto, de um problema estrutural que produz espaços privados privilegiados que levam à luta de classes, por meio da qual a ocupação de terrenos e prédios que não possuem fins sociais tornou-se uma forma de reivindicar melhores condições de vida. Estamos face, então, a um problema social tão expressivo que atingiu até mesmo uma parte da pequena burguesia, que não consegue mais manter o mesmo

¹³ **Texto original:** To resist to the threats of eviction, the community decided to take a more pro-active approach and the residents association seek the collaboration with the People’s Committee on the World Cup and Olympics and two federal universities of the Rio region. Jointly, they started a project to develop a “Plano Popular” - People’s Plan – to upgrade the community. The Plan was developed over a ten-month process involving residents divided in various working groups and supported by a group of scholars and university students; together, they produced an integrated plan for housing upgrading, sanitation, infrastructure and environment, public services, and economic and to cultural development of the city.

nível social familiar, ou seja, não tem condições de adquirir imóveis nos grandes centros urbanos, em virtude da supervalorização.

Como visto até aqui, mesmo o Estado Brasileiro investindo fortemente em financiamentos, subsídios e infraestrutura desde 2003, o problema da moradia não foi resolvido. Inclusive, existem estimativas da ONU, como citadas acima, segundo as quais a tendência mundial é que esses déficits cresçam ainda mais. A esse respeito, Maricato pondera que:

A democratização da produção de novas moradias e do acesso à moradia legal e à cidade com todos seus serviços e infraestrutura exige a superação de dois grandes obstáculos – terra urbanizada e financiamento – que, durante toda a história da urbanização brasileira, foram insumos proibidos para a maior parte da população (MARICATO, 2003, p. 163).

Percebe-se, portanto, que os “insumos proibidos” descritos por Maricato como forma de corrigir o problema de moradia ilegal, embora tenham sido importantes para a questão habitacional no Brasil, não obtiveram resultados expressivos nos últimos anos, visto que a falta de moradia cresce significativamente, mesmo com todas as formas de financiamento propostas pelo Estado.

Assim, todas as políticas públicas relevantes no Brasil que objetivaram minimizar os problemas habitacionais ocorreram por meio de financiamentos bancários. Essa conjuntura mostra que a falta de moradia não pode ser resolvida por mecanismos de financiamento e subsídio. Estudiosos contemporâneos da questão habitacional no Brasil, a exemplo de Boulos e Maricato, entendem que o problema do déficit brasileiro de moradias não se supera simplesmente com a construção de casas ou conjuntos habitacionais, pois a economia submetida à lógica do mercado concentrador de renda e riqueza impede a garantia do direito à moradia constitucionalmente prevista desde 1988 e entendida como obrigação do Estado e cláusula pétrea da Constituição do país.

Seria essa uma das razões que explica porque sempre existiu no Brasil grande parcela da população sem moradia. Para Boulos, Maricato e uma leitura que podemos derivar de Engels, tal problema poderia ter solução com a diminuição da especulação imobiliária, com o combate efetivo à segregação urbana e desigualdade social, pois são fruto do sistema capitalista. Diante desse quadro de despejo e falta de habitação, os movimentos sociais de luta por teto se tornaram reivindicadores de melhorias na habitação popular Brasileira, mesmo com a Constituição de 1988 dando direito de

moradia digna para todos, colocando como obrigação e dever do estado o fornecimento. Os movimentos sociais de luta por teto são constituídos por famílias que se organizam por melhores condições de vida, para que todos tenham acesso a moradia, transporte, educação e saúde pública gratuita e de qualidade.

CAPÍTULO 2 – REFLEXÕES SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS E AS LUTAS POR MORADIA

2.1 LINHAS GERAIS SOBRE CONCEPÇÕES DE MOVIMENTOS SOCIAIS

De acordo com Scherer Warren (1987), o termo movimento social surgiu com Lorens Von Stein, por volta de 1840, através da ciência da sociedade, dedicada ao estudo dos movimentos sociais. Desde então, existem tentativas de definir o conceito desse termo, porém, não há definição única de movimento social e nem um tipo concreto. O que existe, na visão da autora, são vários debates em torno do tema e uma pluralidade de organizações diferentes que mudam conforme o tempo e a demanda da luta social.

As obras de Maria da Glória Gohn (1997; 2014), professora e socióloga que estuda os diversos tipos de movimentos sociais que surgiram de 1960 a 1990, época que, em sua opinião, rendeu obras mais relevantes sobre os movimentos sociais, são fundamentais para o entendimento da relação entre os problemas habitacionais e o surgimento das ações coletivas em busca de moradia.

Nos anos de 1950 e parte da década de 1960, os manuais de ciências sociais e parte dos estudos específicos abordavam os movimentos no contexto das mudanças sociais, e os viam como fontes de conflitos e tensões, fomentadores de revoluções, revoltas e atos considerados anômalos no contexto dos comportamentos coletivos vigentes (GOHN, 2014, p. 24).

Para tanto, de início, a autora explica que “A América do Norte, a Europa e a América Latina possuem contextos históricos específicos, e lutas e movimentos sociais correspondentes a eles” (GOHN, 1997, p. 14). Porém, para a estudiosa, apenas na América Latina a teoria não era autêntica. Isto é, mesmo produzindo muito conhecimento, a teoria aplicada era, em geral, baseada em outros contextos, diferentemente da Europa e da América do Norte, onde os estudos produzidos estavam relacionados aos cenários dos movimentos locais, regionais e nacionais. Buscar entender ou conceituar os movimentos sociais torna-se, então, uma tarefa complexa, pois:

Apesar do número razoável de estudos específicos e da diversidade de paradigmas explicativos sobre a problemática dos movimentos sociais, nosso trabalho concluiu que não podemos afirmar que existam teorias bastante elaboradas a seu respeito. Parte dessa lacuna se dá pela multiplicidade de interpretações e

enfoques sobre o que são movimentos sociais (GOHN, 1997, p. 243).

Além disso, com a globalização, o modelo de movimentos sociais latino-americano foi se adequando e, conforme Gohn, “Uma das tarefas enfrentadas foi a de separar o que são tendências gerais e o que são especificidades das realidades nacionais, impregnadas por hábitos culturais” (1997, p.15).

Gohn acredita que, para a constituição de um movimento social, é preciso que haja “carência” por um objeto social como “novos direitos”, tornando-a uma “demanda” da sociedade civil que, através do coletivo, transforma esses novos direitos em “reivindicações” de “ações coletivas”. Esse processo de construção da carência em demanda, até se tornar atos legítimos, na opinião da autora, é propagado pela mídia. Gohn reforça ainda que “carências, legitimidade da demanda, poder político das bases, cenário conjuntural e cultura política do grupo – resultará na força social de um movimento, gerando o campo de forças do movimento social” (1997, p. 251).

Por essa razão, a estudiosa salienta a dificuldade de definição do conceito de movimentos sociais. Para ela, o fato do senso comum, a *priori*, considerar toda manifestação ou grupo de interesse um movimento social também dificulta a formulação de um significado, pois existem concepções equivocadas que colocam os movimentos sociais em pé de igualdade com grupos de interesse ou *lobbies*. Ruth Cardoso reforça esse pensamento em investigações sobre os movimentos sociais ao afirmar que, “na América Latina, percebemos facilmente que, se houve progresso quanto ao conhecimento desta nova realidade, existe também uma grande imprecisão conceitual e diferenças no modo de recortar o objeto de estudos” (1987, p. 2).

Tendo isso em vista, uma das tarefas deste trabalho consiste em verificar e entender as tendências que abrangem os movimentos sociais nacionais que constam nos arcabouços teóricos produzidos até o momento para focar nas disposições específicas locais referentes a um movimento social de interior centrado na luta por teto; no caso, o MLT e sua atuação na cidade de Teixeira de Freitas, notadamente na ocupação Rosa Luxemburgo.

De acordo com Gohn, na Europa, predominavam dois modelos de movimentos sociais: o Marxista e os Novos Movimentos Sociais, que apresentavam diferenças e especificidades. O modelo marxista era construído por:

Classes sociais, contradições, lutas, experiências, consciência, conflitos, Interesses de classes, reprodução da força de trabalho, Estado etc. As noções e conceitos desenvolvidos são: experiência coletiva, campo de forças, organização popular, projeto político, cultura política, contradições urbanas, movimentos sociais urbanos, meios coletivos de consumo etc. (GOHN, 1997, p.16).

Apesar de muito praticado nos anos 1980, esse modelo foi combatido por ter como princípio as lutas de classes e questões mais globais, enquanto os novos movimentos sociais se preocupavam com os problemas cotidianos. Apesar disso, ambos os conceitos são perspectivas que coexistiram entre si e foram fundamentais para o pensamento acadêmico. A esse respeito, a referida autora ressalta que

O paradigma dos Novos Movimentos Sociais parte de explicações mais conjunturais, localizadas em âmbito político ou dos microprocessos da vida cotidiana, fazendo recortes na realidade para observar a política dos novos atores sociais. As categorias básicas desse paradigma são: cultura, identidade, autonomia, subjetividade, atores sociais, cotidiano, representações, interação política etc. Os conceitos e noções analíticas criadas são: identidade coletiva, representações coletivas, micropolítica do poder, política de grupos sociais, solidariedade, redes sociais, impactos das interações políticas etc (GOHN, 1997, p15).

Enquanto os movimentos sociais de corrente marxista se baseavam em conceitos como hegemonia, contradições urbanas e lutas sociais, a dos novos movimentos sociais optou por fundamentar-se em conceitos sociais como autonomia, identidade coletiva e representações coletivas. Cardoso entendia que o termo “*novo* é o espontâneo que se opõe à manipulação, é a ação consciente que substitui a cooptação; garantindo a expressão dos verdadeiros interesses populares que ficavam sufocados pelos partidos e pelos políticos profissionais” (1987, p. 3). Embora haja relação entre os novos movimentos sociais, partidos e sindicatos, a autora salienta que o convívio é complexo e esse contraste se dá quando se inclui a questão da identidade política.

Essas novas categorias de movimentos sociais se espalharam por toda a América Latina e resultaram, na opinião de Gohn, em novas categorias como “novos sujeitos históricos, campo de força popular, cidadania coletiva, espoliação urbana, exclusão social, descentralização, espontaneidade, rede de solidariedade, setor terciário privado e público etc.” (1997, p. 17). Elas deram suporte à construção do paradigma específico para a América Latina, possibilitando a formulação de um arcabouço teórico próprio a partir

dos contextos nacionais, considerando as especificidades dos movimentos sociais de cada país.

As correntes de movimentos sociais europeus e americanos resultaram em profundos debates nos anos 1980. As europeias faziam referência ao “ator social”, enquanto as americanas à “estrutura”, ambas buscando entender os objetivos e significados desses movimentos. Ao explicar esse fenômeno, Gohn destaca que:

Na América Latina a controvérsia se deu quanto à opção paradigmática, colocando de um lado estruturalista e de outro interacionista. Os primeiros postulavam ser necessário antes mapear as condições estruturais, causas, consequências e influências dos movimentos, a partir de uma análise que enfocasse as desigualdades sociais, as discriminações, a repressão e a exploração, dando-se atenção também às ideologias, frustrações, queixas, reclamações e demandas, assim como as possibilidades de conscientização e organização dos grupos e movimentos. Este tipo de análise enfatizava o potencial de transformação dos movimentos sociais. Os segundos enfatizavam os conflitos políticos, as estratégias de mobilização, as relações de poder, o papel das lideranças, as alianças, a função das ações estratégicas, etc. Destacava-se a capacidade dos movimentos de construir identidades políticas por meio de processos discursivos e postulava-se a impossibilidade de atender as ações políticas como deduções diretas das estruturas econômicas (GOHN, 1997, p.16).

Sendo assim, é possível compreender que os movimentos baseados na perspectiva estruturalista ou marxista ainda centravam esforços nas fábricas e sindicatos, tendo como objetivo de suas análises o fim da desigualdade, da repressão e da exploração, com o objetivo de conscientizar a população e garantir sua hegemonia. A linha interacionista, por sua vez, se baseava nos conflitos políticos, nas mobilizações, no indivíduo político e no desempenho do papel de liderança, com intenções de se firmarem como agentes políticos capazes de provocar mudanças.

De acordo com Gohn, há ainda outro dilema presente no paradigma latino-americano, que “diz respeito à controvérsia quanto ao terreno que se deslocam os movimentos sociais. Uns advogam a ênfase nos fatores sociopolíticos e outros nos políticos-econômicos” (1997, p. 18). O primeiro grupo, o sociopolítico, encontra-se mais alinhado com a questão de identidade e de resistência cultural; enquanto o segundo, político-econômico, com a questão e poder político derivado dos conceitos marxistas. Para Gohn, “situar os problemas gerados pela globalização da economia na discussão do

paradigma latino-americano e dos movimentos sociais no Brasil se faz necessário em virtude das conseqüências que tem acarretado no cenário da organização da população em geral” (1997, p.17). Diante disso, a autora percebe a importância de situar a questão econômica no paradigma que envolve os movimentos sociais.

2.2 MOVIMENTOS SOCIAIS E A BUSCA POR UMA CIDADANIA CONCRETA ATRAVÉS DA LUTA POR MORADIA

Os movimentos sociais tornaram-se parte da dinâmica de conflitos e lutas sociais em busca de novos direitos e garantia dos já existentes. Os pontos de lutas dos novos movimentos são inegociáveis, como moradia, saúde, educação, infraestrutura, dentre outros. Já nos movimentos tradicionais existem pontos de conflitos negociáveis com o lado adversário.

Reconhecer os impasses e as estratégias específicas de cada luta é o único caminho para explicar as oscilações, retomadas e retiradas e, ainda, os novos discursos que nascem nesta dinâmica. Contando como vitórias os momentos de enfrentamento ou reconhecendo derrotas quando os movimentos não se ampliam e nem se generalizam, estaremos longe de contribuir para a compreensão destas formas novas de fazer política (CARDOSO, 2008, p. 8).

Para Gohn, a “luta social não implica nenhum tipo determinado ou sobre determinação” (1997, p. 249), como a concepção de que toda luta social é contra o capitalismo. Exemplo disso são as lutas dos movimentos negros, de mulheres e LGBTs, que lutam por reconhecimento e direitos. A autora também alerta sobre a concepção “ampliada de movimento social” (1997, p. 249), ao considerar que nem tudo que se muda na sociedade é resultado de lutas dos movimentos sociais; ressalta, porém, que os movimentos acima citados são uma forma de reivindicação e busca de aquisição de novos direitos.

De acordo com Cardoso (2008, p. 341), “cada grupo se dirige a uma esfera da administração e pode se defrontar com políticas tão diversas que chegam a ser contraditórias”. Uns possuem demandas negociáveis e outros grupos sociais possuem reivindicações inegociáveis. Esta situação leva ao entendimento de que alguns movimentos sociais não conseguem andar juntos por terem diferentes formas de reivindicação e de demandas. Todavia, Cardoso afirma que:

[...] os modos de reivindicar são diferentes para cada grupo e também mudam durante o seu desenvolvimento. Compreender que esta ambiguidade faz parte do movimento social nos arma para escapar das interpretações classificatórias que procuram encontrar ou um conteúdo transformador, quando o discurso é radical, ou uma acomodação quando o governo atende aos pedidos (CARDOSO, 2008, p. 341).

Assim, ter pluralidade de demandas se torna necessário para evitar a acomodação do povo quando uma parte de sua demanda é atendida. Nos movimentos de luta por teto, o primeiro objetivo é lutar por um terreno para se ter moradia e, em seguida, buscar saneamento básico, saúde, transporte, educação e outros. Referente a isso, Cardoso (2008, p. 342) argumenta que, “quando as demandas são atendidas, fica sempre um saldo positivo para as organizações” contribuindo, assim, para as próximas mobilizações, como também para a reafirmação da consciência da cidadania que legitima o enfrentamento com as autoridades”.

A cidadania é negada pelas políticas neoliberais que, de acordo com a estudiosa Andreia Galvão (2008), vêm sendo “aplicada[s] com intensidade variada nos países latino-americanos” (p. 10). Os movimentos sociais estão reagindo a essas medidas neoliberais, que, segundo Galvão (2008, p.10), “provocou a explosão do desemprego e um empobrecimento generalizado” em diversos países. Em resposta a essas medidas, foram criados diversos movimentos. No Brasil, tivemos:

[...] a composição social do MST [que] inclui desempregados urbanos e trabalhadores informais, bem como camponeses expulsos de suas terras. Com efeito, a política neoliberal bloqueia as possibilidades de acomodar os ex-camponeses e assalariados rurais nas cidades. Impossibilitados de encontrar um emprego, mesmo que no setor informal, estes se juntam ao MST. O mesmo acontece com os desempregados urbanos, ao verem negadas as oportunidades de se reintegrar à empresa ou de serem *requalificados* e transferidos a uma outra ocupação (GALVÃO, 2008, p. 14).

É nesse contexto que podemos compreender que os movimentos sociais surgem de demandas e se integram através de grupos sociais. As suas formas de atuação, conforme Galvão (2008, p. 15), “são condicionadas pelas tradições locais, de modo que não há características únicas”, o que favorece a luta social nos seus pormenores,

considerando que cada região pode idealizar maneiras de se mobilizar conforme a necessidade local ou regional.

Diante da luta por melhores condições de vida, o território se torna essencial para alcançar esses objetivos, Para Milton Santos, “é impossível uma cidadania concreta que prescindia do componente territorial” (2011, p. 196). Essa ideia de cidadania que Santos traz é baseada na igualdade de toda sociedade, “semelhante aos bens e serviços” porque, sem isso, o indivíduo não viveria com o mínimo de dignidade:

Num território onde a localização dos serviços essenciais é deixada à mercê da lei do mercado, tudo colabora para que as desigualdades sociais aumentem. É o caso brasileiro atual. Para cada serviço há um volume mínimo de vendas sem o qual o negócio não vingará. (SANTOS, 2011, p. 197)

O estudioso ainda aborda o alcance de uma cidadania concreta baseada na busca por um território, objeto amplo e do qual ele tinha profundo conhecimento, valorizando, assim, a luta social por pertencimento e contra o aumento da desigualdade social. Porém, no entendimento de Evelina Dagnino, a “expressão cidadania está hoje por toda parte, apropriada por todo mundo, evidentemente com sentidos e intenções diferentes” (1994, p. 103), o que se torna preocupante pois, apesar do termo estar sendo usado pela sociedade, o contexto está sendo esvaziado. Diante disso, Dagnino tentou criar uma dimensão do conceito de cidadania, que é:

O fato de que ela deriva e portanto está intrinsecamente ligada à experiência concreta dos movimentos sociais, tanto os de tipo urbano - e aqui é interessante anotar como cidadania se entrelaça com o acesso à cidade – quanto os movimentos de mulheres, negros, homossexuais, ecológicos etc. Na organização desses movimentos sociais, a luta por direitos - tanto o direito à igualdade como o direito à diferença - constituiu a base fundamental para a emergência de uma nova noção de cidadania. (DAGNINO, 1994, p. 103).

Diante da luta por novos direitos e a busca por cidadania, os movimentos sociais tornaram-se um meio de defesa, por meio de sua organização social e luta. Não basta ter direito à igualdade, é necessário também ter direito de ser diferente, e os movimentos assumiram corpo e voz a essa demanda. Em 1988, os movimentos viram grande parte de suas reivindicações serem atendidas no Brasil, com a criação da Constituição Federal,

que ficou conhecida como a Constituição Cidadã, por ter grande participação de toda a sociedade organizada.

[...] a redefinição da noção de cidadania, formulada pelos movimentos sociais, expressa não somente uma estratégia política mas também uma política cultural. Distinguindo-se de outras versões, a cidadania assim definida não está mais confinada dentro dos limites das relações com o Estado, ou entre Estado e indivíduo, mas deve ser estabelecida no interior da própria sociedade, como parâmetro das relações sociais que nela se travam. O processo de construção de cidadania como afirmação e reconhecimento de direitos é, especialmente na sociedade brasileira, um processo de transformação de práticas arraigadas na sociedade como um todo, cujo significado está longe de ficar limitado à aquisição formal e legal de um conjunto de direitos e, portanto, ao sistema político-jurídico. (DAGNINO, 2004, p. 154).

Embora os movimentos sociais contemporâneos tenham alguns objetivos específicos, como moradia, habitação, educação, direitos de mulheres e de pessoas negras, a luta por reconhecimento está enraizada em todas elas. Em um movimento de moradia, ser um “companheiro” é mais importante que ser um cidadão, visto que o primeiro busca comprometer-se com o camarada de luta, e o cidadão é visto, muitas vezes, como o indivíduo que segue o sistema e as leis vigentes do Estado. Quando o indivíduo deixa de seguir a lei vigente, começa a enfrentar as autoridades do Estado, como consequência, a sociedade da qual faz parte começa a ter uma visão distorcida dessa pessoa e ela começa a ser vista como vagabundo, ladrão ou preguiçoso. Menosprezar o reconhecimento de ser um cidadão e criar uma identidade própria como ser um “companheiro” tornou-se, então, uma estratégia.

O reconhecimento do “direito humano”, o direito de lutar pelo reconhecimento, não é o mesmo que assinar um cheque em branco e não implica numa aceitação a priori do modo de vida cujo reconhecimento foi ou está para ser pleiteado. O reconhecimento de tal direito é, isso sim, um convite para um diálogo no curso do qual os méritos e deméritos da diferença em questão possam ser discutidos e (esperemos) acordados, e assim difere radicalmente não só do fundamentalismo universalista que se recusa a reconhecer a pluralidade de formas que a humanidade pode assumir, mas também do tipo de tolerância promovido por certas variedades de uma política dita “multiculturalista” que supõe a natureza essencialista das

diferenças e, portanto, também a futilidade da negociação entre diferentes modos de vida (BAUMAN, 2003, p.72).

O reconhecimento reivindicado pelos movimentos sociais não tem como intuito, apenas, a aceitação do seu modo de vida e tampouco a redistribuição de bens e serviços de modo igualitário. Para que ocorra diálogo no curso dos debates referentes às demandas reivindicadas, as diferenças da sociedade durante toda humanidade devem ser mantidas, respeitadas e toleradas. Segundo Bauman (2003, p.73): “Sempre que a questão do “reconhecimento” é levantada é porque certa categoria de pessoas se considera relativamente prejudicada e não vê fundamento para essa privação”. A luta por reconhecimento e redistribuição é atendida ou vista quando a sociedade civil, de forma organizada, começa a reivindicar seus direitos, muitas vezes criando transtornos sociais, como ocupações de prédios públicos e estradas, em busca de justiça social.

2.3 MODO DE ORGANIZAÇÃO DE MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS CONTEMPORÂNEOS

No século XIX, com o surgimento da Sociologia como ciência, as organizações passaram a ser estudadas em suas diversas formas e modos, apesar de já existirem há muito tempo. Para entendermos o conceito de uma organização, é preciso considerarmos as diversas maneiras de relações sociais entendidas em sua complexidade. Marx conceitua relações sociais como forma de organização, observando na sociedade capitalista uma forma de organização social mais avançada e diversa; porém, ele entendia que existiam vários tipos de organizações.

Ter objetivos comuns é ponto central na organização de um grupo e, se definidos de modo racional, ela tende a possuir maior comprometimento e membros. Para Weber (2007, p. 120), quanto mais racionais as relações sociais, “mais facilmente poderão ser expressas sob a forma de normas, seja por meio de um contrato ou de um acordo, como no caso de relações de conteúdo econômico ou jurídico, da regulamentação das ações de governos, de sócios etc”. Quando se alcança a demanda de uma organização, o fim de grande parte é a regularização, com o propósito de dar continuidade a suas ações de maneira contínua, porém, perde sua organicidade e se depara com um movimento mais racional com a questão-fim, perdendo, assim, os seus valores.

Nenhum dos requisitos que segundo Weber deveriam existir para que surgisse a “comunidade de interesses” se dá hoje. Para começar, a “identidade ou similaridade da situação típica”, que Weber podia dar por assente graças ao mecanismo de negociação coletiva e aos contratos coletivamente assinados e coletivamente vinculantes, não dá mais garantia alguma (BAUMAN, 2003, p.76).

Weber acreditava que a ação social deveria ser o principal objeto de estudo da sociologia. Para ele, não eram apenas o aparato das Instituições Estado e a situação econômica do indivíduo que motivavam as suas ações, e sim as idéias, valores e crenças, considerados por Weber como os principais objetos das mudanças sociais. O autor descreve quatro tipos de ações sociais: a ação racional relacionada a fins; a ação racional relacionada a valores; a ação afetiva e a ação tradicional. A ação, para Weber, era entendida como qualquer tipo de conduta humana (permissão, omissão e ato) compreendida de maneira subjetiva para orientar a ação. Weber via a Sociologia como uma ciência que buscava interpretar as ações sociais, explicando o seu desenvolvimento e efeitos.

Uma conduta plural (de vários), reciprocamente orientada, dotada de conteúdos significativos que descansam na probabilidade de que se agirá socialmente de um certo modo, constitui o que Weber denomina relação social. Podemos dizer que relação social é a probabilidade de que uma forma determinada de conduta social tenha, em algum momento, seu sentido partilhado pelos diversos agentes numa sociedade qualquer. (QUINTANEIA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2003, p. 108).

A conduta social do sujeito poderá, em certo momento, ser compartilhada pela sociedade, a depender da forma de comunicação empregada na sua ação e os movimentos sociais contemporâneos de luta por teto, mais especificamente, o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) tem, entre as suas muitas bandeiras, a luta por moradia, conduzindo-se por ações como manifestações de rua e ocupações em formas peculiares de organização coletiva e conduta social.

Inserido em um processo político mais amplo, o MTST é a o mesmo tempo o principal movimento popular de luta por moradia no país e uma importante referência do campo popular, propondo a mobilização de rua e a organização coletiva de base como alternativa para a esquerda brasileira, até então quase sempre presa entre a defesa acrítica do período petista e o sectarismo estéril (SIMÕES; CAMPOS; RAFAEL, 2017, p.118).

A organização coletiva de base ¹⁴ e movimento de rua, características demonstradas em todas as suas ocupações em diversos estados brasileiros, como em São Paulo, Distrito Federal, Roraima, Rio de Janeiro, Tocantins, Ceará, Paraná, Minas Gerais Goiás, Rio Grande do Sul e Pernambuco, são diferentes das que encontramos na cidade de Teixeira de Freitas/BA.

Embora a cidade tenha na sua história grandes vitórias, como aconteceu nas ações organizadas pelo MTST, o MLT não possui uma rede de apoio de movimentos do mesmo seguimento. É possível observar que o MLT centra, na sua organização, uma articulação política que o faz sair vitorioso em parte expressiva de suas lutas, com participação nítida de sindicatos, partidos políticos e movimentos de juventude, geralmente também ocupantes. O mais perto de uma organização de base que podemos perceber dentro da ocupação do MLT é a criação da Associação dos Moradores, por meio da qual os ocupantes contribuem entre si para melhorias do bairro, através de reuniões e discussões.

A pesquisadora Ilse Scherer-Warren tenta definir as características de um movimento social organizado para diferenciá-los da manifestação de rua. Ela observa que estes movimentos são:

Organizados com algum arranjo institucional que vise sua continuidade temporal, principais objetivos políticos definidos ou em construção pelos militantes e um projeto ou utopia de mudança social, política ou cultural. Usam periodicamente o recurso das manifestações públicas para reivindicações e protestos específicos de suas lutas e para obter visibilidade política na esfera pública (SCHERER-WARREN, 2014, p.14).

O movimento de luta por teto é um dos casos que a pesquisadora Scherer-Warren dá como exemplo de uma organização. Nos últimos anos, o MTST tem investido na formação política de base, contribuindo para que seus militantes expandam as ocupações em outras cidades, como aconteceu em Goiás, com ocupação organizada pelos próprios ocupantes do Distrito Federal. No MLT, nos últimos anos, estão surgindo novas lideranças de dentro da própria coordenação geral que, após trabalharem por um longo

¹⁴ Os movimento sociais organizados têm uma relativa permanência temporal e no mundo contemporâneo tendem a se estruturar sob a forma de redes de militância que operam como uma estratégia para a construção de significados políticos ou culturais em comum, tendo em vista conquistar e mobilizar cidadãos e produzir transformações sociais. (SCHERER-WARREN, 2014, p.15)

período com um setor específico, desligam-se do movimento e montam suas próprias ocupações em outras partes da cidade.

Isso se torna uma iniciativa positiva, visto que em toda a cidade de Teixeira de Freitas existem ocupações de diversos movimentos, na sua maioria, bem organizadas e encaminhadas para alcançar êxito, apesar de não haver uma rede de colaboração entre elas. Lógica diferente dos movimentos sociais estaduais e nacionais, que carregam uma mesma bandeira de luta embora tenha líderes diferentes.

Fato é que, conforme relatório da Fundação João Pinheiro (2015), "de acordo com a Pnad 2015, o Brasil possui 7,906 milhões de imóveis vagos, 80,3% dos quais localizados em áreas urbanas e 19,7% em áreas rurais. Desse total, 6,893 milhões estão em condições de serem ocupados, 1,012 milhão estão em construção ou reforma". Além disso, existem terrenos ociosos sem fins sociais em grande parte dos municípios brasileiros, espaços que possivelmente estão sendo separados e guardados para futura especulação imobiliária. O problema, então, não seria a falta de locais para construção ou imóveis, mas a má distribuição dessas moradias entre os brasileiros.

CAPÍTULO 3 – MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO MLT

3.1 CENÁRIOS HABITACIONAIS NO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS

Teixeira de Freitas, cidade de interior estabelecida no Extremo Sul da Bahia, teve crescimento vertiginoso a partir de 1989, sobretudo devido à construção da fábrica SUZANO S.A. de papel e celulose que, de acordo com José Koopmans, prometeu grandes progressos para a região, porém, trouxe grande êxodo rural e problemas para a vida da população. Referente a tal fato, foi elaborada uma pesquisa, em 1993, pela associação dos moradores do povoado de São José, distrito localizado entre Teixeira de Freitas e Alcobaça, no qual foi verificado que:

Das 395 famílias ali residentes em 1993, 47% eram proprietários rurais, 85% dos quais venderam suas terras, restando, portanto, 15% que ainda possuíam uma terrinha na redondeza. Dos que haviam vendido suas terras, 63% o fizeram diretamente para empresas “reflorestadoras”. O “pique” da venda aconteceu entre 1988 e 1990, época da construção da primeira fábrica de celulose e papel na região. A falta de condições de uma vida digna no campo era o motivo principal da venda. Perguntados se a vida tinha melhorado depois de ter vindo para a “rua”, 83% responderam que a vida havia piorado (KOOPMANS, 1993,p. 10).

A partir de 1989, ano que a Suzano Papel e Celulose conseguiu a carta de licenciamento para início da construção de sua fábrica no extremo sul da Bahia, diversas cidades da região, especialmente Teixeira de Freitas, como citado acima, sofreram com crescimento desordenado, principalmente com a falta de moradia. Muitas famílias que moravam no campo se deslocaram para a cidade, por conta da monocultura de eucalipto, bem como pessoas de outras cidades para lá se encaminharam em busca de empregos.

Cidades circunvizinhas à construção não deixou de criar grandes problemas sociais, como o aumento de favelas, a marginalidade, a violência e a prostituição. O povo, de um lado “expropriado” de suas propriedades, de outro à procura de emprego, inchou os pequenos povoados situados à beira de asfalto, além das próprias cidades da região. Mais do que aqueles, as cidades carentes de infraestrutura, saneamento, escolas e atendimento médico adequado mostraram-se despreparadas para receber as famílias que moravam no campo e a massa que veio de fora, todos à procura de uma ocupação. O crescimento descontrolado e

desordenado de Teixeira de Freitas, Posto de Mata, São José e Itabatã são exemplos típicos (KOOPMANS, 1993, p. 12).

Teixeira de Freitas pode ser considerada uma cidade nova, por ter sido emancipada no dia 09 de maio de 1985. Os municípios dos quais se separou, Alcobaça e Caravelas, têm mais de 100 anos cada. Teixeira possui, de acordo com o IBGE (2010), apenas 7 % de propriedades rurais, percentual pequeno se comparado a cidade como Alcobaça, que tem 48%, e Caravelas, com 49%. Antes mesmo de acontecer a emancipação, em 1985, Teixeira de Freitas já possuía uma população de 60 mil pessoas. Isso demonstra que, apesar de ser uma cidade localizada no interior, o índice da população que vive na cidade pode ser comparado ao de grandes metrópoles, como Salvador e São Paulo, com população rural que não chega a 1%, segundo o IBGE (2015).¹⁵

No início do século XXI, houve diversas ocupações urbanas ilegais na cidade de Teixeira de Freitas. Nesse período, o município possuía, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 107.486 mil habitantes. Nos últimos anos, esse número cresceu mais de cinquenta por cento. Em 2018, a cidade tinha, ainda conforme dados do IBGE, 158.445 mil habitantes, diferentemente de municípios vizinhos, como Vereda e Itanhém, que viram o número de seus habitantes diminuir. Com o crescimento da cidade, surgiram as ocupações ilegais. Porém, diferentemente do que aconteceu em alguns outros lugares do Brasil, como o Rio de Janeiro, onde as ocupações tornaram-se favelas, em Teixeira de Freitas, elas se tornaram bairros, com rede elétrica, água encanada, escola, posto de saúde, transporte e saneamento básico.

A ocupação irregular que aconteceu na cidade de Teixeira de Freitas aconteceu no bairro Colina Verde, que possui água potável e nascentes que davam acesso ao rio Itanhém. Era proibido por lei o uso comercial e ocupação daquela terra, até acontecer a ocupação do MLT. Posteriormente, iniciou-se a construção de vários condomínios e empreendimentos ao redor da ocupação. A apropriação de área ambiental com fins econômicos é criticada pela população; porém, quando acontece para fins sociais, como a moradia, existe um clamor popular. Essa metodologia de deixar ocupar para conseguir benefícios futuros nos arredores da ocupação é uma regra na cidade de Teixeira de Freitas.

¹⁵ Uma fonte possível para averiguar o fato é: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/pesquisa/23/27652?localidade1=293135&localidade2=290690> .

Esse movimento pode ser observado em boa parte das ocupações, como no Bairro Cidade de Deus, Colina Verde e na ocupação Rosa Luxemburgo.

A falta de um plano estratégico habitacional em Teixeira de Freitas por parte do executivo e legislativo deixa os movimentos sociais de luta moradia como único protagonista do desenvolvimento habitacional, rompendo as barreiras dos altos custos dos terrenos. Ao Legislativo compete a responsabilidade de regulamentar e efetivar essas ocupações.

Em Teixeira de Freitas, os sindicatos são o grande agente organizador de movimentos sociais e, na sua maioria, atuam em prol do trabalhador. Os que mais se destacam são os que têm maior demanda pelo desenvolvimento econômico da cidade, como o comércio, que emprega mais de 10 mil pessoas, segundo dados do IBGE de 2015. O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Teixeira de Freitas (SINDEC) também vem realizando trabalhos desde 1982 em todo o Extremo Sul, por meio de mobilizações e greves, como a de 1983, em prol das Diretas-Já, sendo a maior manifestação da cidade de Teixeira de Freitas, com caravanas de toda a região, conforme fontes do próprio SINDEC.¹⁶

Outro Sindicato que se destacou nos últimos anos em Teixeira de Freitas foi o dos Trabalhadores da Extração de Madeira do Extremo Sul da Bahia (SINTREXBEM),¹⁷ atendendo uma demanda expressiva pela quantidade de trabalhadores empregados nas grandes empresas de celulose da região, como a Suzano Papel e Celulose SA, Fibria SA, Veracel SA¹⁸ e outras que atuam na região. Esse Sindicato já beneficiou milhares de filhos de trabalhadores da categoria com projetos sociais de inclusão digital e tratamentos médicos.¹⁹

Há ainda o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção do Extremo Sul da Bahia (SINTICESB),²⁰ entidade muito atuante, com articulação tanto com partidos políticos quanto com movimentos sociais de juventude e de moradia. Seu líder mais eminente é Gilberto Souza Santos, que já foi vereador e vice-prefeito de Teixeira de

¹⁶ Fonte possível para averiguar o fato é: <http://www.sinctf.org.br/sindec/historia/>.

¹⁷ Fonte possível para averiguar o fato é: <http://www.sintrexbem.org.br/ficha-de-filiacao-1.html>.

¹⁸ Em 2009 a Votorantim Celulose e Papel e a Aracruz Celulose se fundem criando a Fibria SA. Em 2018, a Suzano Papel e Celulose faz uma fusão com a Fibria SA, sua maior concorrente no Brasil, se tornando a maior empresa de Celulose do mundo, passando a holandesa PaperExcellence.

¹⁹ Eu mesmo sou um exemplo de jovem contemplado por esses projetos, já que o meu pai trabalhava como moto serrista e fazia parte desse sindicato.

²⁰ Fonte possível para averiguar o fato é: <http://sinticesb.com.br/>.

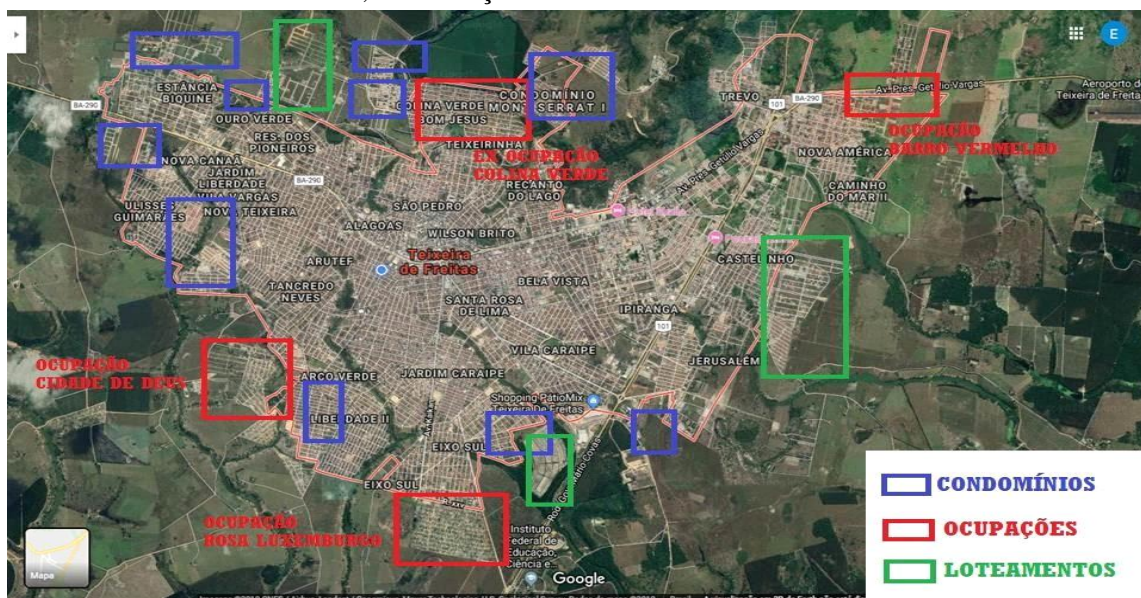
Freitas pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e hoje (2020) é Secretário de Assistência Social do governo municipal de Timóteo Brito.

Outro líder proeminente, tanto para o sindicato quanto para esse trabalho, é Leonardo Feitosa, vereador e organizador do MLT em todas as suas ocupações. O partido PCdoB teve destaque nos últimos anos nessas lutas em prol de moradia, com sua base na União da Juventude Socialista (UJS), organização atuante na cidade que participa e apóia as ocupações, formando uma ampla rede de organizações distintas colaborativas entre si.

As políticas públicas habitacionais implantadas em Teixeira de Freitas, como também em outras regiões do Brasil, aconteceram a partir de 2003, ano em que o Partido dos Trabalhadores (PT) assume a presidência. Esse movimento foi uma resposta às demandas dos movimentos sociais urbanos que reivindicavam tal direito havia muito tempo.

Nos últimos anos, *sites* locais registraram que foram mais de 3 (três) mil moradias conquistadas,²¹ com ocupações em diversos locais da cidade, notadamente onde a terra não era produtiva. Após as ocupações, porém, esses espaços se tornaram bairros urbanos, como Colina Verde, Redenção, Ulisses Guimarães, Tancredo Neves, Cidade de Deus e Rosa Luxemburgo, e as terras vizinhas tornaram-se condomínios de luxo ou loteamentos populares (MAPA 01 - CONDOMÍNIOS, OCUPAÇÕES E LOTEAMENTOS. 01).

MAPA 01 - CONDOMÍNIOS, OCUPAÇÕES E LOTEAMENTOS.



²¹ Uma fonte possível para averiguar o fato é: <https://www.sulbahianews.com.br/escrituras-da-ocupacao-da-grendene-devem-ser-entregues-em-maio/> e <https://www.sulbahianews.com.br/mais-de-mil-familias-sem-teto-devem-ocupar-areas-no-cidade-de-deus/>

Todavia, mesmo com ocupações exitosas e com as políticas públicas implantadas na cidade nos últimos anos, como MCMV, que favoreceu milhares de pessoas, a questão da falta de moradia ainda pode ser notada no município como real problemática que necessita enfrentamento. Conforme *sites* locais, segundo o MLT (2015), a cidade tinha um déficit 12 (doze) mil moradias.²² As casas afastadas do centro da cidade oferecidas pelo programa MCMV e a infraestrutura precária de suas localidades dificultaram permanências dos contemplados nesses espaços.

De acordo com a Fundação José Silveira (2010), a Bahia enfrenta um dos maiores déficits habitacionais do Brasil, embora as mídias jornalísticas comerciais concentrem as suas atenções em São Paulo e problemas habitacionais que acontecem por lá. A cidade de Teixeira de Freitas é uma das muitas cidades baianas que tem em sua história a questão habitacional como fator a ser enfrentado. Isso porque o município foi construído a partir de loteamentos feitos pelos coronéis, por meio de ocupações ilegais do solo e construções de casas via políticas públicas. O crescimento desordenado e a falta de planejamento urbano resultaram em alguns problemas habitacionais até mesmo nos bairros mais centrais e/ou de classe média da cidade, como o Centro e o Bela Vista, que sofrem constantemente com problemas de infraestrutura, falta de esgotamento, de asfalto e iluminação pública.

3.2 FORMA DE ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO DE LUTA POR TETO – MLT

O primeiro movimento de luta por terra organizado no Brasil foi criado em 1984. Com a junção e organização de vários movimentos sociais de luta por terra em diversos estados, formou-se o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST, com três objetivos principais: luta por terra, luta pela reforma agrária e luta por mudanças sociais no Brasil.

Como tentativa de diminuir a desigualdade no campo e na cidade, em 1984, se oficializa o Movimento dos Trabalhadores sem Terra – MST, que já vinha lutando desde os anos 1970 por reforma agrária.²³ É possível identificar, na sua organização social, duas vertentes muito importantes de luta social: a primeira é por meio de diversos tipos

²² Fonte possível para averiguar: <https://reportercoragem.com.br/noticias/politica/ailson-cruz-acusa-leonardo-feitosa-de-se-apropriar-indevidamente-de-terrenos-de-invasao/>.

²³ Fonte possível para averiguar o fato: <http://www.mst.org.br/nossa-historia/>

ocupações, garantindo resistência cotidiana em diversos acampamentos no Brasil; a segunda forma de organização é pelos meios burocráticos, a fim de garantir a regularização dos acampamentos, como modo de evitar a reintegração de posse da terra ocupada, garantindo, assim, parceria estratégica com o Estado, como educação do campo, rede elétrica rural e equipamentos para produção agrícola.

Apenas em 1997 o MST criou o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto – MTST,²⁴ para lutar pela reforma urbana, que logo se desvinculou do MST e se tornou autônomo, com ideologias e princípios próprios. Portanto, o MTST constitui-se como movimento popular organizado, que tem por objetivo reivindicar a reforma urbana e o direito à moradia, realizando ocupações em áreas que não têm objetivos sociais. Tendo em vista que a demanda no campo era muito grande, e com o intento de agilizar a luta, fez-se necessária a separação desses movimentos.²⁵

A partir da criação do MTST, o movimento teve mais liberdade, havendo, assim, maior quantidade de ocupações na zona urbana de grandes cidades por diversos movimentos sociais que se organizavam a partir de várias reivindicações e correntes ideológicas, com lideranças autônomas. Boulos argumenta que “as ocupações foram produtos da falta de alternativa habitacional aos trabalhadores, imposta pelo interesse de lucros do mercado imobiliário e pela elitização (ou inexistência) dos programas habitacionais” (2012, p.60).

A coordenação do MTST entende que as favelas são ocupações que não tiveram nenhuma forma de organização e necessitam de políticas públicas para melhorar a condição de vida dos moradores desses lugares, concedendo moradia digna com saneamento básico adequado. Já as ocupações organizadas pelos movimentos sociais de luta por teto dão novo rumo à organização do território urbano, já que, em geral, constroem bairros estruturados, reivindicando não apenas o direito à moradia, mas também o direito à cidade.²⁶ Ao analisar essa questão, Boulos salienta que “os graves problemas sociais são apresentados como se fossem um problema individual de cada um.

²⁴ GOULART, Débora Cristina. O anticapitalismo do movimento dos trabalhadores sem-teto – MTST. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/100930/goulart_dc_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 10 de Jun. de 2019.

²⁵ Fonte possível para averiguar o fato: <https://mtst.org/quem-somos/as-linhas-politicas-do-mtst/>.

²⁶ “O direito à moradia o próprio nome já indica o objetivo, a moradia ‘digna’, com todas as infraestruturas que o cidadão tem direito como luz, água, transporte e etc. O direito à cidade é ter o direito de ir e vir, usar transportes públicos, usufruir das praças, parques e de tudo que é público para o uso coletivo, que normalmente se concentram nos grandes centros.

A ocupação organizada rompe com esta lógica ao construir uma experiência de ação coletiva dos trabalhadores” (2012, p. 63).

O MTST foca na organização coletiva como umas das suas armas de resistência dentro da ocupação, visto que a vitória de um consiste na vitória de todos. Sua forma de organização vai desde a coleta de lixo até as cozinhas comunitárias e mesmo as derrotas – como as reintegrações de posse – são vistas como experiências práticas que auxiliam na tomada de decisões do grupo, na organização coletiva e nas mobilizações, fundamentais para a sobrevivência do movimento.²⁷

Assim como o MST, o MTST é uma organização de diversos movimentos sociais presentes em todos os estados brasileiros, mesmo não tendo relação direta e controle da maior parte das ocupações realizadas no Brasil. Os diversos atos de ocupações ilegais que acontecem nas cidades brasileiras são, na maioria, atribuídos, pela mídia comercial, como mérito ou demérito do MTST²⁸, como aconteceu no episódio de desabamento do prédio na cidade de São Paulo em 01 de maio de 2018, em que as críticas foram direcionadas diretamente ao MTST.²⁹

Todavia, existem, no Brasil, diversos movimentos sociais independentes dos movimentos nacionais, estaduais e municipais. A cidade de Teixeira de Freitas, por exemplo, possui três movimentos sociais de luta por moradia independentes entre si, o movimento de luta por moradia – MLM que deu continuidade as ocupações nos arredores do bairro Colina Verde (MAPA 02), antiga ocupação feita pelo Movimento de Luta por Teto – MLT, a Associação de Desenvolvimento Comunitário – ADESCO que ocuparam a área do pólo industrial de Teixeira de Freitas, na BR 101.

²⁷ Fonte possível para averiguar o fato: <https://mtst.org/quem-somos/a-organizacao-do-mtst/>.

²⁸ Fonte possível para averiguar o fato: <https://www.valor.com.br/politica/5495399/desabamento-de-predio-em-sao-paulo-marca-o-1-de-maio>.

²⁹ Na data do desabamento desse prédio, o presidente do MTST, Guilherme Boulos, era candidato à presidente da república pelo PSOL e foi fortemente atacado.

MAPA 02 - OCUPAÇÃO COLINA VERDE



Esses ocupantes foram despejados pela justiça, e a área ocupada foi doada para empresários investirem em indústrias na cidade. O prefeito Timóteo de Brito doou uma área regularizada próximo do local ocupado³⁰ e os organizadores dessa ocupação fizeram parte da organização do MLT durante a ocupação da Grendene. Por último, o Movimento de Luta por Teto, objeto de pesquisa deste trabalho.

No intuito de diminuir o déficit habitacional em Teixeira de Freitas, foi criado, no ano 2000, o Movimento de Luta por Teto (MLT), organização que tem por objetivo reduzir a falta de moradia na cidade, através de ocupações em espaços sem fins sociais. Esse movimento baseia a sua luta social na Constituição Federal de 1988, que concede direito à moradia a toda sociedade e dá valor social à terra.

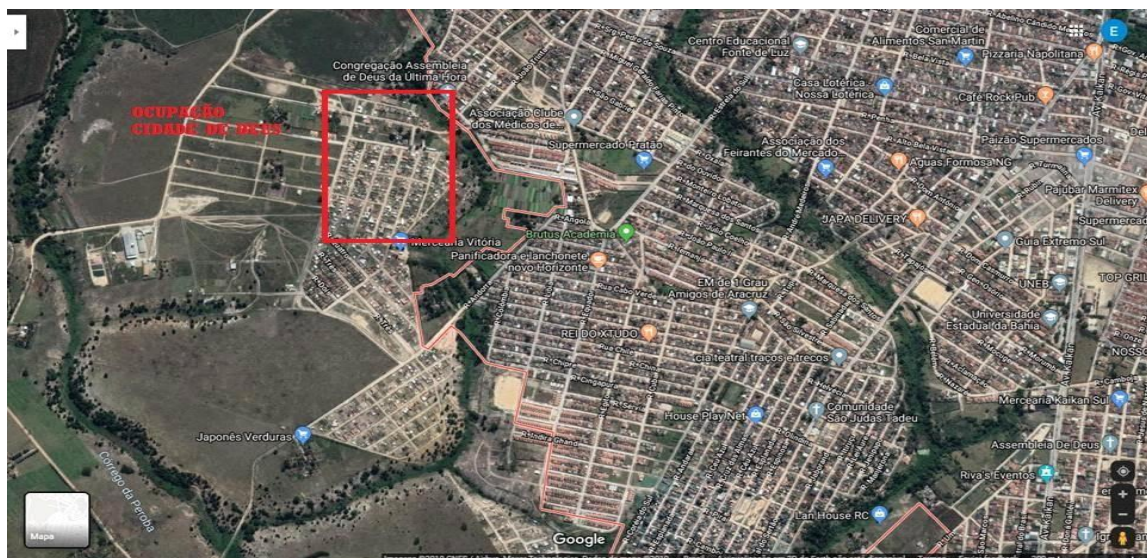
Em 2003, surgiu o Movimento dos Sem Teto de Salvador – MSTs, que ficou conhecido pela ocupação no Km 12 da Estrada Velha do Aeroporto (EVA). Seu percurso, aliás, está atrelado ao Movimento dos Sem Teto da Bahia – MSTB. Já em Teixeira de Freitas - Bahia, o Movimento de Luta por Teto - MLT começou antes, exatamente no ano de 2000, de modo desvinculado das lutas nacionais e estaduais, ocupando o bairro Redenção. Como essa primeira ocupação logrou êxito, logo em seguida aconteceram ocupações no bairro Luís Eduardo Magalhães, Tancredo Neves, Cidade de Deus, todas

³⁰ Fonte possível para averiguar o fato: <https://osollo.com.br/temoteo-brito-anuncia-doacao-de-300-terrenos-para-assentamento-do-vila-sao-joao/>

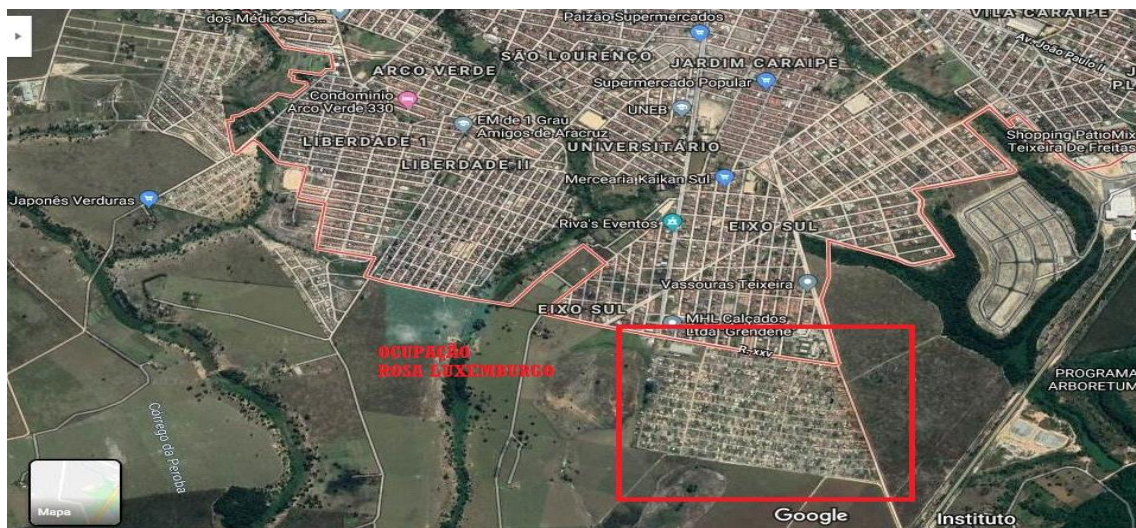
vencidas pelo Movimento. No ano de 2003, aconteceu a maior ocupação do MLT: no bairro Colina Verde.

O MLT já ocupou partes de toda a cidade, possuindo, em 2018, duas ocupações simultâneas com mais de 3 (três) mil famílias em áreas sem fins econômicos e sociais do Estado e do município: a Rosa Luxemburgo e a Cidade de Deus (MAPA 03 E 04). A forma de organização desse movimento social de luta por teto é instigante por se tratar de um movimento que já alcançou vitórias expressivas em relação à moradia na cidade de Teixeira de Freitas, sendo um dos primeiros movimentos existentes na Bahia sem ligação com os movimentos estaduais e nacionais e que tem uma maneira de organização pouco conhecida pela sociedade e pela academia.

MAPA 03 - OCUPAÇÃO CIDADE DE DEUS



MAPA 04 - OCUPAÇÃO ROSA LUXEMBURGO



Conforme seus organizadores, há três etapas bem estruturadas nesse movimento: a primeira é a pré-ocupação, quando os coordenadores mapeiam as terras improdutivas na cidade através de visitas aos locais para averiguar se as terras estão cumprindo com o seu objetivo social, e aos órgãos competentes, para verificar se as terras estão cumprindo com o seu objetivo legal. Logo em seguida, os líderes do movimento agendam reuniões para elaborar as estratégias. O contato com os sem-teto ocorre no corpo a corpo, por meio de uma reunião denominada assembléia, constituída para que o povo decida se vai ocupar o local. Caso a assembléia decida como procedente a reivindicação e as manifestações, o povo é encaminhado para o local da ocupação.

A distribuição dos terrenos ocorre pela atuação dos coordenadores, que ficam responsáveis por determinada área e distribuem os indivíduos. Na Grendene, houve vários problemas na distribuição dos terrenos, o que gerou transtornos para os coordenadores, por conta de ocupações em lugares não determinados previamente, resultando na falta de espaços sociais para escola, campo, posto de saúde, ruas com larguras adequadas conforme o Plano Diretor Urbano da cidade. Segundo os organizadores, tais problemas foram resolvidos com a retirada dos indivíduos que ocuparam em lugares errados, que foram colocados na fila de espera para a próxima ocupação.

Já na ocupação do Barro Vermelho (MAPA 05), localizada na saída de Teixeira de Freitas para Alcobaça, houve organização diferente na questão da distribuição dos terrenos. A ocupação foi feita em ambiente coletivo e a grande área foi medida e distribuída para a população de forma pacífica e organizada. Apesar de todo o preparo, a fim de evitar o transtorno de retirar os indivíduos de seus terrenos, houve desapropriação da terra pela justiça.

MAPA 05 - OCUPAÇÃO BARRO VERMELHO



Foi possível perceber através das entrevistas e da minha participação que, durante a ocupação, o MLT dividiu-se em equipes, que tinham a responsabilidade de realizar a medição, cadastro e segurança, bem como organizar a cozinha. Uma parte dessas pessoas foi mobilizada antes da ocupação e, outras, durante. O coordenador-geral do MLT ficou responsável pela resolução de conflitos internos, como briga por terrenos, realização de assembleias, questões referentes a alimentação para as equipes e outros casos. Um dos papéis do coordenador-geral era também a resolução de problemas externos, como questões jurídicas e políticas, com a contratação de advogados para defesa dos interesses da ocupação e realização de mobilizações em busca de apoio da sociedade.

Quando o processo da ocupação se consolida na justiça³¹ e já existe uma mobilização da sociedade, o MLT cria a Associação dos Moradores do Bairro, juntamente com os moradores da ocupação. Nesse momento, percebe-se que o próprio movimento se auto constitui como bairro, baseando-se nas promessas das autoridades, como o Deputado Federal Davidson Magalhães, o Prefeito de Teixeira de Freitas João Bosco e Timóteo Brito, que visitaram e declararam apoio à ocupação.³²

A associação dos moradores é constituída por pessoas que participaram desde o início da ocupação e têm respeito e confiança da maioria, ficando responsável por levar a demanda do bairro para as autoridades competentes, buscando melhorias para a

³¹ Fonte possível para averiguar o fato: <https://osollo.com.br/tj-ba-confirma-decisao-e-mantem-o-terreno-da-grendene-com-os-componentes-do-mlt/>

³² Fonte possível para averiguar o fato: <https://www.teixeiradefreitas.ba.gov.br/prefeito-visita-bairro-rosaluxemburgo-para-anunciar-regularizacao-dos-lotes-e-melhorias/>

comunidade, marcando reuniões sempre que precisam resolver alguma demanda com os participantes. Percebe-se, assim, que o referido movimento possui uma maneira diferente dos demais de se organizar, enquanto outros permanecem dentro da ocupação, o MLT cede espaço para a associação de moradores. No próximo capítulo, evidenciaremos de modo mais detalhado, pelas entrevistas com os organizadores e ocupantes, como se dá essa organização.

CAPÍTULO 4 – METODOLOGIAS, PESQUISA E APONTAMENTOS

4.1 MÉTODOS USADOS NA PESQUISA

A coleta de dados foi realizada em duas etapas: a análise de documentos e as entrevistas individuais semi-estruturadas. As entrevistas com os ocupantes foram realizadas nos fins de semana, visto que grande parte desses moradores trabalham no meio da semana. As entrevistas tiveram início pela manhã, observando o funcionamento da ocupação e abordando a casa com maior movimentação de pessoas, usando a técnica metodológica *snowball* (“bola de neve”), usada em pesquisas sociais nas quais um participante indica outro, numa forma de amostra não-probabilística, até que se alcance um ponto de saturação em que os entrevistados começam a repetir as informações obtidas nas entrevistas anteriores. Essa técnica de pesquisa também é usada na etnografia, porém, é conhecida como o princípio de arborescência. Durante as entrevistas, usei um gravador para colher as respostas e um caderno de campo para elaborar todas as concepções que foram extraídas durante a entrevista.

As entrevistas com as lideranças do movimento de luta por teto – MLT foram previamente marcadas. Leonardo e Pablo fazem parte de um mesmo grupo político e há dificuldade de colher documentos legais e formais da ocupação pesquisada. Através do diálogo, busquei extrair o máximo de informações possíveis, fazendo uso dos mesmos materiais da entrevista com os ocupantes (gravador).

Na realização da entrevista, desde o início, busquei ganhar a confiança do entrevistado, procurei demonstrar a seriedade do trabalho, deixando claro que aquela abordagem não seria para sondagem de órgãos de fiscalização, mas para realização de uma pesquisa sociológica, que resultaria num relatório científico, com a responsabilidade de respeitar o sigilo e a individualidade. Para evitar percepções erradas da minha abordagem, informei também o tempo médio para realização da entrevista. Recebi algumas recusas de pessoas que sentiram medo do olhar externo ou que tinham algo a ocultar, se sentiram ameaçadas ou incapazes de dar uma entrevista. Impus-me para tentar fazer a entrevista com essas pessoas, por acreditar ser importante seu olhar, porém, respeitei o seu silêncio, que pode dizer muita coisa numa observação participante.

Naturalmente, durante a realização da pesquisa de campo, aconteceram alguns imprevistos, experiências que já enfrentei no ano de 2017, quando realizava, nessa mesma ocupação, minha pesquisa de conclusão de curso da graduação. Uma situação

constrangedora, por exemplo, foi a pessoa entrevistada exigir que eu fizesse as perguntas no meio do seu comércio com sua filha fazendo atividades escolares e dois clientes consumindo bebida alcoólica. Mesmo nessa situação, a entrevista foi realizada; porém, com a participação das demais pessoas, que, inclusive, contribuíram com as respostas.

Elaborada a coleta de dados do presente trabalho por meio de técnicas previamente definidas, como entrevista semi-estruturada, abordagem de “bola de neve” e amostra por saturação, analisamos os dados por procedimentos técnicos de exames de dados, para termos o máximo de conclusões objetivas para melhor entendimento das respostas.

No primeiro momento, foi feita a análise das entrevistas dos ocupantes, que estão desde 2015 em uma área cedida pelo estado da Bahia para a GRENDENE SA, com promessa de geração de empregos. Vale ressaltar que o espaço ocupado teve grande investimento em relação à construção de casas pelos próprios ocupantes, ajudando, assim, a alavancar o mercado de construção civil, gerando emprego e renda para a ocupação, sendo que 25% dos ocupantes trabalha na construção civil (gráfico 01) e 75% dos entrevistados nasceram na Bahia (gráfico 02) , contribuindo assim para acabar com o déficit local.

Gráfico 01 - Resultado da pesquisa em gráfico.

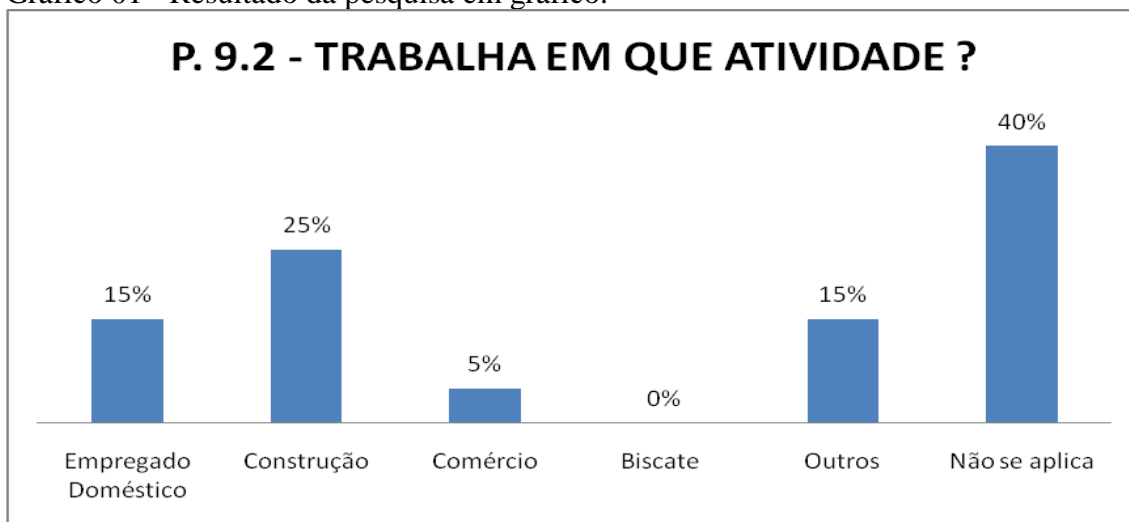
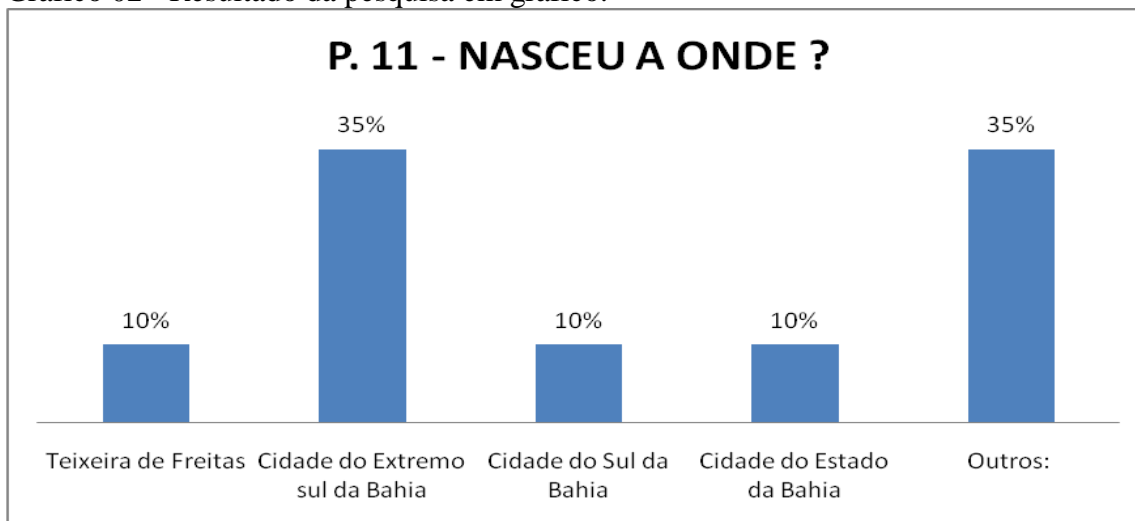


Gráfico 02 - Resultado da pesquisa em gráfico.



Foram feitas vinte entrevistas com os ocupantes e, quando as respostas começaram a ter um nível de saturação, foram encerradas. As entrevistas foram feitas na residência dos ocupantes. Visto que o objetivo primeiro deste trabalho é identificar o modo de organização do MLT, as perguntas foram feitas com o objetivo de analisar como se dá essa organização, buscando de maneira objetiva verificar essa organização na visão dos ocupantes em sua vivência cotidiana e conforme suas trajetórias de vida.

Os entrevistados tiveram uma postura cordial e tranqüila, demonstrando grande respeito e vontade de contribuir com a pesquisa, mostrando orgulho de ter conseguido realizar o sonho da casa própria e objetivando conseguir finalizar a construção da casa, esperando que o município invista no bairro com saneamento básico. Para outros, a opção de morar ali, enfrentando todas as dificuldades, mesmo já possuindo moradia em outro lugar, é apenas a oportunidade de possuir mais uma moradia.

Além das entrevistas, o caderno de campo foi outro importante objeto que contribuiu com os registros dos acontecimentos importantes durante o percurso da pesquisa. Esses registros não foram feitos dentro da ocupação, mas, após cada entrevista, da seguinte maneira: saio de cena e dou início aos relatórios em outro ambiente fora da ocupação, para que houvesse mais interação do entrevistado com o entrevistador. Foi a partir dos registros desse relatório que construímos o tópico abaixo.

4.2 EXPERIÊNCIAS DO PESQUISADOR E SEU CONTATO COM "LIDERANÇAS"

Durante o trabalho teórico, criei muitas expectativas em relação ao levantamento dos materiais físicos e do contato com os ocupantes e com os líderes da ocupação do Rosa Luxemburgo. Quando iniciei as entrevistas, percebi que as questões sociais e a carência de organização do movimento eram maiores do que imaginava. A luta daquelas pessoas era diária e não só referente à questão da moradia, mas também a questões de emprego, educação, saúde, transporte e saneamento básico.

Observei que a ocupação se movimentava durante o fim de semana, muitas pessoas nas ruas e nas casas, na sua maioria, realizando alguma atividade relacionada à construção das suas casas, vez que praticamente todas as casas da ocupação estão visivelmente inacabadas. Procurei usar o referido método “bola de neve”. Assim, comecei a pesquisa pela manhã na rua principal, abordando as pessoas em suas casas e perguntando se poderiam contribuir com essa pesquisa naquele momento ou agendar outro dia, caso a pessoa estivesse ocupada. Nessa primeira abordagem, a maioria estava ocupada na construção de suas casas ou capinando o quintal, o que impôs a realização de todas as entrevistas no período vespertino.

A primeira entrevista foi realizada com dois irmãos, separados, que tinham suas casas uma ao lado da outra. Mesmo sem possuir qualificação na área de construção civil, começaram a construir a casa, um contribuindo com o outro. Na casa do irmão mais velho, moravam ele e a filha que, durante a construção da casa e realização da entrevista, inclusive, elaborava as atividades escolares, ambos cheios de sonhos naquele lugar. Quando falei que era para realização de um trabalho da universidade, eles prontamente quiseram contribuir de alguma forma, mostrando preocupação e entusiasmo de um dia a filha entrar na escola e poder ser a primeira com uma graduação na sua família.

A solidariedade e entusiasmo de vencer aquela luta foi o que, de início, me surpreendeu naquelas pessoas, mesmo com histórias tristes de abandono pela família, falta de emprego, não perderam os seus sonhos. Conheci dona Cleonice que, mesmo desempregada, dava "graças a Deus" por ter um teto para morar, ainda que a única coisa que tinha dentro da casa era um fogão e uma geladeira bastante usados. Quando elogiei o seu plantio de maracujá, mamão, banana e suas galinhas, fez questão de me presentear com alguns maracujás.

As mulheres da ocupação, desde o início, se destacaram pela participação ativa no movimento; algumas moravam na casa dos pais com os filhos e viram a ocupação como a chance de sair da casa de seus pais e alcançarem independência. Outras estavam ali cuidando da casa a mando do marido, que não podia faltar ao trabalho. Durante as entrevistas, o esposo se colocava como entrevistado, algumas vezes as esposas chamavam o marido para a realização da entrevista, porém, na maioria das vezes, elas que respondiam, gritando do quarto ou da cozinha os dias e fatos corretos.

Ainda que grande parte dos ocupantes tenha contribuído de boa vontade com o trabalho, algumas pessoas, mesmo com a entrevista marcada, não estavam em casa ou não quiseram me atender. Como na maioria das casas não tem muro, percebi que, no quintal dessas pessoas, havia bicicleta sem correntes, sandálias nas portas da casa, indicando que os moradores estavam dentro, porém não saíram para realizar a entrevista.

Percebi sinceridade nas pessoas que realizaram as entrevistas, visto terem relatado informações que poderiam comprometê-las diante do movimento, como a realização de compra de terreno. Quando finalizei as entrevistas de números 13 e 15, os entrevistados ficaram inseguros, alegaram que minhas perguntas foram bem particulares e que estavam suspeitando que fosse da polícia ou da prefeitura. Procurei deixá-los tranquilos, explicando que, ao finalizar o trabalho, levarei para eles na ocupação. Procurei falar os nomes das pessoas que conhecia dentro da ocupação e assim eles ficaram mais aliviados.

Existe grande questionamento sobre quem compra e vende terreno dentro da ocupação; ato relatado pelo presidente do MLT na entrevista deste trabalho como proibido na ocupação. Porém, grande parte dos ocupantes sabe que existe. Baseado nas entrevistas e relatos das pessoas que alegaram ter comprado terreno, como os entrevistados de números 13 e 14, observamos que as pessoas alegam necessidade. O primeiro tinha dois filhos, estava desempregado e morava de aluguel, e o segundo morava com a mãe e mais 7 (sete) pessoas na casa de 4 (quatro) cômodos. A ocupação não só deu moradia para essas pessoas, mas combateu o mercado imobiliário, já que um terreno naquele lugar teria um valor 10 vezes maior do que estava sendo vendido, baseado nos terrenos vendidos ao redor por imobiliárias.

A especulação imobiliária, principal fator que possibilita o surgimento de sem teto, baseado na teoria estudada neste trabalho, é combatida com o surgimento de ocupações, pois o lugar perde valor financeiro e ganha valor social, mecanismo que possibilita a compra de terrenos por diversos trabalhadores que não teriam condições financeiras de adquirir um terreno em outras situações. E o que leva a pessoa que não tem

teto vender o seu terreno? O presente trabalho não buscou responder essa pergunta e nem tampouco o de quem compra, porém, as respostas dos entrevistados nos induziram a tais questionamentos.

Apesar de ser um movimento de luta por teto, que organiza a ocupação e lidera as demandas juntamente com associação daquele lugar, o sistema organizacional, na sua maioria, está nas mãos do povo, sem nenhuma estrutura burocrática, cada um com seu discurso e problemas, unindo-se sempre que precisam alcançar denominadores comuns.

A entrevista com o presidente do MLT, Leonardo Feitoza, sindicalista, evangélico e comunista, conhecido como coordenador dos sem teto, ocorreu na Câmara dos Vereadores, já que ele possui mandato de vereador em Teixeira de Freitas. Quando cheguei na sala, ele estava atendendo um eleitor, logo em seguida, fui atendido e ele começou a responder minhas perguntas. Como participa de ocupações há muito tempo em Teixeira de Freitas, os latifundiários já entram com mandado de segurança contra ele, para evitar futuras ocupações. Com isso, ele já fica conhecendo os lugares que estão com problemas e podem ser ocupados; um desses casos foi a Greendene, que já tinha um processo para que o Leonardo ficasse longe dos seus terrenos. O vereador Leonardo relatou que vem de uma família de operários e que era carpinteiro antes de começar a trabalhar com o sindicato da construção civil, onde tudo começou.

Procurei o presidente da União da Juventude Socialista – UJS, que participou da ocupação logo no seu início, com grande participação de jovens responsáveis pela segurança e organização do lugar. Por conta da pandemia que se alastra pelo Brasil e o mundo, decidi realizar a entrevista por WhatsApp. Pablo Francisco de Carvalho, conselheiro tutelar de Teixeira de Freitas e auxiliar de sala concursado no referido município, na época da ocupação, era estudante e presidia a UJS. Pablo se prontificou em contribuir com essa pesquisa respondendo ao questionário e na entrega de alguns documentos oficiais que comprovam a participação da entidade no movimento.

A participação dos entrevistados foi importante para entender os modos de organização desse movimento, tanto pelo lado dos organizadores quanto dos ocupantes. O próximo tópico evidencia os apontamentos averiguados durante as entrevistas, recontando, assim, um pouco da história da ocupação pelas falas dos atores envolvidos.

4.3 OS MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO MLT NA VISÃO DOS OCUPANTES

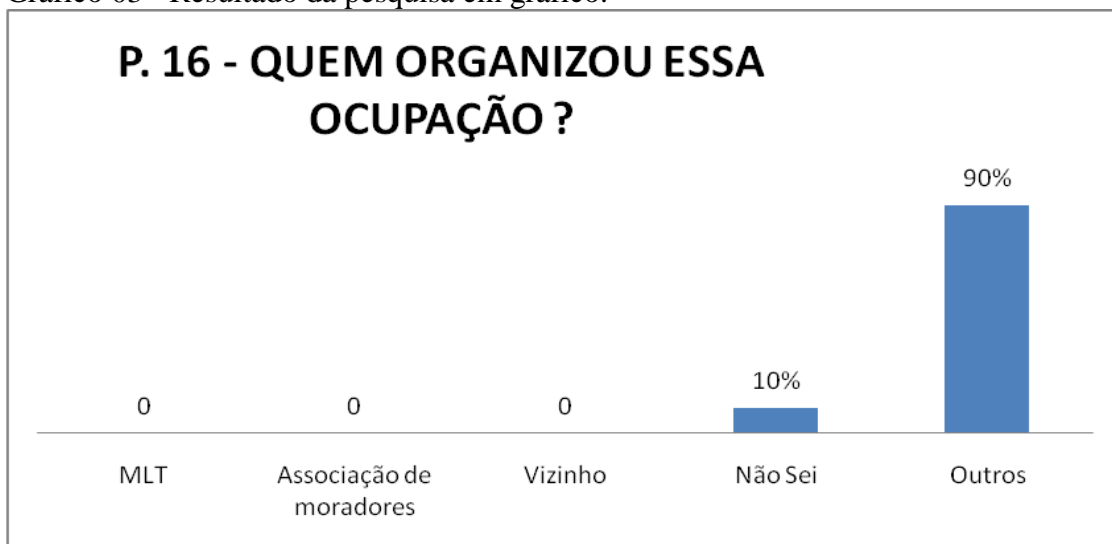
Os problemas habitacionais da cidade de Teixeira de Freitas são um aspecto que merece destaque. Conforme a Secretaria Municipal de Habitação, a cidade tem 22% de déficit habitacional, maior do que o contexto nacional, o que revela muita demanda por moradia e pouca oferta. Como resultado, o preço dos terrenos é alto, há muitos terrenos vazios com objetivo de prospecção para o mercado imobiliário. Por conta disso, os participantes do Sindicato da Construção Civil – SINTICESB e União da Juventude Socialista - UJS se uniram na constituição da coordenação do movimento de luta por teto - MLT para ocupar uma área sem fins sociais da referida cidade e, assim, contribuir para diminuir o déficit habitacional de Teixeira de Freitas – Bahia, Leonardo Feitoza, fundador e presidente do MLT relata que:

O foco da organização do movimento de luta por teto é justamente a necessidade de pessoas por moradia que o Brasil ainda é um país com uma grande carência da questão habitacional, então diante da necessidade das pessoas de moradia é que o movimento existe e luta para combater a deficiência do ponto de vista do direito do cidadão a constituição garante né, o direito a moradia, então o movimento é um movimento por direitos. Desde os anos 90, nos estamos no sindicato da construção civil na direção do sindicato civil aqui, e vendo a necessidade das pessoas que estavam desempregados e não tinha condições de pagar o seu aluguel, e tinha que optar em pagar aluguel ou fazer a compra do mês, vendo essa necessidade como falei anteriormente nos sentamos e organizamos esse movimento por luta por teto, lutar pela habitação, pela moradia. (Entrevista Leonardo, 17/03/2020)

Desde sua criação, no ano de 2000, até 2020, o MLT já participou de mais de 15 ocupações pela cidade. Pablo Francisco de Carvalho, presidente da UJS no ano de 2015 e um dos coordenadores do MLT no mesmo ano, quando da ocupação do Rosa Luxemburgo, relata que o movimento já ocupou os bairros “João Mendonça, Luís Eduardo Magalhães, Colina Verde, Redenção, ou seja, está presente nos quatro cantos da cidade”, sem contar as ocupações mais recentes, como o Rosa Luxemburgo, objeto de estudo deste trabalho, e Cidade de Deus. Todas elas, segundo Pablo, com “organização fluida”, já que mesmo sem um arcabouço teórico ou normas, o movimento social tem alcançado êxito em suas diversas ocupações, sempre garantindo a participação e decisões de seus membros através de assembleias gerais.

O MLT não possui sede e nem estatuto, visto que, para o seu organizador, Leonardo Feitoza, não seria necessário, por ser um movimento “acéfalo, não tem estatuto ou CNPJ, tem uma diretriz, regimento interno, que é a linha do movimento”. Pablo afirma também que isso é uma forma de proteger as lideranças, visto que “não ter que assumir nenhum tipo de responsabilidade jurídica que possa afetar de alguma forma a integridade ou mesmo possa afetar a pessoa negativamente na sua individualidade no seu plano material”. Apesar de na prática ter demonstrado o contrário, o processo inicial que envolveu o MLT ficou no nome de Leonardo Feitoza da Silva e da União da Juventude Socialista. Pela falta de estatuto ou sede, o movimento fica diretamente relacionado ao nome dos organizadores, que permanecem desde o início da ocupação. Notamos isso no gráfico 03, que mostra que mais de 90% dos moradores associa a organização do movimento aos seus organizadores, na sua maioria, ao nome de Leonardo Feitoza, que se beneficia desse fato, principalmente para as eleições.

Gráfico 03 - Resultado da pesquisa em gráfico.



Para o funcionamento da ocupação, os coordenadores se organizam com a participação e decisão do coletivo, sendo o primeiro passo para começar uma ocupação a análise da área que possui as características certas. Pablo afirma: “a gente procura saber quem é o dono, como adquiriu, se deve muito IPTU, como está a situação do imóvel, procura se cercar dessas informações, através de cartório, através do próprio poder

público”. Esses aspectos mais básicos são importantes porque, a partir daí, é que será construída toda a narrativa de luta do movimento social, tanto a questão do discurso dos ocupantes quanto para o judiciário. Durante as entrevistas, os moradores demonstram entender o porquê da ocupação. Gislene, ocupante da área do Rosa Luxemburgo, diz “Acho que, para a gente ter um teto, cada um ter seu espaço, acho que é uma área que não estava sendo ocupada, né? Então a gente tentou batalhar, pelo menos para quem precisa... eu acho que quem realmente precisa está aqui dentro, muitos não precisam, mas quem precisa está aqui”. (Entrevista nº19).

O perfil das pessoas que participaram da entrevista é, na sua maioria, 60%, do sexo masculino, e os outros 40% feminino (Gráfico 04). 90% não conseguiram finalizar o ensino médio, 5% estão concluindo o ensino superior e os outros 5% já concluíram (Gráfico 05). Os ocupantes vivem com muitas pessoas em casa, chegando a 40%, de 6 a 9 pessoas, e 60% até 3 pessoas, (Gráfico 06); 55% dos ocupantes são pessoas solteiras e os outros 45% são casadas (Gráfico 07).

Gráfico 04 – Resultado da pesquisa em gráfico.

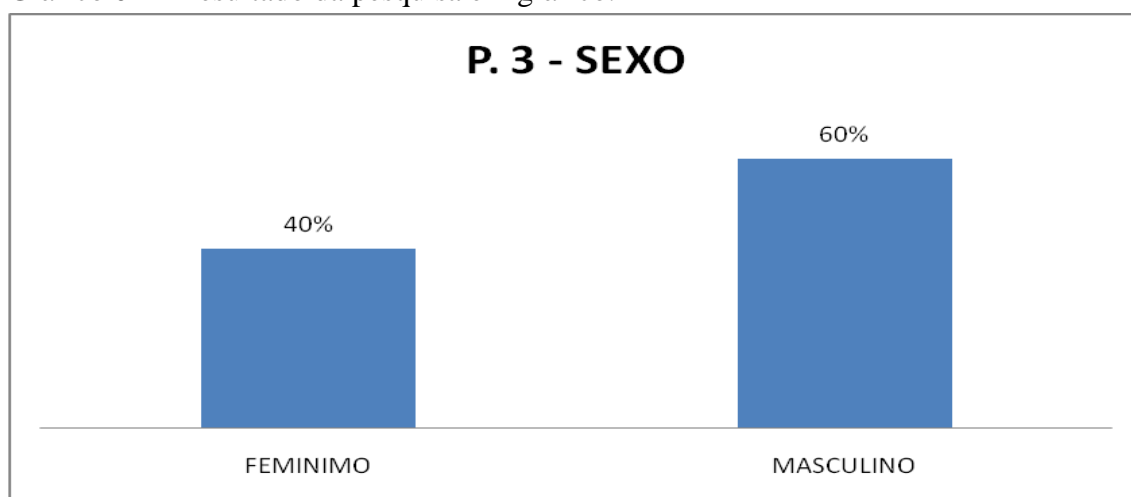


Gráfico 05 - Resultado da pesquisa em gráfico.

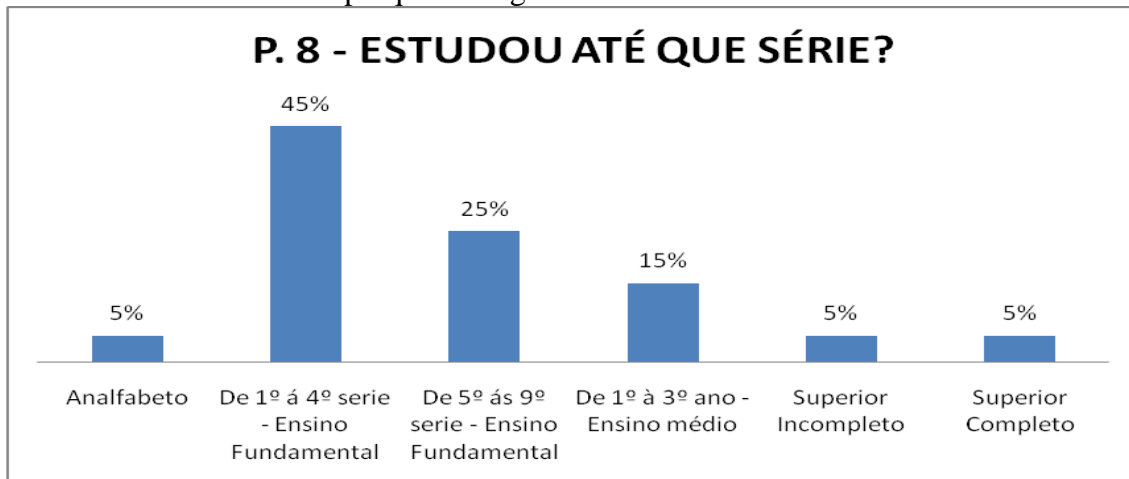
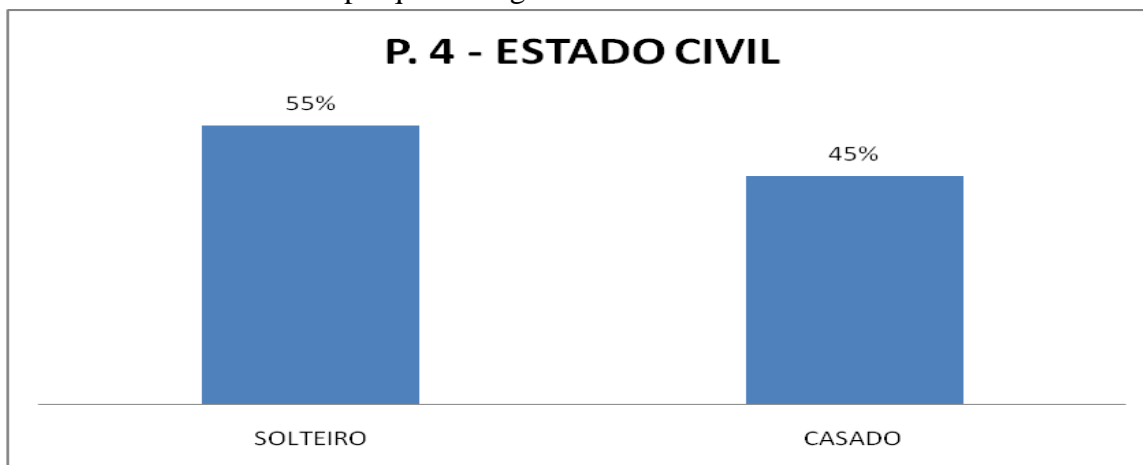


Gráfico 06 - Resultado da pesquisa em gráfico.



Gráfico 07 - Resultado da pesquisa em gráfico.



Com o levantamento do espaço a ser ocupado, o movimento precisa divulgar a sua idéia e captar pessoas para participar da ocupação. 50% dos participantes foram convidados por amigos, vizinhos e parentes, os outros 50% não souberam responder (Gráfico 08). Segundo o presidente do MLT, Leonardo Feitoza, “as pessoas é que nos procuram dizendo que têm a necessidade, eu preciso de moradia, a partir daí, a necessidade de todos torna-se um pensamento único, no sentido de fazer uma ocupação”. Durante a pesquisa, ficou evidente que a divulgação sobre a ocupação abrange, na sua maioria, a população de Teixeira de Freitas, visto que 85% dos ocupantes já residiam na cidade (Gráfico 09), em casas da família ou alugadas.

Gráfico 08 - Resultado da pesquisa em gráfico.

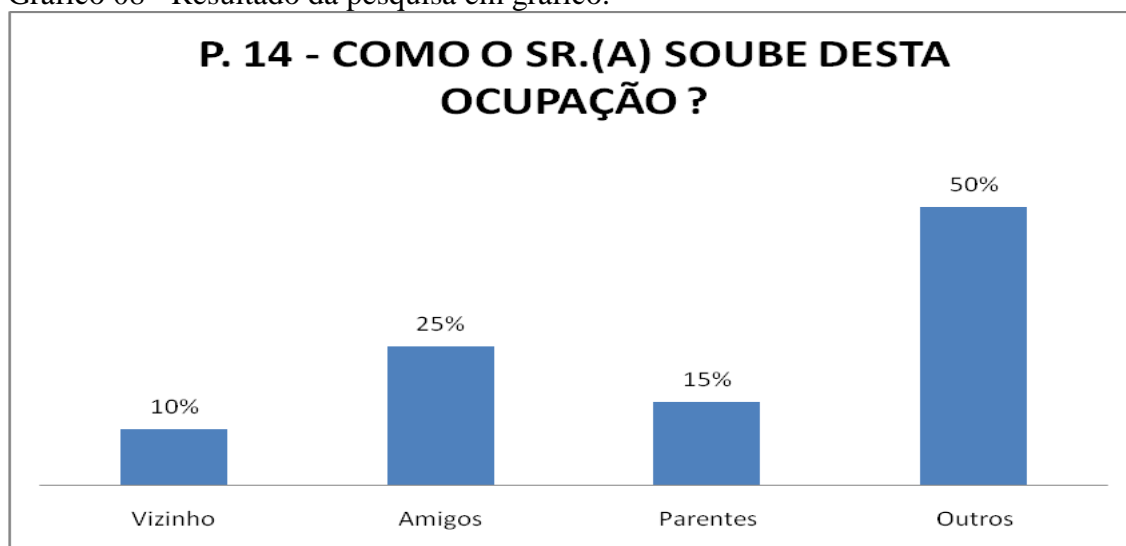
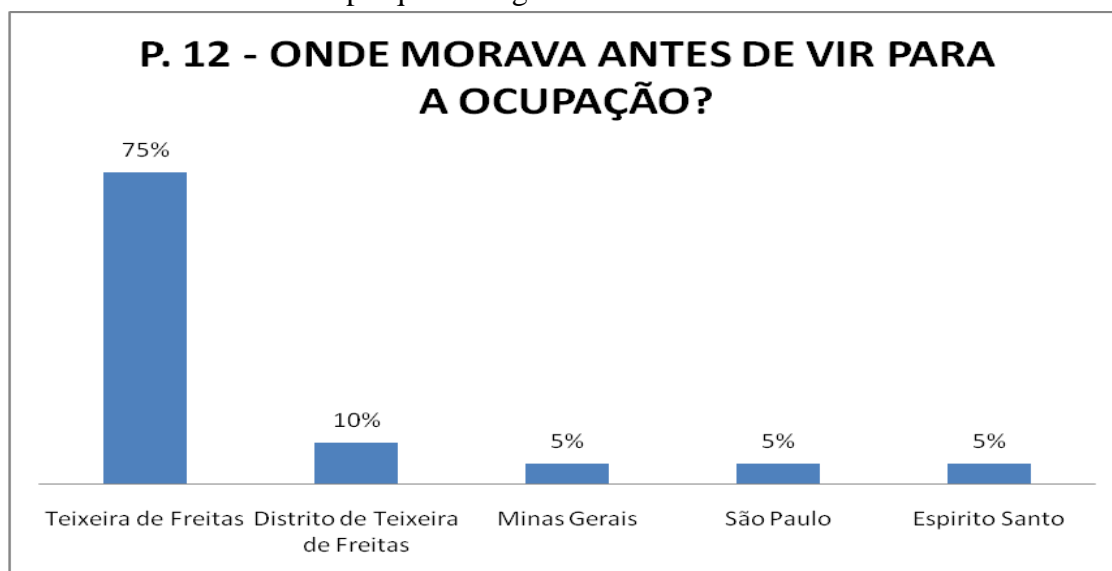


Gráfico 09 - Resultado da pesquisa em gráfico.



O coordenador Pablo conta que o principal discurso de convencimento é baseado no “artigo 5º da Constituição Federal”, que assegura os direitos sociais a todas as pessoas. Com a captação das pessoas dispostas a ocuparem o espaço, o movimento precisa montar uma coordenação que contribuirá com o trabalho durante o processo de ocupação. A esse respeito, Pablo fala que “a estrutura organizativa do movimento é muito fluida”, ela acontece de forma espontânea, verificando a qualidade e disponibilidade de cada ocupante e, a partir dessa fluidez e essa espontaneidade, são construídos os modos de se organizar do movimento. Ainda segundo Pablo, isso se deve pela falta de “uma carga teórica forte, de formulação”:

As atividades do movimento elas são distribuída de acordo com que as pessoas vão apresentando, não tem uma direção rígida, o MLT não tem uma direção rígida assim, agora existe as pessoas que se disponibiliza em desempenhar as tarefas, então no MLT uma coisa que agente pede, é que cada uma contribua de acordo com sua qualidade, se você sabe medir o lote, agente defini quem vai medir, se você sabe fazer uma ligação elétrica, nós aprovamos que você vá lá e faça a ligação elétrica, então cada uma de acordo com suas qualidades, é assim que distribui as atividades de acordo com a qualidade que a pessoa possa desempenhar, ela vai e desempenha a tarefa. (Entrevista Pablo, 28/05/2020)

A escolha das lideranças é feita em assembleia, observando-se a habilidade e disponibilidade dos membros da ocupação. O MLT se mantém com os recursos dos próprios ocupantes. Sobre isso, Pablo diz que: “Se mantém das próprias pessoas, as pessoas decidem que vão fazer, elas próprias financia, elas próprias dão um jeito, cada um de acordo com suas possibilidades e faz a ocupação acontecer”. Com isso, a ocupação consegue caminhar sem precisar de recursos externos, sendo que grande parte dos seus participantes, conforme salienta Pablo, está fugindo do aluguel. Por essa razão, conseguem contribuir com o movimento, pois estando dentro da ocupação não precisam arcar com a despesa de aluguel, apesar de 75% das famílias ocupantes viverem apenas com um salário mínimo (Gráfico 10) e apenas 5% possuírem carteira de trabalho assinada; 40% estão desempregados e 55% trabalhando por conta própria, como ajudante de pedreiro ou capinando terreno dentro da própria ocupação (Gráfico 11). Diante da falta de informalidade do trabalho, ter uma casa própria é o alívio dos ocupantes, que conseguem, com a criação de galinha e plantio de legumes sobreviver, realidade evidenciada pela fala

do senhor Nacir, ocupante do Rosa Luxemburgo: “Minha vida era pior, né? porque a gente pagava aluguel, tinha água e luz, por enquanto a gente não tá pagando água nem luz, mas a gente quer umas coisas legalizada também, né, isso aí importa, mas foi um é, aqui pra nós foi uma bênção, Deus nos deu” (Entrevista nº20).

Gráfico 10 - Resultado da pesquisa em gráfico.

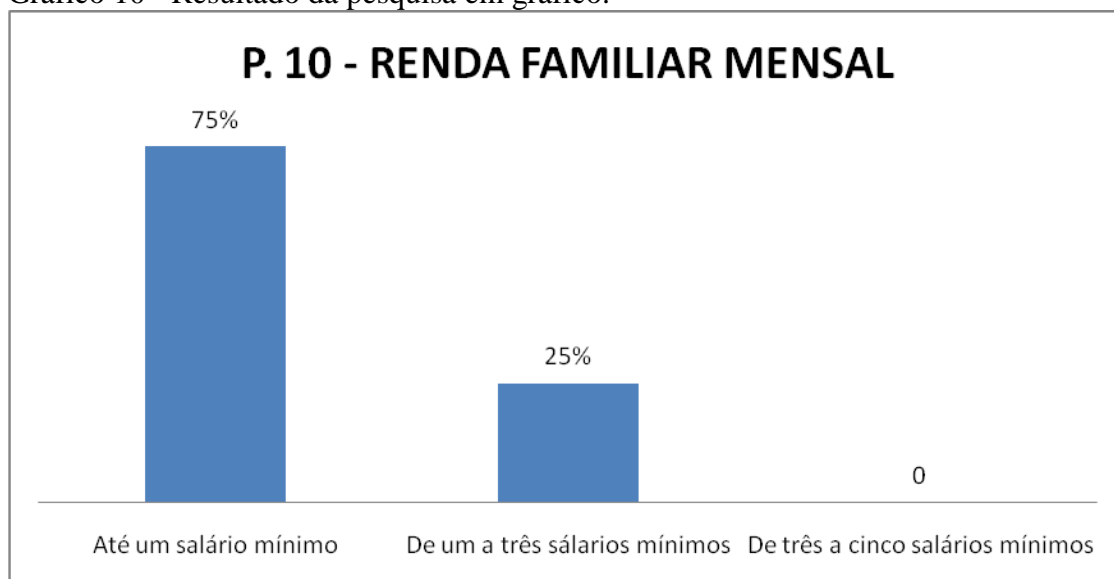
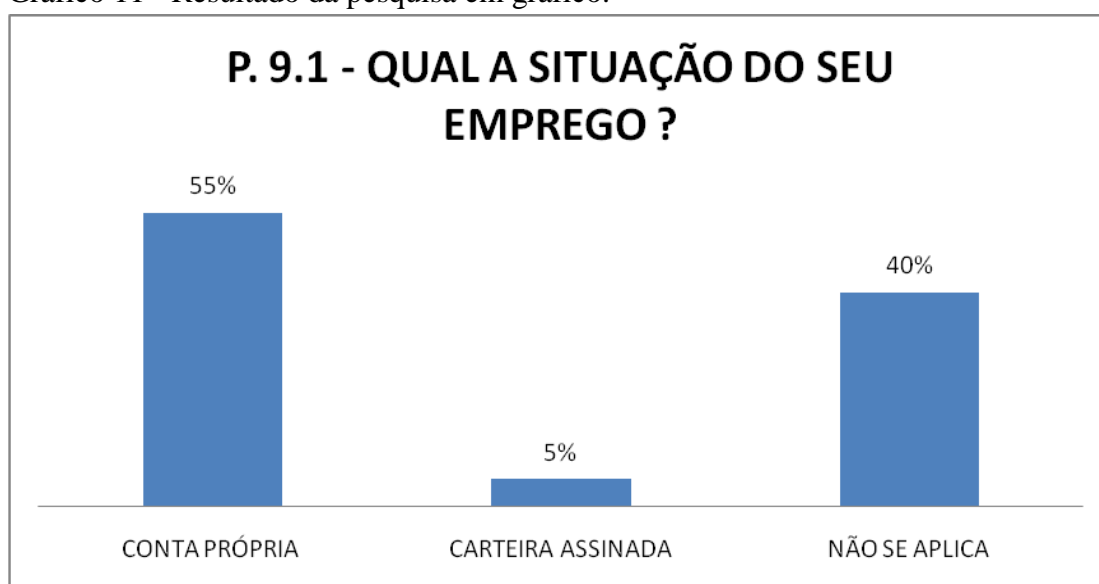


Gráfico 11 - Resultado da pesquisa em gráfico.

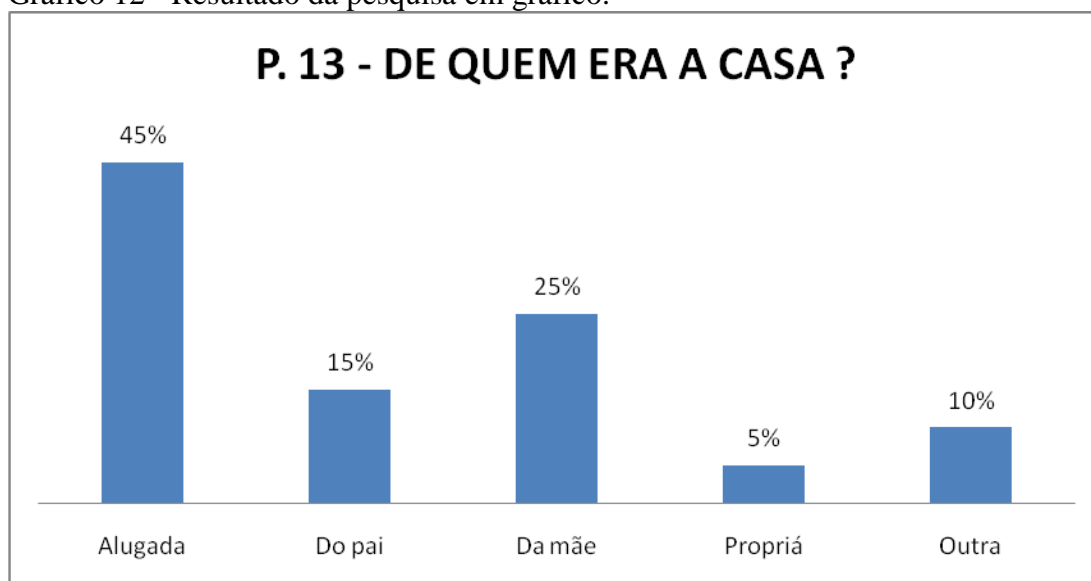


O MLT possui diversas demandas e atividades que são exercidas durante a ocupação. A pré-seleção dos ocupantes acontece depois que são ocupados os terrenos, através de investigações informais dos organizadores, verificando as condições econômicas e se possuem moradia própria na cidade:

Não existe uma pré seleção a não ser algumas condições que a gente põe para pessoa, que nós fazemos uma investigação para saber se ela tem casa própria, se tiver casa própria agente não deixa a pessoa ter um lote, ai o pessoal da direção chega à conclusão que a pessoa não pode ter um lote, porque já tem casa e tals, é mais uma questão subjetiva dessas questões assim, até porque a gente sabe que quem fica mesmo de baixo da lona é de fato fugindo do aluguel, se a pessoa tem uma casa e tiver algum problema no meio do caminho ela mesmo abandona o movimento, porque ela começa a pensar que não vale a pena ficar em uma situação daquela se ela tem um terreno uma casa ou um lote, nesse sentido assim que acontece essa seleção, a própria dureza do movimento vai excluindo quem de alguma forma não tem tanta necessidade. (Entrevista Pablo, 28/05/2020)

Grande parte dos ocupantes estava pagando aluguel ou morando na casa (Gráfico 12) dos pais, por isso, parte dos ocupantes não se muda de imediato para a ocupação, ficando, assim, apenas cuidando do terreno, esperando sua regularização. Diferente das demais ocupações que acontecem em grandes centros, onde se vê diversas barracas de lona, as ocupações do MLT possuem muitos terrenos vazios cercados, postura que não foi reprovada pelos organizadores e nem pelos ocupantes entrevistados neste trabalho, tendo em vista que nem todos mudaram de imediato para a ocupação.

Gráfico 12 - Resultado da pesquisa em gráfico.



Acredita-se que, pelo fato de Teixeira de Freitas ser uma cidade de interior e possuir um território pequeno, o indivíduo consegue morar em outro lugar e cuidar de seu terreno mesmo participando da ocupação. Não precisa morar em lugar insalubre para conseguir um terreno para construir e possuir moradia futura, visto que o movimento não possui nenhuma parceria com o governo federal para construção de casas. Leonardo Feitoza acredita que a pré-seleção é natural, afirmando que: “A pessoa ter necessidade, não ter moradia, não ter casa, essa que é a seleção, ela é natural”. Nesse sentido, percebemos que o movimento não tem meios para fiscalizar os ocupantes, já que possui recursos financeiros e mão-de-obra limitados.

O MLT tem diversos parceiros, conforme explica Leonardo: “as entidades civis organizada, sindicatos, associações, movimentos sempre apóiam a luta, os movimentos são solidário entre si.” Como grande parte do modo de organização do movimento, os parceiros fluem naturalmente durante a luta, através de apoio das entidades civis organizadas. Em relação às parcerias, o coordenador Pablo diz que:

As ocupações têm parceiros assim, os movimentos sociais têm uma rede de solidariedade muito grande, e também estabelece solidariedade com outros seguimentos da sociedade, assim é comum igrejas fazerem doações de alimentos, ou prestar serviços espirituais, então o movimento faz refletirmos as relações que as pessoas tem umas com as outras, o cara vai para ocupação mas é da igreja, ele chega na igreja e fala para o padre da situação, o padre mobiliza a igreja e manda alimentos para as pessoas que estão fazendo a ocupação, sindicatos, organizações de esquerda também, nesse sentido possuem muitos parceiros, as vezes até a própria administração publica também acaba sendo o grande parceiro do movimento quando o prefeito tem a sensibilidade e de fato quer ver o desenvolvimento da cidade. (Entrevista Pablo, 28/05/2020)

A depender do terreno ocupado, o MLT precisa de apoio político para conseguir dialogar com as instâncias competentes. Se o terreno for do município, um vereador; se for do estado, um deputado estadual e, se for do governo federal, um deputado federal, com o intuito de fazer com que a classe política se sensibilize com os ocupantes e com o desenvolvimento da cidade. Isso se dá porque a ocupação traz progresso econômico, tanto para a cidade, que ganha com a criação de novo bairro, quanto para os ocupantes, que poderão usar o dinheiro que pagavam de aluguel, luz e água para investirem na construção de sua casa e comprar no comércio da cidade. Considerando que essas pessoas não

possuem rede acessível de água e luz, muitas vezes, usam expedientes clandestinos para se abastecer e, nesses cinco anos de ocupação sem pagar essas despesas, muitos conseguiram construir parte de sua casa.

Como já mencionado, as decisões internas do movimento são tomadas em assembleias gerais com todos os ocupantes, não existe ata, tudo é filmado e publicado nas mídias sociais para dar mais publicidade às decisões do movimento. Pablo exemplifica como funcionam essas deliberações, dizendo que as reuniões são feitas “sempre em assembleias, tudo que é definido o que movimento vai fazer, faz uma assembleia chama todas as pessoas que estão envolvidas e falamos, vamos fazer uma passeata, vamos parar o trânsito, ir para porta do fórum, decide tudo em assembleia”. Os coordenadores são definidos a depender da necessidade e quantidade de pessoas dentro da ocupação.

Em relação ao levantamento de dados dos participantes da ocupação, houve divergência entre os dois coordenadores, sendo que Leonardo respondeu que existe e Pablo respondeu que não, afirmado que:

Não, inclusive pela própria forma que o movimento se estabelece é muito difícil fazer isso, porque falta pessoas mesmo que tenha disponibilidade e também conhecimento para fazer essas coisas, de maneira geral e tecnicamente falando, agente percebe que a maior parte das pessoas são adultas, mãe e pai de família, escolaridade no Maximo até o ensino médio, mas a grande maioria é até o ensino fundamental, uma renda baixa também que não tem condição de pagar aluguel e as profissões é a de menos qualificação da mão de obra e a imensa maioria não é filiado a partido, isso você pode ter certeza, a grande maioria não tem filiação partidária, e a origem é humilde e pobre, tanto de Teixeira de Freitas quanto na região também, e agora é claro tudo que estou falando é de maneira empírica, pelo contato, pela vivencia, porque o movimento nunca fez uma pesquisa dessa para falar com base e com propriedade científica. (28/05/2020)

Foram realizados alguns levantamentos pela Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas pela Secretaria de Habitação, porém, não foram tratadas as informações, pois todos os formulários estão armazenados em uma caixa na referida Secretaria. Tentei estabelecer articulação para tabelar os documentos e gerar alguns relatórios gráficos, mas o secretário, Agnaldo Ferreira dos Santos, não mostrou interesse nessas informações e não disponibilizou o material para o trabalho, com exceção de um relatório da Secretaria, informando que o município possuía um déficit de 6.617 moradias e que a prefeitura

entregou, do ano de 2012 até 2017, mais de 3.268 moradias. A baixa escolaridade e falta de disponibilidade faz com que a equipe de apoio do MLT não tenha conhecimentos para a realização de serviços técnicos específicos, como levantamentos de dados.

Durante a ocupação, há grande movimentação dos organizadores, mas chega um momento que diminui o ritmo, e eles não são mais vistos dentro da ocupação, dando espaço para a associação dos moradores. Sobre isso, Pablo diz que:

Na verdade, depois que o bairro é formalizado, o movimento ele meio que ... pelas características que tem, ele perde o sentido de continuar existir, por isso que nunca teve uma sede, não tem estatuto, porque ele é muito pragmático na questão de garantir o lote para a pessoa, então ele não permanece ele fica ... é uma debilidade também na verdade que o movimento tem. (28/05/2020)

Essa realidade pode ser apontada como uma deficiência por parte do movimento, ocasionada pelo pragmatismo em garantir o direito à moradia pois, ao alcançarem a demanda, para os organizadores, o movimento perde o sentido. Seria importante, então, a criação de uma associação dos moradores para que a luta pudesse continuar com os ocupantes liderando o processo por melhores condições de vida dentro da ocupação, como acesso à água, luz e transporte de qualidade no espaço ocupado.

Para Leonardo Feitoza, o movimento vai se deslocando dentro da cidade para garantir moradia digna para todos. Com esse deslocamento dentro da cidade, a base de luta é integrada na associação de moradores. Leonardo ressalta que “o movimento tem uma base consolidada, as pessoas que são conscientes da necessidade de se lutar, de se organizar, então chamaram isso do corpo da direção do movimento”. Esse corpo tem, segundo Pablo, uma sinergia, sendo que, para ele, a base tem uma relação muito direta com o movimento porque ela não tem uma grande hierarquização e as decisões são tomadas em conjunto. Ele diz que “há uma sinergia principalmente antes do local ser tornar um bairro formal, há uma sinergia muito grande porque todo mundo vê as reuniões, todo mundo pode dar ideias”.

A formação política dessa base é feita sem formalização, de maneira fluida, segundo o seu organizador Pablo, focando na socialização humana. Por conta disso, vemos que 70% dos entrevistados não identificaram algum tipo de atividade em grupo (gráfico 13), mesmo que 85% se considerem militantes do MLT (gráfico 14) e 85%

confirmem que existem reuniões para discutirem os problemas em comuns dos ocupantes.
(gráfico 15).

Gráfico 13 - Resultado da pesquisa em gráfico.

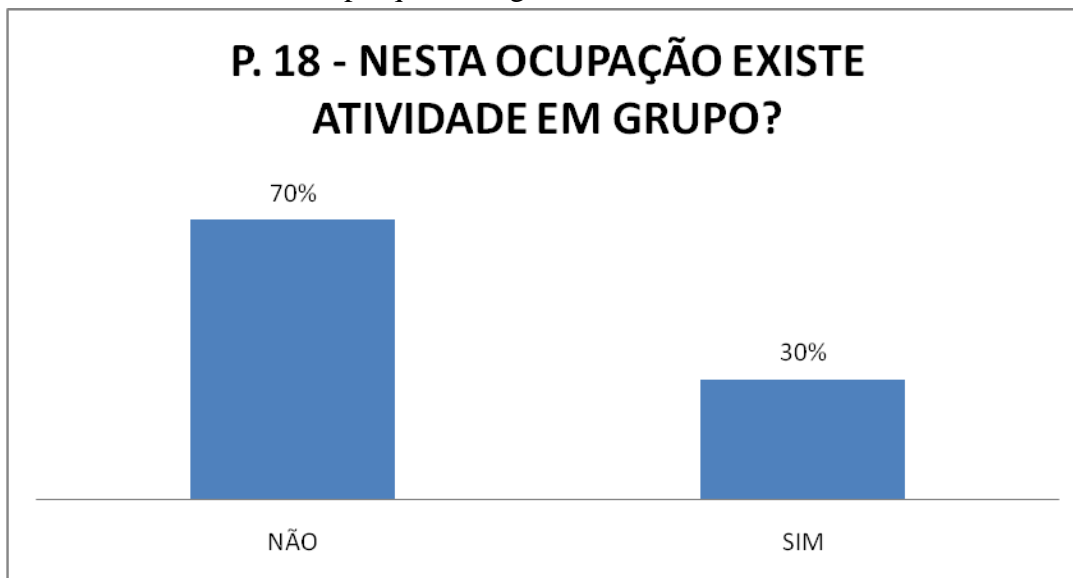


Gráfico 14 - Resultado da pesquisa em gráfico.

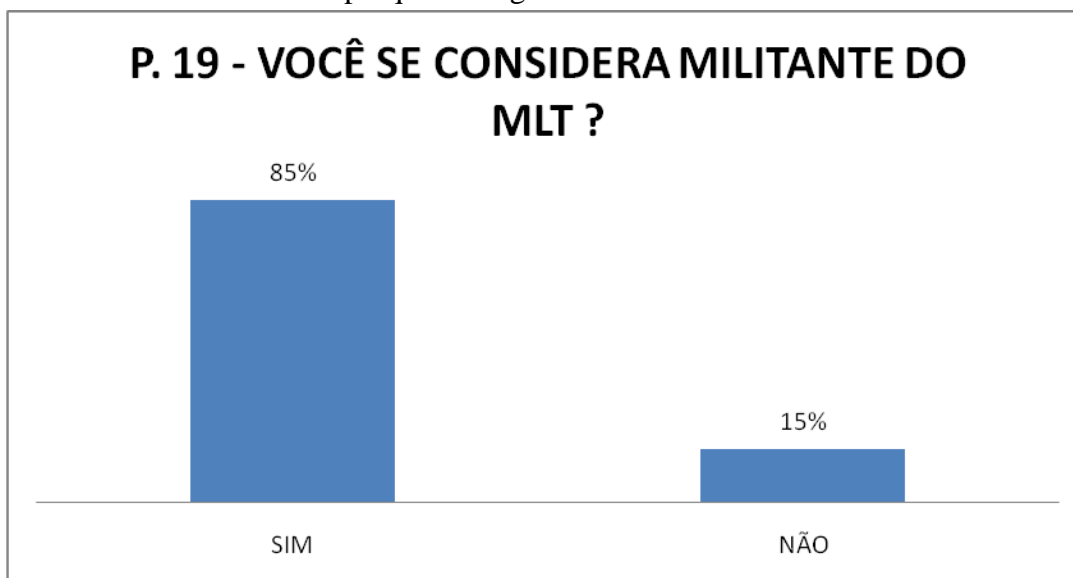
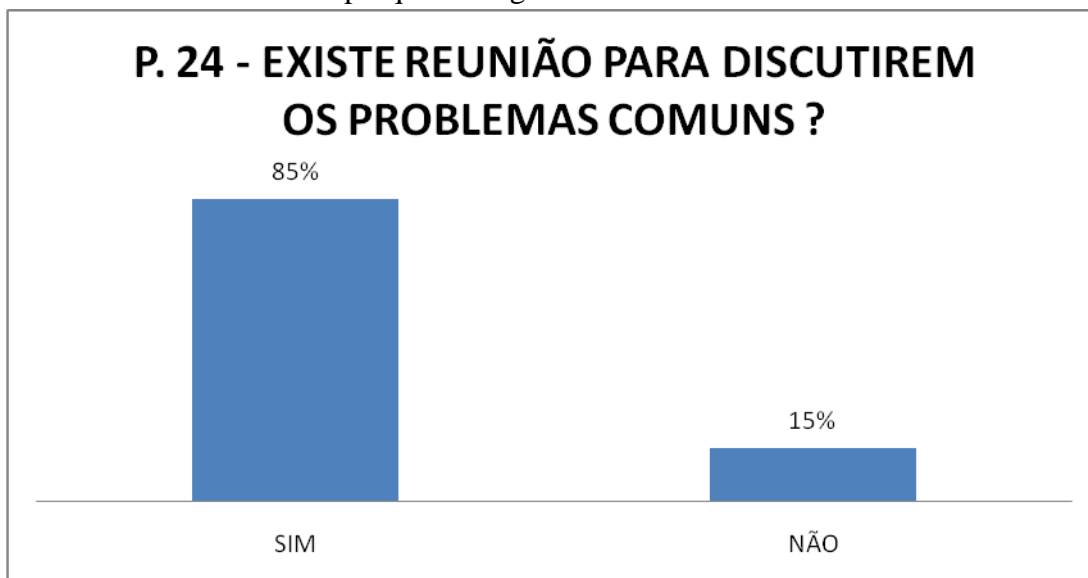


Gráfico 15 - Resultado da pesquisa em gráfico.



O movimento de luta por teto - MLT tem bom diálogo com as instâncias governamentais, pois, segundo os seus organizadores, algumas vezes o poder público não tem interesse em dialogar por não conhecer o funcionamento do movimento; porém, quando informado sobre o que está acontecendo, desenvolve um consenso para garantir o direito de moradia do povo.

Assim, às vezes tem governos, isso aí não tem nada haver com coloração partidária, tem governos de partido de direita que dialoga, tem governo de partido de esquerda que não dialoga, manda a polícia, então, assim, o movimento em si ele sempre busca o diálogo, tudo que a exemplo eu já falei, talvez a maior contradição do movimento social de luta por teto e por terra é porque esses movimentos lutam para garantir a lei, porque nesse país a lei nunca é garantida para os pobres, os direitos que os pobres têm, eles não são... como se fosse uma parte da lei que não pegou, aqui no Brasil tem essas histórias, de lei que pega e as que não pega, as leis que garantem direito do povo elas demoram para pegar, o povo demora de ser beneficiado pela lei, então com alguns governos com a maioria é muito ruim, com outros é menos pior, vamos dizer assim, mais assim, eu não me lembro de uma manifestação de uma ocupação que as pessoas não fiquem apreensivas com por exemplo a visita de uma polícia, isso não só na ocupação mas também nas passeatas que o movimento faz as polícias sempre vêm ali sempre de perto, isso acaba causando uma apreensão, quanto na gente quanto nas pessoas em geral, que a polícia possa fazer alguma coisa e agente fala da polícia porque na maioria dos casos o primeiro contato que o movimento tem com as

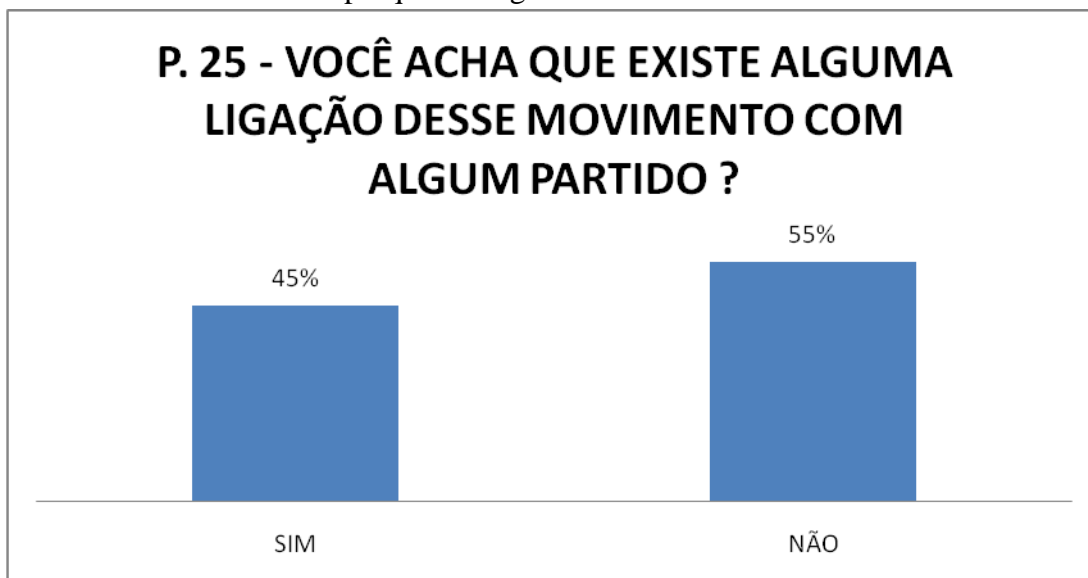
instâncias governamentais é através da polícia, então essa é uma característica, primeiro o governo o judiciário manda dialogar é a polícia e não eles próprios, agente pra poder falar com um prefeito, vereador ou um juiz tem que ir até eles, tem que buscar eles, essas instâncias não estão indo, não procuram muito o diálogo, eles dizem que somos radicais, mas eles não procuram o diálogo, é nós que temos que ficar correndo atrás deles, porque se não nosso direito nunca é verificado. (Entrevista Pablo, 28/05/2020)

Uma crítica dos organizadores em relação ao diálogo com as instâncias governamentais é que, em Teixeira de Freitas, existem governos de esquerda que não dialogam e mandam a polícia, como aconteceu com o ex-prefeito João Bosco, filiado ao Partido dos Trabalhadores – PT. Na avaliação dos organizadores do MLT, ele não deu o apoio necessário para a ocupação. As mídias locais do município publicaram uma entrevista em que o prefeito entra em defesa do mercado imobiliário. Os ocupantes denunciaram que a polícia esteve várias vezes em grande número para revistá-lo. Outra crítica é que o movimento que "tem que correr atrás" do diálogo e não as instâncias governamentais, sendo que a polícia é o meio usado para os governantes disfarçarem o diálogo, por meio de intimidações.

Conforme Leonardo: “os partidos de esquerda geralmente são solidários aos movimentos, não há necessariamente uma diretriz de atender um partido só, o partido tem que ser apartidário”. Grande parte dos coordenadores do MLT, como Leonardo e Pablo, entrevistados neste trabalho, eram afiliados do Partido Comunista do Brasil – PCdoB, sendo que o referido partido fez parte da prefeitura municipal em 2015, com a vitória que tiveram nas urnas com a chapa de Gilberto do PCdoB como vice prefeito e João Bosco do PT como prefeito. O grupo do PCdoB deixou o governo de João Bosco do PT em 2016 para apoiar a eleição de Timóteo Alves de Brito alegando divergências políticas, o que resultou na vitória de Timóteo, dando fim à possibilidade de reeleição de João Bosco.

Apesar do envolvimento político dos coordenadores e todas as suas estratégias que fazem com que continuem participando do governo municipal de Teixeira de Freitas por bastante tempo, isso não reflete para os ocupantes, alguns nem sabem sobre o envolvimento político dos organizadores do movimento. O gráfico 16 demonstra que 55% dos entrevistados acreditam que o movimento não tem envolvimento político, isso porque o movimento toma o cuidado de ser apartidário, nunca levantando bandeira de candidatos, para conseguir o maior apoio possível da comunidade envolvida.

Gráfico 16 - Resultado da pesquisa em gráfico.



Durante a ocupação, foi verificado que existem diversas instituições, como partidos políticos, igrejas e associações que dão apoio ao movimento, contribuindo com alimentação, dinheiro, água, mão-de-obra. Todavia, existem também vários inimigos que querem prejudicar o andamento da ocupação. Foi perguntado aos ocupantes quem são os inimigos da ocupação, e eles responderam:

Nossa, eu credito que deve ser os fazendeiros né, os fazendeiros aqui do lado mesmo (risos), quando começou aqui, misericórdia, eles falaram que se passasse pra ali (um sítio que fica ao lado da ocupação) atirava, matava. E até hoje tem um homem que até hoje já estava morando aqui e na época estava trabalhando em uma empresa, é que faz 4 anos que estou parada. Eu o via sempre em uma casa ali no Kaikan, próximo ao posto de saúde, e ai ele falava assim: ah, a senhora está lá? Eu falei: eu é. E a senhora vai ficar lá é? Ocupando o que é dos outros? Eu disse: eu é, não tenho onde morar, eu estou pagando aluguel, o senhor fala isso porque você tem sua casa própria. Aí ele era gerente dai de dentro (sítio que fica ao lado da ocupação), ele falou: Se você entrar aqui dentro, eu mato. (Entrevista nº 04)

Os políticos, prefeito (risada alta), quem são os inimigos dos sem teto? “Alguém próximo questionou: os políticos que legaliza!” e Jane respondeu: ela legaliza mesmo, depois de f.. (Palavrão) com nossa vida, Bolsonaro. (Entrevista nº 9)

Rapaz, inimigo eu não sei, porque ao contrário. Inimigo em prática é os governantes de qualquer forma, está tudo explicado que é os governantes porque se os governantes tivesse uma forma de governar para direitos iguais, entendeu? Mas os seres humanos só querem pra ele, pra ele, pra eles. Você ver que o pobre ele rouba um biscoito em um lugar ele vai pra cadeia e leva um pau da p. (palavrão) , os ricos tá lá e eles não rouba, eles desvia dinheiro. (Entrevista nº 1)

A resposta da maioria estabelece os governantes, latifundiários ou quem possuía muito dinheiro como adversário. Apesar dos entrevistados não possuírem um discurso político e usarem sempre o momento de fala na entrevista para contarem a sua história de vida, eles têm em comum a disposição de lutar por moradia. Muitos, durante a entrevista, demonstraram que ficariam pagando aluguel pelo resto da vida se não fosse a ocupação; por conta disso, hoje, para esses ocupantes, os seus maiores inimigos são os latifundiários e governantes, que, na sua opinião, desejam e podem tirá-los do local.

Durante a entrevista, os ocupantes demonstraram insatisfação com o quadro político atual, descrevendo até ameaça de morte por parte dos latifundiários da região. Quanto maior a precariedade da residência dos ocupantes, mais forte era seu discurso contra os inimigos, definidos como os querem tirá-los da ocupação. Questionados por que existem sem tetos, eles responderam:

Ah, existe porque têm muitos que não têm condição né? Pessoas lutam, às vezes não têm condição, às vezes recebe um salário não tem como, é né ter um teto pra morar igual nós veio de lá de Minas, nós tinha nossa casa lá, mas chegou aqui nós achou que ia ser uma coisa melhor e acabou se ferrando porque nós nunca pagamo aluguel e aqui nós veio pagar, assim são essas pessoas nessa luta aí, recebe seu salarinho não tem como né. (Entrevista nº 20)

Porque? Eu acho que (...)falta de emprego é muito. Acho que, acho que é a falta de emprego, a pessoa não tem condições de se organizar na vida, de não poder construir, muita coisa. (Entrevista nº 19)

Rapaz, a diferença é muito grande, uns tem muito, uns não tem nada, não é verdade? Uns querem muito e outros ficam sem, né? O mais forte adquire tudo e os mais fracos fica a dependência dos mais forte. (Entrevista nº 13)

As respostas dos entrevistados foram praticamente um desabafo, considerando sua condição financeira, alegando que seria muito difícil comprar uma casa. Uma entrevistada que possuía casa em outro estado e vendeu para mudar-se para Teixeira

Freitas, quando chegou na cidade, não conseguiu comprar outra casa e teve que morar de aluguel. Posteriormente, participou da ocupação para conseguir moradia. Outros questionaram a falta de emprego e a desigualdade social, o fato de que poucos têm muito dinheiro, e muitos não têm nem o que comer.

Perguntado se existe alguma ligação política do movimento MLT e o que eles pensam disso, as respostas foram:

Tem pessoas da política, ligados, que usa também agente como base de manobra para conseguir é votos, que agora é obras eleitoreiras, isso aqui está sendo obras eleitoreiras, tem gente que tá usando, só que eles esquecem que agente hoje está bem informado. Mas no universo da ocupação né? foi mesmo o povão que meteu as caras. Quando aconteceu a ocupação, justamente isso, foi como o Luís Eduardo, Colina Verde, uma parte do Santa Rita, se revoltaram e viram que iria perder muitas coisa e começaram a se organizar para cada um pegar os seus lotes, passando hoje em dia a ser uma coisa bem organizada. (Entrevista nº 26)

Eu acho que.... a pessoa tem que ... estar dando certo, eu mesmo, eu mesmo não nego e assim, eu gostei muito que Lula foi liberado, se ele fez os erros dele pra lá todo mundo faz, isso não julga eu né?, nem ninguém julgar, mas, na minha opinião, se ele fez os erros dele pra lá, ele deixava ninguém desamparado, principalmente as pessoas igual eu, igual outros. Eu não sei a opinião de muitos, mas a minha opinião é essa, eu gostei muito que ele, inclusive isso aqui foi invadido nós apoiando Lula, então assim, eu tenho um barraco para morar, aqui não é casa ainda, graças a Deus já faz mais de três anos que não pago aluguel, pra mim já é muita coisa né, eu pagava R\$ 400,00 de aluguel, quando estava trabalhando, e agora eu parada? Se eu estivesse parada, com estou parada, eu ia morar a onde? ficava com as famílias, mais irmão, irmã porque não tinha para onde ir. (Entrevista nº 18)

Essas perguntas foram feitas por último com o intuito de não dar margem para as pessoas desconfiarem que a entrevista teria uso político. Os entrevistados ficaram muito receosos em responder essa pergunta; alguns falaram sobre uso da ocupação como massa de manobra, discurso que existe fora da ocupação, porém, não compartilhado por grande parte dos ocupantes.

Hoje (primeiro semestre de 2020), o MTL possui duas ocupações simultâneas na cidade (Mapas 01 e 02) e sua organização fluida com participação aberta dos ocupantes tornou-se a sua maior estratégia, fazendo com que seus membros permaneçam e se sintam inseridos no corpo da coordenação e contribuam para que o movimento alcance êxito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui, retomamos as discussões sobre os modos de organização do movimento de luta por teto – MLT, destacando alguns pontos que foram identificados como importantes durante o processo do presente trabalho, o percurso dessa pesquisa e as abordagens que foram analisadas, considerando que toda a conclusão elaborada através da produção dessa pesquisa se refere ao campo de produção científica e que toda afirmação pode ser superada através da análise e de contra-argumentação no campo das idéias.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, por ter dado protagonismo aos movimentos sociais, atendendo às suas demandas, surgiram diversos movimentos sociais organizados, com objetivo de reivindicar melhores condições de vida, como saúde, educação, moradia, transporte. Esses movimentos sociais, com sua independência e protagonismo, sempre demonstraram organização nas suas manifestações e ocupações, conseguindo alcançar êxito nas suas demandas. Porém, em especial na América Latina, onde sempre houve imprecisão conceitual nas suas definições, se considerarmos todas as manifestações ou grupos atuantes em coletivos como movimento social, dificulta a formulação de um significado estável.

Apesar de, nos últimos anos, termos tido alguns programas importantes do Governo Federal em relação à questão habitacional, como o MCMV, que beneficiou famílias com renda per capita menor, sendo que só em Teixeira de Freitas, de 2012 até 2017, foram entregues para famílias carentes mais de 3.268 casas, mesmo com a participação do governo federal e dos movimentos sociais com algumas ocupações, existe um déficit de 22% de moradia.

Essa problemática existe porque nunca tivemos no Brasil uma política habitacional específica para a população carente ou para combater a especulação financeira. Na época da Ditadura Militar, foi lançado o BNH, que beneficiava os bancos com juros altos, e, com o MCMV, beneficiamos as grandes construtoras com seus grandes empreendimentos. Conforme Maricato (2003), “a democratização da produção da produção de novas moradias e do acesso à moradia legal e à cidade com todos seus serviços e infra-estruturaré exige a superação de dois grandes obstáculos – terra urbanizada e financiamento”. Isso mostra que, de fato, é necessário superar esses obstáculos, para que possa haver a efetiva e almejada diminuição do déficit habitacional

no Brasil, combatendo também a especulação imobiliária, que cria segregações dentro das cidades.

Não podemos deixar de evidenciar a importância do MCMV, que colocou no orçamento a população mais necessitada no Brasil, porém, não combateu a especulação imobiliária, com imóveis afastados dos grandes centros. Em Teixeira de Freitas não foi diferente, pois os residenciais construídos para abrigar a população carente são bem afastados do centro da cidade, o que favorece a criação de anéis de terrenos sem ocupação com o intuito de valorização dessas áreas para venda por altos valores. Com isso, os moradores do residencial acabam abandonando a sua moradia, voltando para o aluguel, por não possuírem acesso à escola, posto de saúde e transporte de qualidade.

Vimos na literatura, com Maria da Glória Gohn (1997) que, para se constituir um movimento social, é necessário que haja carência por um objeto social como novos direitos, tornando-se, assim, demanda para o grupo de interesse da sociedade civil que, através do coletivo, transforma essa carência em reivindicações e ações coletivas e, assim, em atos legítimos. Isso demonstra que, para a criação de um movimento, não é necessário criar estatuto, sede, normas, regulamentos, apenas é necessário que haja a construção ou transformação de uma carência da sociedade civil em demanda, fazendo, dessa forma, que a conjuntura política do grupo se torne legítima.

Os movimentos sociais urbanos que lutam por moradia tornaram-se parte da dinâmica de conflitos e lutas sociais em busca de novos direitos e garantia dos direitos já existentes, o que tem contribuído com o progresso de diversas cidades no Brasil. Na Bahia não é diferente; há movimentos sociais na capital e no interior, como MSTB, MSTS e MLT, que têm reivindicado, durante mais de 20 anos, moradia digna e melhores condições de vida para a população carente. Em Teixeira de Freitas, o MLT contribuiu com o surgimento e ampliação de diversos bairros, como Colina Verde, Rosa Luxemburgo, Redenção, Cidade de Deus, João Mendonça e com um modelo de bairro organizado, considerando que todos os espaçamentos dessas ruas seguem o padrão da cidade, os próprios moradores constroem suas casas nos fins de semanas e, em pouco tempo, os bairros estão estruturados com diversas casas inclusive de alvenaria.

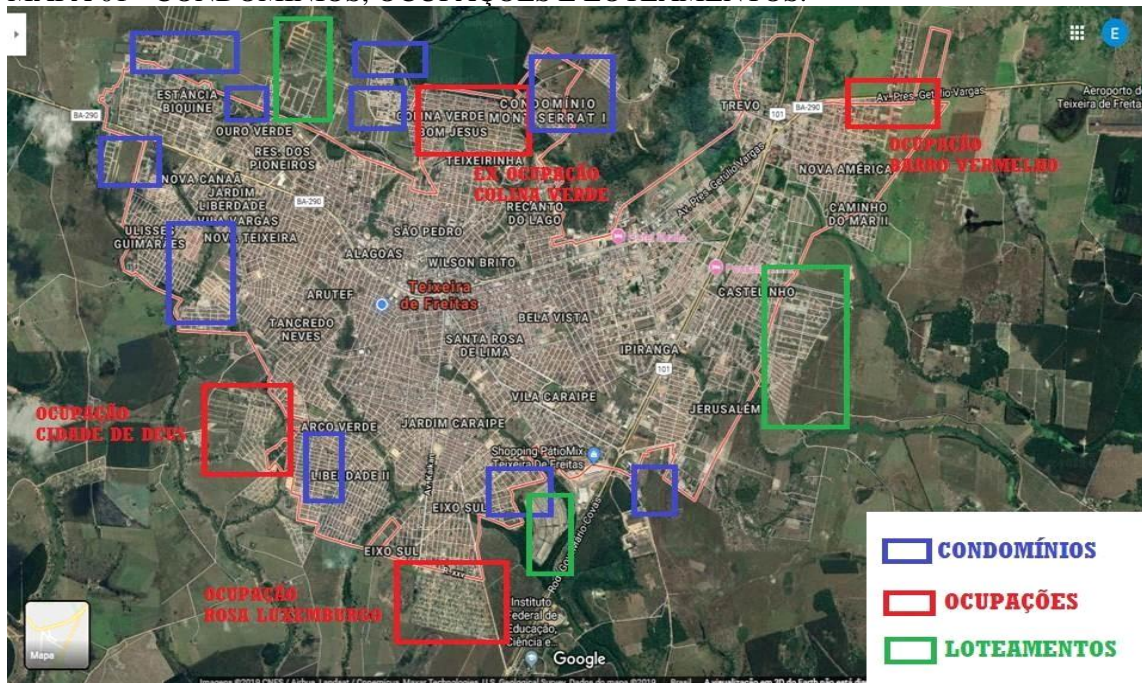
Apesar do MLT ter contribuído com o desenvolvimento de parte da cidade e depois de acontecerem as suas ocupações, os terrenos nos arredores, que eram pastos ou plantio de eucalipto, se tornam loteamentos. Não podemos confirmar que todas as mudanças e progressos habitacionais foram resultados de luta social, porque isso nos levaria a uma concepção ampliada de movimento social, segundo Gohn (1997).

Reconhecer os impasses e estratégias específicas de cada luta social é o único caminho para entendermos os discursos que nascem na nossa sociedade. Para Ruth Cardoso (2008), cada grupo se comporta de maneira diferente, podendo ser até contraditória a luta de um movimento para com o outro, sendo que existem demandas que podem ser negociáveis e outras não. Para Cardoso (2008, p.87), “compreender que esta ambiguidade faz parte do movimento social nos arma para escapar de interpretações classificatórias” que consideram um movimento mais organizado que o outro ou um comportamento errado. A autora ainda reforça que essa concepção de comparação é vista quando um movimento social possui um “discurso radical” ou se acomoda quando o governo atende os seus pedidos. Outro fator relevante é que, embora os movimentos sociais tenham demandas e estratégias específicas, a luta por reconhecimento está enraizada em todas elas.

O MLT, em boa parte das suas ocupações, teve as demandas atendidas pelo município de Teixeira de Freitas. Quando o movimento acreditou que não estava sendo atendido, em 2016, entrou em confronto com o gestor municipal, abandonando, assim, a sua base e apoiando o candidato Timóteo Alves de Brito, que conseguiu alcançar êxito, elegendo-se.

Fica evidente, então, que o MLT, na cidade de Teixeira de Freitas, desenvolveu um modo de organização que o diferencia de movimentos sociais semelhantes e que isso faz com que a luta por moradia, travada em diversos espaços no município, tenha sido e continue sendo vitoriosa. Esse movimento, porém, não possuía nenhum estudo publicado por outro pesquisador até a presente data (primeiro semestre de 2020), mesmo sendo um dos movimentos sociais de luta por teto mais antigos do estado da Bahia e ter conquistado boa parte do território de Teixeira de Freitas para o povo carente, visto que a referida cidade possui em suas margens três opções de desenvolvimento através de condomínios, ocupações e loteamentos. (Mapa 01)

MAPA 01 - CONDOMÍNIOS, OCUPAÇÕES E LOTEAMENTOS.



Evidenciamos, assim, que o movimento de luta por teto – MLT tem organização fluida, resolvendo os problemas e traçando as demandas pela participação dos ocupantes em assembléia, sem utilizar nenhum arcabouço teórico para as suas decisões.

O movimento procura se cercar dos seus direitos, para que possa agir conforme a legislação vigente, embora o plano diretor não tenha a participação da sociedade civil organizada, apenas algumas instituições, como universidades, secretaria municipal de habitação e alguns empresários. Desde o início deste trabalho, em 2018, não aconteceu ou foi divulgada nenhuma reunião do conselho de habitação deste município para discutir os problemas inerentes à habitação. O Plano Diretor vigente não considera a existência de um movimento social de luta por teto atuante dentro da cidade, por conta disso, não foi dada ênfase para ele neste trabalho.

Procuramos explicitar as peculiaridades do movimento, que não possui sede e nem estatuto, nenhuma norma escrita ou documento que comprove a sua existência, mas já beneficiou milhares de teixeirenses com a oportunidade de moradia digna, mesmo que os seus únicos bancos de dados que comprovam a sua existência são fotos e vídeos de suas assembleias gerais. Como esse movimento procura seguir os padrões métricos das ruas da cidades, o bairro que é conquistado através de uma invasão, fica sem resquícios de que um dia foi uma ocupação, mesmo que suas ruas e lotes foram feitas sem nenhum equipamento avançado, apenas com uma fita métrica.

Nesse sentido, entendemos que o levantamento da fortuna crítica realizado na construção deste trabalho, embora relevantes para compreender a questão de modo mais geral, não explicitam o funcionamento ou organização desse tipo de movimento social de luta por teto, por apresentar características diversas em relação a outros movimentos sociais. Uma dessas características, evidenciada neste trabalho, é a participação aberta dos ocupantes e sua permanência na luta através da associação dos moradores, algo não visto por outros movimentos sociais pesquisados, como o MTST.

A composição social da coordenação e dos grupos de trabalho é feita por desempregados, mulheres do lar, trabalhadores informais e há diversas mudanças desse grupo enquanto dura a ocupação. Muitas vezes, acontece a desistência de permanecer na ocupação, com a existência da possibilidade de obtenção de um emprego registrado, por exemplo, o que impossibilita a participação no movimento, ou por motivos pessoais, educacionais ou profissionais. Quando a demanda dos ocupantes é atendida, entra o ente político, garantido a regularização da área e, sem necessidade de nenhuma movimentação da ocupação, os grupos de trabalho formados se dissolvem.

Grande parte dos moradores da ocupação Rosa Luxemburgo vive na casa de parentes ou paga aluguel durante mais de anos, e, com a realização da ocupação, puderam começar a construir sua casa própria, propiciando que o indivíduo tenha o seu território e possua uma cidadania concreta, imprescindível para os indivíduos de uma sociedade, como defendeu Milton Santos (2011). A ocupação pesquisada ainda exhibe uma outra característica específica: o fato de ter uma localização acessível e já ter próximo ao local transporte, posto de saúde e escola, o que fez com que os moradores se sentissem bem assistidos por equipamentos públicos mesmo diante da falta de saneamento básico.

As dificuldades que os movimentos sociais de luta por teto enfrentam aumentaram ainda mais no ano de 2020 por conta da pandemia do novo Coronavírus, o COVID-19, doença que tem uma enorme facilidade de contaminação, principalmente em pessoas idosas ou com alguma co-morbidade. Diante da pandemia global, as principais recomendações médicas para a diminuição do contágio são o distanciamento social e o cuidado com a higiene pessoal, como lavar as mãos com sabão ou álcool em gel com frequência. Grande parte das ocupações não possui saneamento básico, como rede de esgotamento, água ou energia, dificultando a higiene pessoal dos seus ocupantes. Na ocupação do Rosa Luxemburgo não é diferente. Mesmo depois de cinco anos do início da ocupação, não existe nenhuma iniciativa prática dos órgãos públicos em dar as

condições mínimas de higiene aos moradores da ocupação e, com isso, os mesmos têm que fazer fossas e uso irregular da água e energia.

A presente pesquisa enfatiza, assim, a importância da evidenciação das lutas sociais, considerando que a questão da falta de habitação é um problema que assola diversas famílias brasileiras, uma vez que as políticas públicas habitacionais dos últimos anos, apesar de terem contribuído para diminuição do déficit de moradia, não conseguiram alcançar a todos. Apoiando a iniciativa popular, poderemos alcançar êxito, visto o contexto da cidade de Teixeira de Freitas, que tem se desenvolvido rapidamente no extremo sul da Bahia em número de habitantes e economicamente também pelo trabalho e organização desse movimento de luta por teto – MLT.

Com a organização do movimento bastante fluida durante a ocupação e com a participação dos ocupantes, a experiência adquirida com a luta sindical e a base da juventude socialista dos organizadores fazem com que as estratégias de luta sejam realizadas de maneira espontânea, *com* os participantes. Além disso, o apoio dessas instituições fortalece o caminhar desses movimentos, fazendo com que permaneçam vivos, mesmo sem existir nenhuma ocupação que o MLT esteja participando do movimento, lembrando que os proprietários de terrenos que não possuem fins sociais de Teixeira de Freitas tentam se auto proteger com liminares do judiciário contra os organizadores do movimento social, pedindo afastamento da propriedade, afirmando que não está cotada para ocupação, mas, por ser observada pelo movimento, já vira alvo de proteção judicial.

É importante destacar que a atual conjuntura política que estamos vivendo, com grande perseguição aos movimentos sociais e à universidade pública, demonstra a necessidade que os estudos sobre as temáticas aqui tratadas sejam aprofundados em relação às novas vertentes, como o modo de vida dos ocupantes do MLT, a insegurança dentro da ocupação, violência policial para com os ocupantes, reflexos dessa organização para o modo de vida dos ocupantes e demais possibilidades de pesquisa que possam surgir com a leitura dessa dissertação.

Com todo o arcabouço teórico e a pesquisa de campo apresentados aqui, consideramos que o movimento de luta teto - MLT da cidade de Teixeira de Freitas na ocupação Rosa Luxemburgo possui uma organização peculiar, diferente dos demais, delineando a conclusão apressada sobre a inexistência de uma organização. No entanto, a base científica que fundamenta este estudo reforça, justamente, que cada movimento social possui um modo próprio de se movimentar, sem que seja certo ou errado,

considerando-se todas válidas. As experiências dos organizadores com sindicatos, juventude e partidos fazem com que a organização e as ações do movimento durante a ocupação aconteçam de modo tão fluido a ponto de parte dos ocupantes não perceberem o envolvimento político nas estratégias. E, mesmo sempre recomeçando cada nova ocupação com nova organização e grupos de ocupantes diferentes, o movimento consegue obter êxito e sair vitorioso com suas estratégias. Quando não conseguem obter êxito, a experiência serve de aprendizado para a próxima ação, mas nunca se curvam ao mando e desmando do capital e autoridades políticas e jurídicas e sempre com o seu o grito de guerra: “MLT essa luta é pra valer”.

REFERÊNCIAS:

BAHIA EXTREMO SUL. **MLT faz assembléia para definir novas estratégias referentes ao terreno da Grendene.** Disponível em:<http://bahiaextremosul.com.br/artigo/mlt_faz_assembleia_para_definir_novas_estrategias_referentes_ao_terreno_da_grendene>Acesso em: 10 de fev. de 2018.

BAUMAN, Zygmund. **Comunidade a busca por segurança no mundo atual.** Disponível em:<[file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/BAUMAN,%20Zygmund.%20Comunidade%20busca%20por%20seguran%C3%A7a%20no%20mundo%20atual%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/BAUMAN,%20Zygmund.%20Comunidade%20busca%20por%20seguran%C3%A7a%20no%20mundo%20atual%20(2).pdf)>Acesso em 25 de março de 2020.

BBC News Brasil. **Aumento do número de sem-teto nos EUA é ‘bomba-relógio’.** Disponível em:<> Acesso em 17 de Jan. de 2019.

BOBBIO, Elias. **A Era dos Diretos.** Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/297730/mod_resource/content/0/norberto-bobbio-a-era-dos-direitos.pdf>Acesso em 13 de março de 2020.

BRASIL.**Minha casa minha vida já investiu r\$ 270 bilhões na economia brasileira, afirma Dilma.**<<http://www.brasil.gov.br/noticias/cidadania-e-inclusao/2015/08/minha-casa-minha-vida-ja-investiu-r-270-bilhoes-na-economia-brasileira-afirma-dilma>>Acesso em 15 de Maio de 2019.

BRASIL. **História - o destino dos negros após a abolição.** Disponível em:<http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content.>Acesso em: 07 de abr. de 2018.

BRASIL. **Índice de desenvolvimento humano.** Disponível em:<http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=2746.>Acesso em: 07 de abr. de 2018.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil de 1988.**Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 15 de Abril de 2018.

BRASIL.**Do programa minha casa, minha vida – PMCMV.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11977.htm> Acesso em: 12 de Mar. de 2018

BRASIL. **Censo da Bahia.** Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/pesquisa/23/27652?localidade=293135>>Acesso em: 07 de abr. de 2018.

BECKER, Woward S. **Métodos de pesquisas em ciências sociais.** São Paulo, Editora Hucitec, 1993.

BOULOS, Guilherme. **Por que ocupamos? Uma introdução à luta dos sem-teto.** 3. ed. São Paulo:Autonomia Literária, 2012.

CARDOSO, Ruth. **Movimentos sociais na América Latina**. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/b4km4/pdf/sorj-9788599662632-09.pdf>> Acesso em 15 de Maio de 2019.

CARNEIRO, Maria José. **Ruralidade: novas identidades em construção**. Disponível em: <<https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/135>> Acesso em 17 de Jun. de 2019.

DAGNINO, Evelina. **Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/113417/mod_resource/content/1/Dagnino%20Pol%C3%ADtica%20e%20Sociedade.pdf> Acesso em 22 de Jun. de 2019.

DAGNINO, Evelina. **Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania**. Disponível em: <https://juventude.gov.br/articles/participatorio/0005/7327/os_movimentos_sociais_e_a_emergencia_de_uma_nova_nocao_de_ci.pdf> Acesso em 20 de Jun. de 2019.

DURHAM, Eunice. **A Aventura Antropológica: Teoria e Prática**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2004.

ENGELS, Friedrich. **A questão da habitação**. São Paulo: Acadêmica, 1988.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO - FJP. **Centro de estatística e informações**. Déficit Habitacional Municipal no Brasil. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/>> Acesso em: 27 de jul. de 2017.

Folha de S. Paulo. **ONU projeta déficit habitacional para 3 bilhões de pessoas em 2030**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft1309200521.htm>> Acesso em 13 de Fev. de 2019.

GALVÃO, Os **movimentos sociais da América Latina em questão**. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/6436/4554>> Acesso em 10 de Abr. de 2019.

GOHN, Maria da Glória. **Novas teorias dos movimentos sociais**. 5. Ed. São Paulo: Editora Loyola, 2014.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Editora Loyola, 1997.

HARVEY, David. **Direito a Cidade**. Disponível em: <<http://www4.pucsp.br/neils/downloads/neils-revista-29-port/david-harvey.pdf>> Acesso em 15 de Abril de 2020.

IMPACIÊNCIA E REBELDIA. **Deputado Federal Davison Magalhães sobre a ocupação da Grendene: “se o governo não resolve o povo tem que dar um jeito”**.

Disponível em: <<https://impacienciaerebeldia.wordpress.com/2017/01/23/deputado-federal-davidson-magalhaes-sobre-a-ocupacao-da-grendene-se-o-governo-nao-resolve-o-povo-tem-que-dar-um-jeito/>> Acesso em: 15 de mar. de 2018.

KOOPMANS, José. **Além do eucalipto: o papel do extremo sul.** Disponível em: <<https://periodicos.ucsul.br/index.php/cadernosdoceas/article/view/180/160>> Acesso em 30 de Ago. de 2019.

LEFEBVRE, Henri. **O direito a cidade.** Disponível em: <https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre_Henri_O_direito_a_cidade.pdf> Acesso em 5 de Abril de 2020.

LENOIR, Remi. **Iniciação à prática sociológica.** Paris, Editora Vozes, 1998

MARICATO, Ermínia. **Metrópole na periferia do capitalismo,** São Paulo: Hucitec, 2003.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole, legislação e desigualdade.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n48/v17n48a13.pdf> Acesso > em: 23 de jun. de 2017.

MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana.** São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MARICATO, Ermínia. **Questão fundiária urbana no Brasil e o Ministério das Cidades.** Disponível em: <http://www.labhab.fau.usp.br/wp-content/uploads/2018/01/maricato_questaoofundiaria.pdf > em: 13 de Abr. de 2020.

MARX, Karl. **O capital.** Disponível em: <<https://coletivocontracorrente.files.wordpress.com/2013/10/tmps7j7bv.pdf>> Acesso em 15 de Março de 2019.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política.** Disponível em: <<http://lutasocialista.com.br/livros/MARX%20E%20ENGELS/MARX,%20Karl.%20Contribui%20a%20a%20cr%20tica%20da%20economia%20pol%20tica.pdf>> Acesso em 18 de Março de 2019.

MENICICCI, Telma. GOMES Sandra. **Políticas Sociais: Conceitos, Trajetórias e a Experiência Brasileira.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

MOTTA, Luana Dias. **A questão da habitação no Brasil: políticas públicas, conflitos urbanos e o direito à cidade.** Disponível em: <https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/TAMC-MOTTA_Luana_-_A_questao_da_habitacao_no_Brasil.pdf> Acesso em 5 de Maio de 2019.

OLIVEIRA, Ana. HADDAD, Sergio. **As organizações da sociedade civil e as ONGs de educação.** Disponível em: <<file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/614-2245-1-PB.pdf>> Acesso em 15 de Abril de 2020.

OLIVEIRA, Olga Maria Góes. **A expansão urbana da cidade de Ilhéus – Bahia e a ocupação dos manguezais: o caso do bairro São Domingos Salvador.** Disponível

em:<www.ppec.ufba.br/site/system/files/2008_Olga_goes.pdf > Acesso em 17 de Maio de 2019.

ONU. **AlternativesolutionstoForcedEvictionsandslumdemolitions**. Disponível em: <<https://unhabitat.org/books/alternative-solutions-to-forced-evictions-and-slum-demolitions/>> Acesso em 15 de Set. de 2018.

PORTAL SBN. **Timóteo Brito declara que a área ocupada na Grendene já é do MLT e entregara documentação em breve**. Disponível em: <<http://portalsbn.com.br/noticia/temoteo-brito-declara-que-a-area-ocupada-na-grendene-ja-e-do-mlt-e-entregara-documentacao-em-breve>> Acesso em: 17 de mar. de 2018

PROUDHON, Pierre Joseph. **O que é a propriedade?** Disponível em:<<https://www.anarquista.net/wp-content/uploads/2014/05/O-que-e-a-Propriedade-Livro-de-Pierre-Joseph-Proudhon.pdf>. > Acesso em 20 Abril de 2019.

QUINTANEIRO, Tania. BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

QUINTANEIRO, Tania. BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. Disponível em: <https://perio.unlp.edu.ar/catedras/system/files/durkheim_webber_marx_-_um_toque_de_classicos_0.pdf> Acesso em 15 Abril de 2019.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Desigualdades socioespaciais – a luta pelo direito á cidade**. Disponível em:<<http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/viewFile/571/602>> Acesso em 15 de Jun. de 2019.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7. Ed. São Paulo: Ed. Universidade São Paulo, 2007.

SANTOS, Milton. **O espaço da cidadania e outras reflexões**. Disponível em:<<https://www.fundacaoulisses.org.br/wp-content/uploads/img-pdf/1440003461-1398280172-vol-03-milton-santos.pdf>. > Acesso em: 10 de nov. de 2017.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Dois movimentos sociais ás manifestações de rua: o ativismo brasileiro no século XXI**. Disponível em:<<file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/37799-125388-1-SM.pdf>> Acesso em 21 de Abril de 2020

SUL BAHIA NEWS. **População ocupa área da Grendene em busca de moradia**. Disponível em:<<http://www.sulbahianews.com.br/populacao-ocupa-area-da-grendene-em-busca-de-moradia/>> Acesso em: 10 de fev. de 2018.

SILVA, Pricilla Aparecida Ramos. **Crise, estado e periferia urbana: um estudo sobre o lugar dos excedentes na atualidade**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ppgservicosocial/files/2017/10/Pricilla_disserta%C3%A7%C3%A3o4.pdf> Acesso em 11 de Mar. de 2019.

SIMÕES, Guilherme. CAMPOS, Mascos. RAFAEL, Rud. **MTST 20 anos de história: luta, organização e esperança nas periferias do Brasil.**São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

TAVOLARI, Bianca. **Direito à cidade: uma trajetória conceitual.** Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext> Acesso em 19 de Jul. de 2018.

TEIXEIRA NEWS. **Grendene consegue decisão favorável no TJBA e invasores terão que deixar o terreno em Teixeira de Freitas.** Disponível em: <<http://teixeiraneWS.com.br/grendene-consegue-decisao-favoravel-no-tjba-e-invasores-terao-que-deixar-terreno-em-teixeira-de-freitas/>> Acesso em: 17 de mar. de 2018.

UOL Educação. **Questão habitacional: urbanização mundial se acelera.**Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/questao-habitacional-urbanizacao-mundial-se-acelera.htm>>Acesso em 15 de Dez. de 2018.

WHYTE, William. **Sociedade de Esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada.** Rio de Janeiro, Zahar Editor, 2005.

APÊNDICES

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM LIDERANÇAS

- 1- Dados pessoais (nome, idade, origem, profissão, escolaridade, função na ocupação).
- 2- O MLT já participou de quantas ocupações? Quais dessas ocupações foram vitoriosas? Quantas ocupações existem hoje?
- 3- Como o movimento se organiza? Como são distribuídas as atividades? Pode dar um exemplo como se dá a relação com a base?
- 4 – Possui sede? Estatuto? Quais os planos para sede e estatuto? Como se mantém?
- 5- Como acontece uma ocupação? Quais os critérios para escolha dos terrenos? Quais os passos? O que necessita? Como são recrutadas as pessoas (exemplo)? Existe algum tipo de pré-seleção? Quais argumentos vocês utilizam para convencer as pessoas a fazerem uma ocupação? Qual a informação a pessoa recebe antes da ocupação?
- 6- O que é mais importante para uma ocupação? Existem organizações disponíveis para ajudar (igrejas, sindicatos, partidos, ongs, pastorais, deputados, vereadores, prefeitos)? Existem alguns recursos disponíveis (dinheiro, transporte, informações)?
- 7- Vocês têm interesse em tornar as mobilizações do MLT visíveis pela imprensa?
- 8- Vocês se articulam com outros movimentos? Quais? Como se dá (quando, com que fins, porque)?
- 9- Como é a estrutura organizativa do MLT?
- 11- Como se dá a escolha de coordenadores(as)?
- 12- Como é definida a quantidade de coordenadores(as) nas ocupações?
- 13- De que modo são tomadas as decisões quanto às estratégias e ações?
- 17- O MLT possui algum levantamento de dados sobre os integrantes, tais como: faixa etária, escolaridade, renda, profissão, origem, filiação ao partido etc?
- 18- Em todas as ocupações o movimento pretende permanecer? Por que?
- 19- Como tem sido o diálogo com as instâncias governamentais?
- 20- Os integrantes do MLT estão inseridos em programas do Governo Federal?

21 – Qual a articulação com os partidos? Como se dar essa relação? Em que medida ajuda? Em que medida atrapalha?

22 – Depois de ocupado vocês oferecem algum tipo de formação?

23 – Como funciona esta ocupação? Quais as atividades desenvolvidas? Existem regras comuns a todos os ocupantes? exemplos ... Como é a comunicação com os ocupantes? Como funciona a participação dos ocupantes nas assembléias?

24 – Você gostaria de falar alguma coisa importante que não foi perguntada ou deixar uma mensagem?

25 -Como seria o mundo dos seus sonhos?

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº _____

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

1 - NOME:

DATA DE OCUPAÇÃO:

2 - LOTE:

QUADRA:

3 – SEXO

- () Feminino 2. () Masculino

4 – ESTADO CIVIL:

- () Casado 2. () Solteiro 3. () Divorciado 4. () Viúvo

5 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- () Marido 2. () Esposa 3. () Sogra 4. () Sogro 5. () Outros:

6 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA: _____

7 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE: _____

8 -SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não, pule para a pergunta 8.3)

- () Sim 2. () Não

8.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO?

1. () Carteira assinada 2. () Conta própria 3. () Não se aplica

8.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE?

1. () Empregado doméstico.
2. () Construção.
3. () Biscate
4. () Comércio
5. () outros: _____

8.3 – SE NÃO POR QUÊ?

1. () Problemas de saúde.
2. () Aposentadoria/ pensionista.
3. () Não quero.
4. () Tem que cuidar da casa.
5. () Não encontrei.
6. () Por causa da ocupação.
7. () Outros.

9 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- () Até um salário mínimo (998)
- () De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- () De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- () De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA

10 –NASCEU A ONDE:

- () Teixeira de Freitas
- () Cidade do extremo sul da Bahia
- () Cidade do sul da Bahia
- () Cidade do estado da Bahia
- () Outras: _____

10.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira: _____
Porquê?

11 – ONDE MORAVA ANTES DE VIM PARA CÁ? (Cidade/Bairro)

12 – DE QUEM ERA A CASA?

- () Alugada
 - () Do pai
 - () Da Mãe
 - () Propriá
 - () Outra:
-

RELAÇÃO AO MOVIMENTO

13 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO?

- () Vizinho
 - () Amigos
 - () Parentes
 - () Imprensa
 - () Liderança de bairro
 - () Diretor de associação
 - () Liderança do MLT
 - () Outros:
-

14 – QUE MOTIVO LEVOU O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO?

15 – QUEM TOMOU ESSA DECISÃO?

16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO?

- () MLT
- () Vizinhos
- () Associação de moradores
- () Não sei
- () Nós mesmo
- () Outros

17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO? _____

18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- () Sim 2. () Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades?

- () Abaixo assinado
- () Reunião
- () Mutirão
- () Passeata
- () Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- () Sim 2. () Não

Se respondeu sim, quais ?

- () Abaixo assinado
- () Reunião
- () Mutirão
- () Passeata
- () Outras: _____

19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT?

- () Sim 2. () Não

20 – A SUA PARTICIPAÇÃO NESSA OCUPAÇÃO MUDOU ALGUMA COISA NA SUA VIDA?

21 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO?

22 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT?

23 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO?

24 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS?

- () Sim 2. () Não

25 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO?

- () Sim 2. () Não

O que você acha dessa ligação?

26 – NA SUA OPINIÃO, COMO SERIA UM BAIRRO PERFEITO?

27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

28 – GOSTARIA DE FALAR ALGO QUE NÃO FOI PERGUNTADO?

FOTOS DA OCUPAÇÃO ROSA LUXEMBURGO





ROTEIRO DE ENTREVISTA COM LIDERANÇAS**NOME: LEONARDO FEITOSA DA SILVA****FUNÇÃO: COORDENADOR****DATA: 17/03/2020**

P. 1- Dados pessoais (nome, idade, origem, profissão, escolaridade, função na ocupação).

R: O meu nome eu já falei, a minha idade tenho 55 anos, nasci em Pernambuco, e vim para a Bahia com 5 anos de idade, no sertão da Bahia, mas precisamente na cidade de Sobradinho, Bahia, onde tem a construção de uma hidroelétrica em Sobradinho. E de lá eu migrei para a região aqui com a idade de 20 anos, sempre em função da construção civil, eu digo que sou filho da construção civil né, o meu pai era da construção civil, eu também sou da construção civil, minha função na carteira é carpinteiro, eu conseguir estudar o ensino médio, concluir o ensino médio.

P. 2- O MLT já participou de quantas ocupações?

R: O MLT já participou de 15 ocupações.

P. 3 - Quantas ocupações existem hoje?

P. 4- Como o movimento se organiza ?

R: O foco da organização do movimento de luta por teto é justamente a necessidade de pessoas por moradia que o Brasil ainda é um país com uma grande carência da questão habitacional, então diante da necessidade das pessoas de moradia é que o movimento existe e luta para combater a deficiência do ponto de vista do direito do cidadão a constituição garante né, o direito a moradia, então o movimento é um movimento por direitos.

Desde os anos 90, nos estamos no sindicato da construção civil na direção do sindicato civil aqui, e vendo a necessidade das pessoas que estavam desempregados e não tinha

condições de pagar o seu aluguel, e tinha que optar em pagar aluguel ou fazer a compra do mês, vendo essa necessidade como falei anteriormente nos sentamos e organizamos esse movimento por luta por teto, lutar pela habitação, pela moradia.

P. 5 - Como são distribuídas as atividades?

R: As atividades são distribuídas de acordo com as habilidades, tem gente que tem habilidade para medir terra, tem gente que tem habilidade para fazer localização, tem gente que tem habilidade para liderar, tem gente que tem habilidade para poder está articulando e conversando para as reuniões, então de acordo com a habilidade que a pessoa tem e ele demonstra é que o movimento se organiza.

Perguntei se é no ato da ocupação que verifica a função de cada um, ele respondeu:

R: Não, primeiro agente se reúne, discute, e ai vai tirando as lideranças, e cada um vão assumindo as suas funções, são várias funções dentro do movimento.

Pedir para citar algumas funções:

R: Na ocupação da Grendene tinha o pessoal da coordenação né, tinha o pessoal da segurança, tem o pessoal que faz a parte da alimentação, tem o pessoal que faz parte da medição, que medi a topografia né, e agente consegue fazer, para você ter uma ideia a olho nu, sem equipamento nenhum, agente faz e dá certo né, colina verde para você ter uma ideia as dimensões lá os lotes eram de 12 por 36 e nos redimensionamos no “olhometro” para 10 por 20 .

P. 6 - Pode dar um exemplo como se dá a relação com a base?

R: Sim, o movimento tem uma base consolidada que as pessoas que são conscientes da necessidade de se lutar, de se organizar, então chamamos isso do corpo da direção do movimento.

P. 7 – Possui sede?

R: Olha, o MLT, o movimento em se, ela se organiza através de associações entendeu? Porque é, é como o MST, o MST não tem uma sede própria um CNPJ, você entendeu? Então estamos nos organizando através de associações.

P. 8 – Possui estatuto?

R: O MLT não, porque ele é um movimento geral, movimentos gerais são acéfalos não tem estatuto ou CNPJ, tem uma diretriz, regimento interno, que é a linha do movimento.

P. 9 - Quais os planos para sede e estatuto?

P. 10 - Como se mantém?

R: O MLT se mantém das contribuições dos próprios, das doações e contribuições dos próprios moradores, os próprios envolvidos ali na luta por teto, as pessoas que militam no movimento elas se auto ajuda entre si, é como Jesus fez, as pessoas conseguem multiplicar o pão entre si, nos vivemos verdadeiramente uma vida incomum, uma comunhão ali, as pessoas se ajudam umas as outras, e agente consegue ver que quem tem pouco é muito mais solidário de quem tem muito, então ali um tem 1 kilo de feijão, o outro 1 kilo de arroz, juntam as panelas, outro trás o locroi, o locroi vou traduzir pra você, que é aquela carne de terceira, entendeu, agente chama de locroi lá. Ai agente faz um panelão, ai todo mundo come.

P. 11- Como acontece uma ocupação?

R: Primeiro se identifica uma área, a direção, o movimento faz o levantamento daquela área, se pode ser ocupada ou não, se deve ser ocupada ou não, e em assembleia geral decide, e em seguida faz a ocupação.

P. 12 - Quais os critérios para escolha dos terrenos?

R: O critério são áreas improdutivas, latifúndios urbanos improdutivos, geralmente áreas que não cumprem a sua função social, e o critério é exatamente isso aí. A área não tem função social, e o povo precisa de moradia, agente organiza o povo e cai para dentro.

P. 13 - Quais os passos?

P. 14 - o que necessita?

P. 15 - Como são recrutadas as pessoas (exemplo)?

R: Através de reuniões e assembleias. O que gabarita as pessoas para participar desse movimento é a necessidade.

P. 16 - Existe algum tipo de pré-seleção?

R: A pessoa ter necessidade, não ter moradia, não ter casa, essa que é a seleção, ela é natural né.

P. 17 - Quais argumentos vocês utilizam para convencer as pessoas a fazerem uma ocupação?

R: Nos não usamos argumentos para convencer as pessoas, as pessoas é que, nos procuram dizendo que tem a necessidade eu preciso morar, a partir daí a necessidade de todos tornasse um pensamento único, no sentido de fazer uma ocupação, de lutar pela moradia, de lutar por um teto.

P. 18 – As ocupações possuem parceiros?

R: Sim, as entidades civis organizadas, sindicatos, associações, movimentos sempre apoiam a luta, os movimentos são solidários entre si.

P. 19 – As ocupações recebem algum tipo de apoio (igrejas, sindicatos, partidos, ong's, pastorais, deputados, vereadores, prefeitos)?

P. 20 - Existem alguns recursos disponíveis (dinheiro, transporte, informações)?

R: Não

P. 21 - Vocês têm interesse em tornar as mobilizações do MLT visíveis pela imprensa ?

R: Sempre

P. 22 - Vocês se articulam com outros movimentos? quais? Como se dá (quando, com que fins, porque)?

R: É como te falei né? A luta do povo, da classe trabalhadora, ela precisa ser solidária entre si, é lógico que apoiamos os nossos irmãos do MST, dos sindicatos e das associações de pequenos produtores rurais, enfim, toda luta social que for em defesa do povo, dos trabalhadores, sobretudo dos mais necessitados tem o nosso apoio, tem a nossa solidariedade, na luta.

P. 23 - Como é a estrutura organizativa do MLT?

R: Naturalmente como uma associação, tem uma direção como um coordenador, e os coordenadores de área, coordenadores de ocupação, coordenadores de segurança, coordenador de alimentação, enfim é assim a estrutura organizacional se dar de forma corporativa, e a escolha se dar através de eleição.

P. 24 - Como se dá a escolha de coordenadores(as)?

P. 25 - Como é definida a quantidade de coordenadores(as) nas ocupações?

R: Pela quantidade de pessoas ocupadas.

P. 26 - De que modo são tomadas as decisões quanto às estratégias e ações?

R: Em assembleia geral, e democraticamente por deliberação geral.

P. 27 - O MLT possui algum levantamento de dados sobre os integrantes, tais como: faixa etária, escolaridade, renda, profissão, origem, filiação a partido etc?

R: Sim, nas fichas de qualificação.

P. 28 - Em todas as ocupações o movimento pretende permanecer? Por que?

R: Não tem sentido continuar o MLT já visto que o movimento de luta por teto, fez a ocupação, já conquistou a casa e consolidou o bairro, agora vamos lutar pelo o direito dos outros em detrimento dos outros, que têm necessidade, e o movimento vai se deslocando, aqui em Teixeira por exemplo já tivemos no Redenção, Tancredo Neves, Luís

Eduardo, Rosa Luxemburgo, e aquela última área que estamos lá, João Mendonça. Em fim em diversos lugares em Teixeira de Freitas e o movimento vai se deslocando conforme as necessidades.

P. 29 - Como tem sido o diálogo com as instâncias governamentais?

R: Bom, sempre muito bom, as vezes o poder público não tem tanto interesse em conversar, por não ter entendimento como funciona os movimentos, mas ai a partir das orientações jurídicas e das reivindicações e lutas sociais agente acaba chegando a um determinado consenso e acordo para garantir os direitos do povo.

P. 30 - Os integrantes do MLT estão inseridos em programas do Governo Federal?

R: Não

P. 31 – Qual a articulação com os partidos, como se dá essa relação e em que medida ajuda e atrapalha?

R: Os partidos de esquerda geralmente são solidários aos movimentos né, não necessariamente há uma diretriz de atender um partido só, o movimento tem que ser apartidário em detrimento de ser de esquerda ou direita de centro, mas agora tem os líderes e as pessoas que tem, defendem suas teses, seus interesses, as suas siglas e suas agremiações, isso ai as pessoas são livres para, o movimento é muito democrático.

P. 32 – Depois de ocupado vocês oferecem algum tipo de formação política para os ocupantes ?

R: Sim,

P. 33 – Como se organiza esta ocupação e quais são as suas atividades desenvolvidas?

R:

P. 34 - Quais dessas ocupações foram vitoriosas?

R: Todas.

P. 35 - Existem regras comuns a todos os ocupantes? Exemplos ?

R: A regra é seguir as linhas do movimento, a regra é ser uma pessoa que tenha necessidade, a regra é não comercializar os lotes conquistados, por que então não acaba sem teto nunca.

P. 36 Como é a comunicação com os ocupantes e como funciona a participação dos ocupantes nas assembleias?

R: A comunicação é através das redes sociais, através das assembleias e através de informativos escritos.

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM LIDERANÇAS

NOME: PABLO FRANCISCO AZEVEDO DE CARVALHO

FUNÇÃO: AJUDANTE DE ENSINO / PRESIDENTE DA UNIÃO DE JUVENTUDE SOCIALISTA – UJS.

DATA: 28/05/2020

P. 1- Dados pessoais (nome, idade, origem, profissão, escolaridade, função na ocupação).

R: Pablo Francisco de Azevedo Carvalho, 33 anos, natural de Jacobina – BA, Superior incompleto, coordenador do MLT na ocupação Rosa Luxemburgo, uma área que pertencia a empresa Grendene.

P. 2- O MLT já participou de quantas ocupações?

R: O MLT em Teixeira de Freitas organizou várias ocupações nos bairros já consolidados, João Mendonça, Luís Eduardo Magalhães, Colina Verde, Redenção, ou seja nos quatro cantos da cidade. O movimento já fez ocupações e também atuávamos em paralelo com ocupações no campo, então tinha uma divisão do MLT que era por luta por terra e fizemos também algumas ocupações em nome do MLT mas era por luta por terra em algumas áreas do campo de Teixeira, inclusive tivemos um acampamento que

ficamos alguns meses na margens da BR 101 no ano de 2005 ou 2006 mais o menos, tinha uma ocupação permanente na margem da BR.

P. 3 - Quantas ocupações existem hoje?

R: Hoje infelizmente não existe ocupação nenhuma pelo MLT, o MLT em Teixeira de Freitas encontra-se sem organicidade, um dos motivos disso seja pela baixa formulação e estudos do conhecimento no movimento, então o MLT sempre teve muita dificuldade para poder produzir conhecimento sobre o próprio movimento, por isso até hoje encontra-se desativado sem fazer ocupação.

P. 4- Como o movimento se organiza ?

R: O Movimento se organiza a partir da necessidade do Povo, necessidade de morar, de ter uma casa, fugir do aluguel.

P. 5 - Como são distribuídas as atividades?

R: O movimento se organiza, como ele não tem uma carga teórica forte, de formulação e tals, ele se organiza quase que espontaneamente diante das necessidade que o povo tem, e a partir de algumas lideranças do movimento social que organiza o povo e ocupam um determinado latifúndio urbano ou área rural no sentido de denunciar que pessoas precisam de um pedaço de terra ou de um teto e não estão conseguindo fazer isso. 6 – As atividades do movimento elas são distribuída de acordo com que as pessoas vão apresentando, não tem uma direção rígida, o MLT não tem uma direção rígida assim, agora existe as pessoas que se disponibiliza em desempenhar as tarefas, então no MLT uma coisa que agente pede, é que cada uma contribua de acordo com sua qualidade, se você sabe medir o lote, agente define quem vai medir, se você sabe fazer uma ligação elétrica, nós aprovamos que você vá lá e faça a ligação elétrica, então cada uma de

acordo com suas qualidades, é assim que distribui as atividades de acordo com a qualidade que a pessoa possa desempenhar, ela vai e desempenha a tarefa.

P. 6 - Pode dar um exemplo como se dá a relação com a base?

R: A relação com a base é muito direta por se tratar de um movimento não muito hierarquizada, há uma sinergia principalmente antes do local se tornar um bairro formal, há uma sinergia muito grande porque todo mundo ver as reuniões, todo mundo pode dar idéias e tals, então é um contato direto, porque só existe liderança de uma ocupação se a liderança tiver na ocupação, se não tiver na ocupação não tem liderança, então a relação com a base é muito direta assim, nos momentos que está acontecendo a ação (ocupação) propriamente dita.

P. 7 – Possui sede?

R: O MLT não possui uma sede em Teixeira de Freitas.

P. 8 – Possui estatuto?

R: Não possui estatuto, como agente está falando, inclusive até para segurança das pessoas que estão envolvidas, não ter que assumir nenhum tipo de responsabilidade jurídica ou possa afetar de alguma forma a integridade ou mesmo possa afetar a pessoa negativa na sua individualidade no seu plano material. Então por isso também não possui uma sede, possui uma serie de princípios que as pessoas que participam conhecem e discutir entre si, mas que é algo que fica para quem participou ou contribuiu de alguma forma, ou mesmo que só ocupou para garantir, nesse sentido essas coisas formais são mais fluidas no movimento.

P. 9 - Quais os planos para sede e estatuto?

R: Por as respostas anteriores já demonstra que não temos planos de ter uma sede ou estatuto.

P. 10 - Como se mantém?

R: Se mantém das próprias pessoas, as pessoas decidem que vão fazer, elas próprias financia, elas próprias dão um jeito, cada um de acordo com suas possibilidades e faz a ocupação acontecer, então nesse sentido cabe ressaltar que o MLT, pelo menos a experiência que tinha aqui em Teixeira de Freitas é algo mais pragmático mesmo, então, uma vez pode extrair daí que as pessoas de uma maneira geral que participa do movimento extrair muita pouca consciência crítica do que está fazendo.

P. 11- Como acontece uma ocupação?

R: A ocupação ela acontece o seguinte, alguém pesquisa uma área, vai no cartório, tenta descobrir, faz um levantamento prévio, procura saber se está pagando os impostos, tudo informação pública que qualquer pessoa pode é ter acesso olhando os editais, acompanhando os desenrola jurídico da cidade ela descobri algumas áreas que tem problemas no jurídico e econômico ou por não pagar impostos, e ai convida as pessoas para poder ocupar essa área.

P. 12 - Quais os critérios para escolha dos terrenos?

R: Esse eu já falei aí, agente procura saber quem é o dono, como adquiriu, se deve muito IPTU, como está a situação do móvel, procura se cercar dessas informações, através de cartório, através do próprio poder público para poder, saber se há viabilidade da ocupação ter sucesso ou não e ai se decide por essas áreas.

P. 13 - Quais os passos?

R: O primeiro passo é fazer o levantamento, como está a situação da área, se está abandonado empiricamente. Primeiro a área está lá, quem é o dono da área ? como ele comprou ? quando essas perguntas vão sendo respondidas ai vai se chegando as conclusões.

P. 14 - o que necessita?

R: A maior necessidade é fugir do aluguel, Teixeira de Freitas tem um população rotativa muito grande e que muitos desses ficam muito tempo no aluguel e as pessoas tentando fugir do aluguel acabam se associando mas não no sentido formal assim de ir lá e escrever uma ficha de filiação, não é dessa forma como se fosse um sindicato ou uma associação de moradores ou uma associação cultural qualquer que você, não é assim, a pessoa ver a necessidade e ela vai lá e ver se pode também participar da luta e acaba participando, acaba se integrando também por conta da necessidade pessoal.

P. 15 - Como são recrutadas as pessoas (exemplo)?

R: Acho que já respondi uma pouco, dessa forma, agente fala assim, tem uma área que pertence a fulano, fulano não paga os impostos, a terra já deve mais imposto do que vale, então as pessoas vão ou não, alguns acabam indo, e é recrutado tipo quando Jesus manda Pedro pescar joga a rede e ver quais peixes que vem.

P. 16 - Existe algum tipo de pré-seleção?

R: Não existe uma pré seleção a não ser algumas condições que agente põe para pessoa, que nos fazemos uma investigação para saber se ela tem casa própria, se tiver casa própria agente não deixa a pessoa ter um lote, ai o pessoal da direção chega a conclusão que a pessoa não pode ter um lote, porque já tem casa e tals, é mais uma questão subjetiva dessas questões assim, até porque agente sabe que quem fica mesmo debaixo da lona é de fato fugindo do aluguel, se a pessoa tem uma casa e tiver algum problema no meio do caminho ela mesmo abandona o movimento, porque ela começa a pensar que não vale a pena ficar em uma situação daquela se ela tem um terreno uma casa ou um lote, nesse sentido assim que acontece essa seleção, a própria dureza do movimento vai excluindo quem de alguma forma não tem tanta necessidade.

P. 17 - Quais argumentos vocês utilizam para convencer as pessoas a fazerem uma ocupação?

R: Argumentos legais, talvez essa seja a grande contradição dos movimentos em geral, porque o movimento utiliza argumentos legais, o artigo 5º da constituição por exemplo, é um argumento muito levado em consideração, ele garante ai, as necessidades sociais, que quando você contrasta com a realidade que o artigo 5º te garante, casa, escola, saúde, as condições de como isso acontece, então isso é um argumento forte, que sempre é utilizado e lembrado, a questão do direito social da terra, que quem tem que ocupar a terra é quem produz nela, então são esses argumentos que utilizamos para convencer as pessoas a não desistir da luta.

P. 18 – As ocupações possuem parceiros?

R: As ocupações têm parceiros assim, os movimentos sociais têm uma rede de solidariedade muito grande, e também estabelece solidariedade com outros segmentos da sociedade, assim é comum igrejas fazerem doações de alimentos, ou prestar serviços espirituais, então o movimento faz refletirmos as relações que as pessoas tem umas com as outras, o cara vai para ocupação mas é da igreja, ele chega na igreja e fala para o padre da situação, o padre mobiliza a igreja e manda alimentos para as pessoas que estão fazendo a ocupação, sindicatos, organizações de esquerda também, nesse sentido possuem muitos parceiros, as vezes até a própria administração pública também acaba sendo o grande parceiro do movimento quando o prefeito tem a sensibilidade e de fato quer ver o desenvolvimento da cidade.

P. 19 – As ocupações recebem algum tipo de apoio (igrejas, sindicatos, partidos, ong's, pastorais, deputados, vereadores, prefeitos)?

R: Todos esses dão um tipo de apoio, o deputado quando você ocupa uma terra que está na esfera estadual, precisa ter um deputado para dialogar com o governo, quando é municipal o vereador para poder dialogar com o município para poder legalizar e

transformar em um bairro, então o próprio desenvolvimento do movimento é fazer com que procure e receba o apoio, pessoas dispostas e sensíveis a essas questões.

P. 20 - Existem alguns recursos disponíveis (dinheiro, transporte, informações)?

R: Não tem recursos nenhum, as próprias pessoas de acordo com o que elas podem ou tem, elas decidem que vão fazer e fazem vaquinha entre se para poder conseguir, exemplo, precisa comprar lona, chama as pessoas, uns tem 10 centavos, outros 1 real, outros tem 5 e 10 reais, quando ver já está com 200 reais, aí compramos o tubo de lona ou a quantidade de arame que vai precisar par o uso, o movimento se auto financia, procura apoio mas não fica muito restrito a questão de ter apoio não, as vezes precisamos de um ônibus, como fazemos arrecadamos com as pessoas, aí locamos o ônibus.

P. 21 - Vocês têm interesse em tornar as mobilizações do MLT visíveis pela imprensa ?

R: De certa forma a imprensa aqui em Teixeira de Freitas sempre reportam, fala o que aconteceu, principalmente assim quando agente é colocado a ter que assumir atitudes mais radicais, eles sempre falam, ou também quando agente não assume essas atitudes radicais, eles ficam insinuando que o movimento vai fazer, vai fazer, com o intuito de difamar, de fazer com que as pessoas se afastem, tem esse lado da imprensa que obviamente agente não gosta, como exemplo durante a ocupação do colina verde a rádio aqui de Teixeira de Freitas que o pessoal lá iria saquear o supermercado, fazer bagunça e essas coisas nunca aconteceram e a rádio nunca pediram desculpa ou falaram que estava equivocada. Mas está aí Teixeira de Freitas hoje, mesmo que possa não comentar muito, sabe que no final o movimento não matou ninguém, não agrediu a propriedade individual das pessoas, ocupou um latifúndio urbano que não estava servindo para nada e passou a servir para desenvolver a cidade, o comércio, a geográfica, então a imprensa também quando ela quer, ela vai lá, quando não tem jeito e falam, e também as vezes eles

entram e ficam sempre de olho, é sempre visível para eles, e a melhor imprensa para o movimento é a imprensa pião, os próprios trabalhadores que estão lá, do próprio militante, esses que tem a condição melhor de falar o que está acontecendo, explicar, convencer as outras pessoas, penso que nesse sentido o movimento sempre foi vitorioso, tendo em vista as ocupações que foram conquistadas na cidade.

P. 22 - Vocês se articulam com outros movimentos? quais? Como se dá (quando, com que fins, porque)?

R:

P. 23 - Como é a estrutura organizativa do MLT?

R: A estrutura organizativa do movimento ela é muito fluida, assim, coordenadores e tals, mais, também há rotatividade dessa coordenação, porque estamos no meio da ocupação, o companheiro arruma emprego então ele não pode mais dedicar o tempo que estava dedicando, ai ele cuida mais do lote dele, outra pessoa ocupa esse lugar, porque precisa, às vezes para fazer a segurança, alguém está na segurança da ocupação, e também a própria direção política em se, que dirige o movimento, existe uma rotação entre essas pessoas, como a própria dinâmica da vida, não tem uma estrutura rígida como uma estrutura de um sindicato ou um partido, o movimento não tem essa questão hierárquica assim muito forte.

P. 24 - Como se dá a escolha de coordenadores(as)?

R: Os coordenadores são escolhidos geralmente nas primeiras assembleias, e também de acordo com o que cada um vai fazendo, ele vai ocupando esse espaço, e as pessoas vai reconhecendo ele como um líder, não é nada assim ... é do próprio anseio das pessoas que estão ocupando que surgem essas lideranças, essas pessoas vão se colocando, um sabe mediar a área ai vai lá e mede, ele sabe dividir a área fazer os

cálculos de quantos lotes vão ter a área, então a escolha dos líderes se dar pelas próprias pessoas que estão ali envolvido.

P. 25 - Como é definida a quantidade de coordenadores(as) nas ocupações?

R: Geralmente agente busca fazer de acordo com o que a própria pessoa pode fazer, tem gente que se torna líder da cozinha, agente faz lá uma cozinha voluntária, para as pessoas que estão fazendo as atividades do dia a dia e alguém se predispõe em fazer o almoço, dedicar esse tempo para essa tarefa, ela vai sendo a coordenação dali, vai organizando, vai dividindo as coisa para que todo mundo possa ter acesso, para que todo mundo possa comer, é na própria prática que vai se definindo as coisas.

P. 26 - De que modo são tomadas as decisões quanto às estratégias e ações?

R: Sempre em assembléias, tudo que é definido o que movimento vai fazer, faz uma assembléia chama toda as pessoas que estão envolvida e falamos, vamos fazer uma passeata, vamos para o trânsito, ir na porta do fórum, decide tudo em assembléia, todo mundo sabendo o que vai fazer e vai lá e faz.

P. 27 - O MLT possui algum levantamento de dados sobre os integrantes, tais como: faixa etária, escolaridade, renda, profissão, origem, filiação a partido etc?

R: Não, inclusive pela própria forma que o movimento se estabelece é muito difícil fazer isso, porque falta pessoas mesmo que tenha disponibilidade e também conhecimento para fazer essas coisas, de maneira geral e tecnicamente falando, agente percebe que a maior parte das pessoas são adultas, mãe e pai de família, escolaridade no Máximo até o ensino médio, mas a grande maioria é até o ensino fundamental, uma renda baixa também que não tem condição de pagar aluguel e as profissões é a de menos qualificação da mão de obra e a imensa maioria não é filiado a partido, isso você pode ter certeza, a grande maioria não tem filiação partidária, e a origem é humilde e pobre, tanto de Teixeira de Freitas quanto na região também, e agora é claro tudo que estou falando é de maneira

empírica, pelo contato, pela vivência, porque o movimento nunca fez uma pesquisa dessa para falar com base e com propriedade científica.

P. 28 - Em todas as ocupações o movimento pretende permanecer? Por que?

R: Na verdade depois que o bairro é formalizado o movimento ele meio que ... pelas características que tem, ele perde o sentido de continuar existir, por isso que nunca teve uma sede, não tem estatuto, porque ele é muito pragmático na questão de garantir o lote para a pessoa, então ele não permanece ele fica ... é uma debilidade também na verdade que o movimento tem.

P. 29 - Como tem sido o diálogo com as instâncias governamentais?

R: Assim, as vezes tem governos, isso ai não tem nada haver com coloração partidária, têm governos de partido de direita que dialoga, tem governo de partido de esquerda que não dialoga, manda a polícia, então assim, o movimento em se ele sempre busca o diálogo, tudo que a exemplo eu já falei, talvez a maior contradição do movimento social de luta por teto e por terra é porque esses movimentos lutam para garantir a lei, porque nesse país a lei nunca é garantida para os pobres, os direitos que os pobres têm, eles não são... como se fosse uma parte da lei que não pegou, aqui no Brasil tem essas histórias, de lei que pega e as que não pega, as leis que garantem direito do povo elas demoram para pegar, o povo demora de ser beneficiado pela lei, então com alguns governos com a maioria é muito ruim, com outros é menos pior, vamos dizer assim, mais assim, eu não me lembro de uma manifestação de uma ocupação que as pessoas não fiquem apreensivas com por exemplo a visita de uma polícia, isso não só na ocupação mas também nas passeatas que o movimento faz as polícias sempre vem ali sempre de perto, isso acaba causando uma apreensão, quanto na gente quanto nas pessoas em geral, que a polícia possa fazer alguma coisa e agente fala da polícia porque na maioria dos casos o primeiro contato que o movimento tem com as instâncias governamentais é através da polícia,

então essa é uma característica, primeiro o governo o judiciário manda dialogar é a polícia e não eles próprios, agente pra poder falar com um prefeito, vereador ou um juiz tem que ir até eles, tem que buscar eles, essas instâncias não estão indo, não procuram muito o diálogo, eles dizem que somos radicais mas eles não procuram o diálogo, é nos que temos que ficar correndo atrás deles, porque se não nosso direito nunca é verificado.

P. 30 - Os integrantes do MLT estão inseridos em programas do Governo Federal?

R: Olha, como hoje não tem mais o movimento orgânico em si, não da para falar isso hoje com certeza, mas na época muitos tinham, muitos estavam inseridos, nos programas assistenciais do governo, principalmente pela via do CAD único.

P. 31 – Qual a articulação com os partidos, como se dá essa relação e em que medida ajuda e atrapalha?

R: Na verdade o movimento não tem relação com partido em si, o movimento não é automaticamente alinhado a partido, agora é de interesse do movimento que as pessoas que conseguem atrair que busque o partido para poder militar, o movimento acaba alertando o indivíduo para importância de se militar em partido, mas ele também não direciona o partido em si, só tenta não demonizar né, porque, poder se filiar a um partido também é um direito institucional que o cidadão tem, então o movimento sempre alerta para esse sentido, da importância das pessoas também participarem de partido, e no geral, os partidos de esquerdas eles dão alguma atenção, eles acabam encaminhando sua militância para fazer uma formação mais prática através do movimento social, então é uma relação de troca e de conhecimento, de prática, é não diria que...., nem que ajuda e nem que atrapalha, é que, é uma questão dialética mesmo para quem é de esquerda, para quem é de organização de esquerda passar por esse espaço de formação, é assim que é um movimento social, é uma escola também, no sentido de luta pelo direito.

P. 32 – Depois de ocupado vocês oferecem algum tipo de formação política para os ocupantes ?

R: Às vezes até tentam fazer, não que não tenta, eu falei que não tem assim, não tem formalizado, mas é comum, por exemplo, até para passar a noite, as pessoas do movimento criar cinema, levam projetor, pendrive, agora ficou bem mais fácil, uma caixa de som, que as pessoas vão passando a noite lá, muitas vezes na ocupação ainda não tem energia, nem todo mundo tem televisão, então acaba sendo uma formação assim, mas fluida, mas no sentido de promover ali uma sociabilidade humana do que de desenvolver as capacidades cognitiva a propriamente dita.

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº20

Gravação de áudio de 07:49s

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: *Nacir Gomes dos Santos* DATA DE OCUPAÇÃO: Março/2015

P. 2 - LOTE: 15 QUADRA: 45

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

R: Obs: Convive com o marido à 30 anos.

P.5 – FAIXA ETÁRIA: 58 Anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros:

R: Obs: Primeiramente Deus e eu e meu marido

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 4 Pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: *Até á 4º Série*

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

1. Empregado doméstico.
2. Construção.
3. Biscate
4. Comércio
5. outros:

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. Problemas de saúde.
2. Aposentadoria/ pensionista.
3. Não quero.
4. Tem que cuidar da casa.
5. Não encontrei.
6. Por causa da ocupação.
7. Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- Até um salário mínimo (998)
- De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- Teixeira de freitas
- Cidade do extremo sul da bahia
- Cidade do sul da bahia
- Cidade do estado da bahia
- Outras: Minas Gerais

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira: R: 2010
Porque?

R: *Caçando é \/(Como fala) é uma vida melhor né, pra família. (Nesse momento chegou o esposo de Nacir e acompanhou a entrevista)*

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: Distrito de Carlos Chagas – MG / Kaikan Sul – Teixeira de Freitas – Ba até ir para a ocupação.

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- Alugada
- Do pai
- Da Mãe
- Propriá
- Outra:

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- Vizinho
- Amigos
- Parentes
- Imprensa
- Liderança de bairro
- Diretor de associação
- Liderança do MLT
- Outros:

R: à foi a mutirão né, aquele tanto de gente dentro, ai meu marido veio primeiro, ai ele tirou uns terreno pra gente, ele tinha que trabalhar também na época, aí eu fiquei aqui tomando conta até ..

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: É que nós pagava aluguel né, não tinha como...

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- MLT
- Vizinhos
- Associação de moradores
- Não sei
- Nós mesmo
- Outros:

R: Nacir pergunta seu esposo: é, como chama o nome do vereador? Ele responde: Leonardo.

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: Nacir e seu Esposo responde que faz 5 anos em março.

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- Sim 2. Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- Sim 2. Não

Se respondeu sim, quais ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- Sim 2. Não

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: Minha vida era pior né, porque agente pagava aluguel, tinha agua e luz, por enquanto agente não ta paga agua nem luz, mas agente quer umas coisas legalizado também né, isso ai importa, mas foi um é, aqui pra nois foi uma benção, Deus nos deu.

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

R: “Há, bem melhor, que a cabeça é, tranquilizou da gente né, só de se livrar do aluguel né” (O marido fala: é uma boa coisa né).

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: Há existe porque tem muitos que não tem condição né, pessoa lutam, às vezes não tem condição, as vezes recebe um salário não tem como, é né ter um teto pra morar igual nós veio de lá de minas, nós tinha nossa casa lá, mas chegou aqui nós achou que ia ser uma coisa melhor e acabou se ferrando porque nós nunca pagamo aluguel e aqui nós veio pagar, assim são essas pessoas nessa luta aí nem, recebe seu salário não tem como né.

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ? Tempo 06:29

R: Ai não sei, a luta deles é né, ajudar as pessoa, construir mais moradia (O esposo de Nacir responde: Era bom se fizesse mais moradia aqui dentro né, era bom se fecha-se os terreno todinho).

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: (Silêncio) Eu nem sei, porquê, a maioria é aqueles povo lá do alto os grande os político esses povo, eles não tá nem ai, porque são mais ou meno na vida né, estão nem ai, quer mais que os pobre se ferra (O marido dela tentou dar uma contribuição mas não foi captado pelo áudio).

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- Sim 2. Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- Sim 2. Não

O que você acha dessa ligação ?

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: “O marido de Nacir responde: O melhor para gente aqui era se colocasse a agua e energia. Nacir responde: É legalizar as coisas aqui no bairro né.”

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 19

Gravação de áudio de 05:08s

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: **Gislene**

DATA DE OCUPAÇÃO: 5 anos

P. 2 - LOTE:

QUADRA: 15

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA:

R: 35 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: _____

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 3 Pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: Ensino superior completo (PSICOLOGIA)

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

1. Empregado doméstico.
2. Construção.
3. Biscate
4. Comércio
5. outros: _____

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. Problemas de saúde.
2. Aposentadoria/ pensionista.
3. Não quero.
4. Tem que cuidar da casa.
5. Não encontrei.
6. Por causa da ocupação.
7. Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- Até um salário mínimo (998)
- De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- Teixeira de Freitas
- Cidade do extremo sul da bahia
- Cidade do sul da bahia
- Cidade do estado da bahia
- Outras: São Paulo

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira: R: 2005

Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: Bela Vista – Teixeira de Freitas - Bahia

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- Alugada
- Do pai
- Da Mãe
- Propriá
- Outra: _____

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- Vizinho
- Amigos
- Parentes
- Imprensa
- Liderança de bairro
- Diretor de associação
- Liderança do MLT
- Outros:

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: Desemprego, não tinha condição de pagar o aluguel, agente procura um espaço para sobreviver, porque pagar aluguel para quem não trabalha é muito difícil.

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- MLT
- Vizinhos
- Associação de moradores
- Não sei
- Nós mesmo
- Outros

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: Desde o começo.

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- Sim 2. Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- Abaixo assinado

- Reunião(*O povo é muito unido*)
- Mutirão
- Passeata
- Outras:_____

Sr. (a) já participou de alguma?

- Sim 2. Não

Se respondeu sim, quais ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras:_____

R: Obs: Tem passeata reunião, agente sempre procura estar junto para melhorar pra gente mesmo, porque agente não tem ajuda de ninguém, abandonaram agente aqui, então agente vai se unindo e vai ver o que um pode ajudar o outro.

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- Sim 2. Não

R: Sim, porque eu estou aqui dentro, tem que ser.

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: Era bem pior né, porque, um mês agente sabe que tem dinheiro para pagar o aluguel o outro mês agente não sabe, então é difícil né.

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

R: Já é uma grande ajuda né, porque quando não tem trabalho, pelo menos agente tem um teto para ficar de baixo né.

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: Porque? Eu acho que (...) Falta de emprego é muito. Acho que, acho que é a falta de emprego, a pessoa não tem condições de se organizar na vida, de não pode construir, muita coisa.

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: Acho que (...) para agente ter um teto, cada um ter seu espaço, acho que é uma área que não estava sendo ocupada né, então agente tentou batalhar, pelo menos para quem precisa.. eu acho que quem realmente precisa está aqui dentro, muitos não precisa, mas quem precisa está aqui.

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: *É... eu acho que é os que tem teto né, acho que é os barão mesmo quem... os donos das áreas né... acho que seja isso... quem for o dono realmente, alguma coisa assim. Político também, eu não sei explicar direito.*

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- Sim 2. Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- Sim 2. Não

O que você acha dessa ligação ?

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: *Acho que... Agente ter uma energia digna né, ter que ficar clandestino né, se regulariza, porque quem tá aqui, agente tem que batalhar para isso, pagar nossa conta certinha, ter água, ter esgoto.*

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 18

Gravação de áudio de 11:45s

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: **Gidael** DATA DE OCUPAÇÃO: R: *A data não, porque eu comprei o terreno quatro anos depois da ocupação, já faz 1 ano que estou aqui, então tem cinco anos a ocupação.*

P. 2 - LOTE: 06

QUADRA: 28

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA:

R: 38 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: Ele mesmo.

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: *Aqui na minha casa que eu acabei de mudar 1 (uma) que sou eu, mas na casa da minha mãe que eu sou responsável 7 (sete).*

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: *Concluindo o ensino superior em educação física.*

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

- P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

1. Empregado doméstico.
2. Construção.
3. Biscate
4. Comércio
5. outros: Educador Físico

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. Problemas de saúde.
2. Aposentadoria/ pensionista.
3. Não quero.
4. Tem que cuidar da casa.
5. Não encontrei.
6. Por causa da ocupação.
7. Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- Até um salário mínimo (998)
- De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- () Teixeira de Freitas
- (x) Cidade do extremo sul da bahia (Alcobaça)
- () Cidade do sul da bahia
- () Cidade do estado da bahia
- () Outras: _____

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira: R: 1989
Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: *Redenção – Teixeira de Freitas - BA*

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- () Alugada
- () Do pai
- (x) Da Mãe
- () Propriá
- () Outra: _____

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- () Vizinho
- () Amigos
- () Parentes
- () Imprensa
- () Liderança de bairro
- () Diretor de associação
- () Liderança do MLT
- () Outros:

R: *Desde o início, a Grendene deixou de ... fechou praticamente... funcionando a capacidade mínima, eae a área aqui, o povo.. estava sendo pra... ser.. usado como gado, como pastor né, ai o povo passou a invadir e cada um tomar o seu lugar, então, eu fiquei sabendo como eu não tenho coragem para isso, eu não gosto desse negocio, dai eu falei então todo mundo vai tomar depois, o estado vai tomar, todo mundo vai ficar na mão, passando quatro anos, eu sem condições de comprar um terreno, porque qualquer terreno que eu for comprar hoje em dia é 30 (trinta) á 40 (quarenta) mil, qual assalariado tem condições de comprar terreno hoje ? daqui que ele compre o terreno, para pagar o terreno, para começar a construir, já morreu, vai ficar para herdeiro, ai depois de quatro anos eu, vim aqui frequentar o lugar, porque eu morava com minha mãe e aquela galera né, 7 (sete) pessoas, ai eu precisava de um lar, e não tinha condições, ai eu pesquisei aqui, todo mundo falou que era seguro, já tinha quatro anos de ocupação, ai eu falei não, vou comprar um terreno, comprei o terreno e comecei a construir, e aí dei início, agora estou trazendo minha mãe pra cá para morar comigo.*

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- MLT
- Vizinhos
- Associação de moradores
- Não sei
- Nós mesmo
- Outros: R: *Eu acho que quem está na frente disso é o Vereador Leonardo.*

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: *1 ano e 2 meses.*

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- Sim 2. Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

R: *Aqui tem a associação dos moradores, reunião sempre da gente para poder discutir qualquer coisa que vamos fazer, inclusive sobre documentação, energia e tudo mais, o prefeito já veio aqui duas vezes, discursou dizendo que vai liberar, que o bairro vai ser legalizado e que a Coelba em breve vai entrar e a embasa. (Um colega do morador que estava assistindo a entrevista questionou que: vai prometendo ano após ano regularizar o terreno e nunca resolve) pois é , mas dessa vez o prefeito prometeu, tudo bem que é época política né, pode ser promessas políticas, ninguém se sabe o que pode acontecer, mas todo mundo tem a esperança que vai legalizar, tem muita gente que não tem condições que está aqui, que é o último recurso, assim é eu, assim sou eu, é não. E é onde agente está se apegando, agente quer que legaliza, para agente ter nossa água e energia certa, todo mundo pagar seus talões, seus impostos né, e como já foi dito aqui, ninguém está querendo de graça, já que isso aqui o estado que deu para gerar emprego a Grendene acabou fechando, todo mundo ficou de mãos atadas, desempregado, e aí não teve outro solução a não ser tomar a área, porque a área não está sendo utilizada para nada, por exemplo, esse 100% que representa essa área a Grendene usa 5% e o resto estava sendo usado como pasto, então, né, o povo estava a mercê ai, gente, praticamente morando até na rua, em condições precárias, desempregado, como é que vai ter um lar né, aí a única solução foi essa.*

Sr. (a) já participou de alguma?

- Sim 2. Não

Se respondeu sim, quais ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão

- () Passeata
- () Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- (x) Sim 2. () Não

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: É, morando numa casa de menos de 50 m² com 7 pessoas, né, em meio terreno, 2 quartos, 1 sala e 1 cozinha. Está vendo aquele quarto ali, se você olhar o quarto é pequeno, NOSSA QUE QUARTO PEQUENO, mas esse quarto aí é maior que o maior quarto que eu morava, que era o meu, esse quarto é maior, entendeu ? Então, pra me, isso aqui é uma mansão hoje em dia. Era 5 adultos e 3 crianças.

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

R: Cara, melhorou, posso receber amigos e familiares, tenho o meu próprio lar, estou aqui na minha redinha que maravilha, vou dormir para descansar, eu não tinha esse descanso antes, porque era gente correndo pra cá e pra lá, o portão toda hora batendo, meu amigão aqui sabe, eu queria tirar um cochilo para descansar a semana toda eu trabalho de 5hs da manhã até não sei que horas da noite, aí final de semana queria descansar, como é que descansa? É complicado.

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: Primeiramente, eu acho que o governo não olha por esse lado, porque não olham ? com deu essa parte toda para uma empresa privada gerar emprego e ela usou só 5% do terreno, gerou emprego por um tempo e depois passou a funcionar a capacidade mínima, né, e o povo ficou a mercê, e essa área toda deveria ser doada para pessoas que realmente precisa, mas para isso precisaria de um órgão que fiscalize, que tem muita gente que não precisa e tava pegando 2 (dois), 3 (três) e 5 (cinco) terrenos, né. Sem necessidade, para depois ganhar dinheiro em cima, pra vender. Eu conheço pessoas que fizeram isso, e aí tem muitas pessoas que precisa, poderia ter uma fiscalização para chegar até essas pessoas e falar não, agora que você tem um terreno, você vai ter X tempo para poder construir , é para a pessoa vai ver ter o interesse, faça um barraco, cubra de lona, seja lá o que for, assim foi o meu caso, graças a Deus eu conseguir juntar uma graninha, e começar a fazer um barraquinho que era só essa parte(essa parte que ele mostrou era a casa sem a varanda) para depois já poder fundar para dentro.

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

E: Rapaz, os objetivos que eu sei daqui, nada mais, nada menos, todo mundo já sabe que está querendo legalização para cada um ter seu teto, só isso e nada mais, ninguém está pedindo mais que isso não.

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: Quem são contra ? caramba, até agora, ou até o presente momento, não vejo inimigo, vejo pessoas que inclusive já conversei com amigos, amigos ficam falando que isso aqui

não vai ser legalizado. Tem muita gente com interesse financeiro, justamente para poder comprar a área de volta, por um preço menor, tem muito empresário por de trás de tudo. Empresário querendo fazer negócios com o governo e com a Grendene para comprar o terreno por um preço mais barato e construir um condomínio, seja lá o que for nessa área. Que inclusive aqui atrás já está construindo uma outra faculdade e essa área será muito valorizada futuramente.

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- (x) Sim 2. () Não

R: Obs: Sim, inclusive eu te disse que tem a associação de moradores que foi criado, e além dos líderes aqui, também tem políticos que estão, tentando ajudar a legalizar, procurando meios para a gente conseguir logo, todo mundo ficar certinho ai.

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- () Sim 2. (x) Não

O que você acha dessa ligação ?

R: Tem pessoas da política, ligados, que usa também agente como base de manobra para conseguir é votos, que agora é obras eleitoreiras, isso aqui está sendo obras eleitoreiras, tem gente que tá usando, só que eles esquecem que agente hoje está bem informado. Mas no universo dá ocupação né, foi mesmo o povão que meteu as caras. Quando aconteceu a ocupação, justamente isso foi como o Luis Eduardo, Colina Verde uma parte do Santa Rita, se revoltaram e viram que iria perder muitas coisa e começaram a se organizar para cada um pegar os seus lotes, passando hoje em dia a ser uma coisa bem organizada.

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: Uma coisa que deveria mudar era a rápida regularização, para agente ter uma energia de qualidade, ter uma água também, que agente quando quer, tem que puxar, por exemplo, tem uma água aqui, que é puxada a 400 metros daqui, foi e custou muito caro, e agente somos muitos unidos aqui com os vizinhos, reunimos e dividimos quase hum mil reais para agente ter uma água de péssima qualidade, bem fraca, não consegue subir até a caixa, se vc ver ali na torneira no chão, que o responsável por isso, que poderia o prefeito fazer alguma coisa correr atrás para poder liberar né, como já veio aqui duas vezes, fez discursos, botar em prática o que ele falou, legalizar para todo mundo ter sua documentação.

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 17

Gravação de áudio de 04:41

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: **Maria Sirlene Almeida** DATA DE OCUPAÇÃO: Já faz 5 anos

P. 2 - LOTE: 03

QUADRA: 28

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA:

R: 50 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: _____

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 3 pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: 1º Série

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

- P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

1. Empregado doméstico.
2. Construção.
3. Biscate
4. Comércio
5. outros: _____

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. Problemas de saúde.
2. Aposentadoria/ pensionista.
3. Não quero.
4. Tem que cuidar da casa.
5. Não encontrei.
6. Por causa da ocupação.

7. () Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- (x) Até um salário mínimo (998)
- () De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- () De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- () De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- () Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- () Teixeira de Freitas
- (x) Cidade do extremo sul da bahia (Itamaraju)
- () Cidade do sul da bahia
- () Cidade do estado da bahia
- () Outras: _____

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira:

R: *Na infância, não se lembra*

Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: *São Lourenço – Teixeira de Freitas - BA*

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- () Alugada
- () Do pai
- (x) Da Mãe
- () Propriá
- () Outra: _____

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- () Vizinho
- () Amigos
- () Parentes
- () Imprensa
- () Liderança de bairro
- () Diretor de associação
- () Liderança do MLT
- (x) Outros: R: *Viu a movimentação no terreno e veio participar.*
-

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: Aluguel!

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- MLT
- Vizinhos
- Associação de moradores
- Não sei
- Nós mesmo
- Outros: Leonardo

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: Está participando desde o começo, mas, só está morando á três anos.

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- Sim 2. Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- Sim 2. Não

Se respondeu sim, quais ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- Sim 2. Não

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: Minha vida era só pra pagar aluguel, pagar Luz e por agora, por enquanto eu estou tranquila né.

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

R: Melhorou bastante, 100%, ainda não terminou minha casa, está sem rebuscar (cobrir com telha) ainda, só está a partinha aqui más.

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: Ai agora eu não consigo te responder, agora essa ai...

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: Não.

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: Com certeza esses que tem dinheiro né, que agente ocupa um lugar que não é da gente e eles é contra.

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- Sim 2. Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- Sim 2. Não

O que você acha dessa ligação ?

R: Eu não sei porque ele fala que tá ajudando a gente né, agora agente, num sei se ele está ajudando, sei lá..

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: Um colegin pelo menos para essas crianças, porque eu estou com um netinho que crio de quatro anos, vou ter que matricular ele lá no são Lourenço para levar todos os dias , queria que melhorasse é um colégio um posto de saúde pra gente, agente tem que ir lá no outro bairro lá para conseguir consultar.

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 16

Gravação de áudio de 06:08

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: Ronivan

DATA DE OCUPAÇÃO: *R: Rapaz, quando começou na verdade eu morava no Rio de Janeiro, mas isso já faz uns 6 anos já.*

P. 2 - LOTE:04

QUADRA: 23

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA:

R: 21 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: Ele mesmo.

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 3 pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: Ensino médio completo

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

- P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

1. Empregado doméstico.
2. Construção.
3. Biscate
4. Comércio
5. outros: _____

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. Problemas de saúde.
2. Aposentadoria/ pensionista.
3. Não quero.
4. Tem que cuidar da casa.
5. Não encontrei.
6. Por causa da ocupação.
7. Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- Até um salário mínimo (998)

- () De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- () De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- () De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- () Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- () Teixeira de Freitas
- (x) Cidade do extremo sul da bahia (Alcobaça)
- () Cidade do sul da bahia
- () Cidade do estado da bahia
- () Outras: _____

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira: R: 2014
Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: *São José de Alcobaça - BA*

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- () Alugada
- () Do pai
- () Da Mãe
- () Propriá
- (x) Outra: Tia

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- () Vizinho
- () Amigos
- () Parentes
- () Imprensa
- () Liderança de bairro
- () Diretor de associação
- () Liderança do MLT
- (x) Outros:

R: *Rapaz, minha mãe que ganhou o terreno pra me, como eu não tinha casa, ela foi lá e já ganhou e fui construindo em cima.*

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: *Porque, tipo assim, quando eu vim para Teixeira, agente morava de aluguel, então morava, eu, ele, minha mãe, então para a gente sair dessa situação mais difícil, só minha mãe trabalhava e eu assim então agente pagava aluguel, energia, água, numa situação*

mais difícil, o motivo que me trouxe pra cá foi para sair do aluguel e para ter algo próprio.

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- MLT
- Vizinhos
- Associação de moradores
- Não sei
- Nós mesmo
- Outros: No começo foi o Leonardo Vereador.

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ? R: 6 anos.

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- Sim 2. Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- Sim 2. Não

Se respondeu sim, quais ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- Sim 2. Não

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: Antes era mais correria né chefe, porque é agente tinha que saber, que tinha que pagar todo mês o aluguel, dinheiro em cima ali...

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

R: Agente deu mais uma folgadinha né, porque ai a situação ficou muito precária né.

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: Assim, eu acho, por, também muita falta de oportunidade, porque os nossos pais não oferecem, entendeu? A oportunidade que tem hoje é pouca, e por isso que tem invasão,

tem é esse negócio de ocupação de terras e tais, justamente por causa disso, por uma parte, é, a culpa é nossa mesmo, porque tem pessoas que não tem interesse, não busca.

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: Não,

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: Inimigo dos sem tetos ? pra mim não existe inimigos dos sem tetos, porque, você que hoje, nosso Brasil, a geração que a gente vive, ele se confusão entre se mesmo, então culpado de tudo que está acontecendo é nossas atitudes erradas, pensamento errado, agente poderia pensar melhor né, mais hoje, uns querendo ser maior do que o outro querendo ser melhor do que o outro, então assim, eu acho que o culpado são nos ser humanos.

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- Sim 2. Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- Sim 2. Não

O que você acha dessa ligação ?

R: Existe até porque, pra sair uma documentação aqui, esse tem que ser assinado por um governante aqui, pra daqui pra salvador, pra de salvador, então tudo que envolve isso aqui vai envolver política e o que envolve a política envolve eles.

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: O que deveria mudar pra melhor? A nossa segurança chefe, saúde e educação, escola ia para essa molecada, para essa geração que está vindo aí.

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 15

Gravação de áudio de 05:11

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: Celina DATA DE OCUPAÇÃO: 07 de 2015

P. 2 - LOTE: 38

QUADRA: 19

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA:

R: 46 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: _____

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 02 pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: até a 7ª série

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

1. Empregado doméstico.
2. Construção.
3. Biscate
4. Comércio
5. outros: _____

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. Problemas de saúde.
2. Aposentadoria/ pensionista.
3. Não quero.
4. Tem que cuidar da casa.
5. Não encontrei.
6. Por causa da ocupação.
7. Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- Até um salário mínimo (998)
- De um a dois salários mínimos (998 à 1996)

- De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- Teixeira de Freitas
- Cidade do extremo sul da bahia
- Cidade do sul da bahia
- Cidade do estado da bahia: Ituberá
- Outras: _____

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira: 1992
Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: *Monte Pascoal, Itabela - BA*

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- Alugada
- Do pai
- Da Mãe
- Propriá
- Outra: _____

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- Vizinho
- Amigos
- Parentes
- Imprensa
- Liderança de bairro
- Diretor de associação
- Liderança do MLT
- Outros:

R: *Meu cunhado como ele tinha mais conhecimento, ele veio na frente e marcou uns lote, e separou pra gente.*

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: *É ter a casa própria, sair do aluguel moço.*

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- MLT

- Vizinhos
- Associação de moradores
- Não sei
- Nós mesmo
- Outros: R: *Vereador Leonardo Feitosa*

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: 4 anos

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- Sim 2. Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- Sim 2. Não

Se respondeu sim, quais ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- Sim 2. Não : R: *Não soube responder.*

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: Era uma vida bem corrida, bem assim, até mesmo de preocupação, de, sei lá muito estresse sabe, trabalho, ter que trabalhar fora de casa, botar creche até dentro de casa, pra....

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

R: Minha vida agora tá melhor graças a Deus, eu não preciso mais trabalhar, porque o aluguel não existe mais, isso ai já é uma coisa que ...

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: Eu acho que é condição financeira, salário que não dá pra comprar nem um lote, muito menos uma terra construída.

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: Não, não sei porque, eu já falei, não tenho conhecimento nenhum com isso, é a primeira vez né?

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: Eu não sei.

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- Sim 2. Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- Sim 2. Não

O que você acha dessa ligação ?

R: Não sei se existe, mas deve existir porque o líder aqui é vereador né ?

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: Aqui, principalmente a energia porque não passou aqui a Coelba, a embasa ainda não entrou aqui e o saneamento básico né ? não tem ainda rede de esgoto.

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 14

Gravação de áudio de 05:05

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: Hernandes Fernandes da Silva DATA DE OCUPAÇÃO: Não Lembro.

P. 2 - LOTE:

QUADRA: 19

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA:

R: 57 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros:

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 2 Pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: 2º Série

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

- P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

1. Empregado doméstico.
2. Construção. (pedreiro)
3. Biscate
4. Comércio
5. outros: _____

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. Problemas de saúde.
2. Aposentadoria/ pensionista.
3. Não quero.
4. Tem que cuidar da casa.
5. Não encontrei.
6. Por causa da ocupação.
7. Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- Até um salário mínimo (998)
- De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- Teixeira de Freitas
- Cidade do extremo sul da bahia
- Cidade do sul da bahia
- Cidade do estado da bahia

- (x) Outras: Nanuque - MG

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira: _____
Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: Morava no Kaikan Sul – Teixeira de Freitas - BA

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- () Alugada
- () Do pai
- () Da Mãe
- (x) Propriá
- () Outra: _____

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- () Vizinho
 - () Amigos
 - () Parentes
 - () Imprensa
 - () Liderança de bairro
 - () Diretor de associação
 - () Liderança do MLT
 - (x) Outros:
-

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- () MLT
- () Vizinhos
- () Associação de moradores
- () Não sei
- () Nós mesmo
- (x) Outros: Leonardo

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: 4 anos

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- () Sim 2. (x) Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- () Abaixo assinado
- () Reunião
- () Mutirão
- () Passeata
- () Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- () Sim 2. () Não

Se respondeu sim, quais ?

- () Abaixo assinado
- () Reunião
- () Mutirão
- () Passeata
- () Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- () Sim 2. (x) Não

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: Normal,

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

R: Não, continuou a mesma coisa, continuou a mesma luta.

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: Oh rapaz, mas é a fragilidade do povo, muitos não tem condições de comprar, outros vive de aluguel né ? ai leva as pessoas assim, deve que a renda é pouca, leva essas pessoas para esse movimento né ?

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: Não,

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: O inimigo é os marajás né? Ele que não quer que agente ocupa né ? eles só quer que agente ... que tá na merda

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- (x) Sim 2. () Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- (x) Sim 2. () Não

O que você acha dessa ligação ?

R: Tudo tem política no meio né? Aqui agora estamos lutando para colocar água e energia pra gente, mas pra negociar o prefeito tem que assinar para liberar, tem movimento político né? Se não, não tem né?

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: É liberar pra gente essa água e energia, estamos passando uma pedenga danada aqui, por falta de água e energia.

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 13

Gravação de áudio de 04:19

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: Isaías

DATA DE OCUPAÇÃO: 6 anos

P. 2 - LOTE: 7

QUADRA: 39

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA:

R: 54 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: _____

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 2 pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: 4º série

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

P. 1. () Carteira assinada 2. (x) Conta própria 3. () Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

1. () Empregado doméstico.
2. (x) Construção.
3. () Biscate
4. () Comércio
5. () outros: _____

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. () Problemas de saúde.
2. () Aposentadoria/ pensionista.
3. () Não quero.
4. () Tem que cuidar da casa.
5. () Não encontrei.
6. () Por causa da ocupação.
7. () Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- () Até um salário mínimo (998)
- (x) De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- () De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- () De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- () Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- () Teixeira de Freitas
- () Cidade do extremo sul da bahia
- () Cidade do sul da bahia
- (x) Cidade do estado da bahia (Ubatã)
- () Outras: _____

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira: _____
Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: *Espírito Santo - ES*

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- () Alugada
- () Do pai

- () Da Mãe
- () Propriá
- (x) Outra: Sogra

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- () Vizinho
- () Amigos
- () Parentes
- () Imprensa
- () Liderança de bairro
- () Diretor de associação
- () Liderança do MLT
- (x) Outros:

R: Rapaz, eu estava vindo pra Teixeira, quando cheguei aqui já estava a ocupação, eu me aproximei aí eu vim participar.

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: Não, tinha onde morar, estava morando de favor na casa do meu pai.

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- () MLT
- () Vizinhos
- () Associação de moradores
- () Não sei
- () Nós mesmo
- (x) Outros: Leonardo

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: 6 anos

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- () Sim 2. (x) Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- () Abaixo assinado
- () Reunião
- () Mutirão
- () Passeata
- () Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- () Sim 2. () Não

Se respondeu sim, quais ?

- () Abaixo assinado
- () Reunião

- () Mutirão
- () Passeata
- () Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- (x) Sim 2. () Não

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: Rapaz, não mudou nada, a única diferença é que eu tenho lugar para morar, eu não tinha entendeu?

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: Rapaz, a diferença é muito grande, uns tem muito, uns não tem nada, não é verdade? Uns querem muito e outros ficam sem né? O mais forte adquire tudo e os mais fraco fica a dependência dos mais forte.

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: Rapaz, não. Não tenho conhecimento não.

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: Pra mim são os políticos governantes, as pessoas que tem grande capacidade, que não olham para as pessoas que precisam e não tem.

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- (x) Sim 2. () Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- () Sim 2. (x) Não

O que você acha dessa ligação ?

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: Água e luz, nós precisamos urgentes.

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 12

Gravação de áudio de

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: Alírio e Janete

DATA DE OCUPAÇÃO: 1 ano

P. 2 - LOTE: 31

QUADRA: 2

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA:

R: 47 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: _____

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 6 pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: Nunca estudou

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

1. Empregado doméstico.
2. Construção.
3. Biscate
4. Comércio
5. outros: _____

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. Problemas de saúde.
2. Aposentadoria/ pensionista.

3. () Não quero.
 4. () Tem que cuidar da casa.
 5. (x) Não encontrei.
 6. () Por causa da ocupação.
 7. () Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- (x) Até um salário mínimo (998)
- () De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- () De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- () De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- () Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- () Teixeira de Freitas
- () Cidade do extremo sul da bahia
- () Cidade do sul da bahia
- () Cidade do estado da bahia
- (x) Outras: Pinheiros

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira: _____
 Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: Nova América – Teixeira de Freitas - BA

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- (x) Alugada
- () Do pai
- () Da Mãe
- () Propriá
- () Outra: _____

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- () Vizinho
- () Amigos
- () Parentes
- () Imprensa
- () Liderança de bairro
- () Diretor de associação
- () Liderança do MLT
- (x) Outros:

R: *Fiquei sabendo que as pessoas tinha invadido e depois eu comprei na mão de outra pessoa.*

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: *Necessidade de comprar, precisa de fazer uma casa para morar.*

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- MLT
- Vizinhos
- Associação de moradores
- Não sei
- Nós mesmo
- Outros

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: 1 ano

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- Sim 2. Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- Sim 2. Não

Se respondeu sim, quais ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- Sim 2. Não

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: *Era bem pior. Porque nois andava sem emprego, nois morava em Itanhém, nois não tinha nada, as vezes nois comia as vezes que mãe dava, então depois que nois mudou pra que , que nós veio pra que, nós estamos morando aqui, as vezes agente faz alguma coisa, as meninas vende na rua, é o que ajuda muito em casa com ele desempregado. As meninas vende tudo que leva, é tudo que temos.*

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: Eu acho que tem gente que não colabora com as pessoas, por exemplo tem gente aí que tem dois e três terrenos, tem gente que está na rua sem nada, tem gente que não pode nem pagar um aluguel, entendeu, tem gente que tem dois e três terrenos.

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: Não, agente não entende isso não.

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: Nois não tem inimigo não, não pode não. Porque tem que dar as mãos pra ele, entendeu? Não seria os ricos?

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- Sim 2. Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- Sim 2. Não

O que você acha dessa ligação ?

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: Vixe, muita coisa, água, luz, as ruas, o comércio, escola, limpeza pública está muito precária, posto de saúde.

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 11

Gravação de áudio de 04:48s

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: Fernando

DATA DE OCUPAÇÃO: Não sei

P. 2 - LOTE: 4

QUADRA: 1

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA:

R:36 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: _____

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 5 pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: 5º Serie

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

- P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

- 1. Empregado doméstico.
- 2. Construção.
- 3. Biscate
- 4. Comércio
- 5. outros: Serviços

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

- 1. Problemas de saúde.
- 2. Aposentadoria/ pensionista.
- 3. Não quero.
- 4. Tem que cuidar da casa.
- 5. Não encontrei.
- 6. Por causa da ocupação.
- 7. Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- Até um salário mínimo (998)
- De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)

- () Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- () Teixeira de Freitas
- (x) Cidade do extremo sul da bahia : Cachoeira do Mato - Ba
- () Cidade do sul da bahia
- () Cidade do estado da bahia:
- () Outras: _____

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira: _____
Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: *São Lourenço – Teixeira de Freitas – BA.*

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- () Alugada
- (x) Do pai
- () Da Mãe
- () Propriá
- () Outra: _____

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- () Vizinho
- () Amigos
- () Parentes
- () Imprensa
- () Liderança de bairro
- () Diretor de associação
- () Liderança do MLT
- (x) Outros:

R: *Viu o movimento e foi participar.*

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: *Ah, coisa melhor, agente ter um terreno para morar, na casa de pai é muito ruim e pagar aluguel, sabe que, pagar aluguel é foda, é um dinheiro que vai e não volta mais.*

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- () MLT
- () Vizinhos
- () Associação de moradores

- () Não sei
- () Nós mesmo
- (x) Outros:

R: *Rapaz, quem sabe é minha esposa, eu não estava no dia aqui não.*

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: *Rapaz, uns três a quatro anos por ai.*

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- () Sim 2. (x) Não – Quem sabe é minha mulher.

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- () Abaixo assinado
- () Reunião
- () Mutirão
- () Passeata
- () Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- () Sim 2. () Não

Se respondeu sim, quais ?

- () Abaixo assinado
- () Reunião
- () Mutirão
- () Passeata
- () Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- (x) Sim 2. () Não

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: *Ah, nós morava de aluguel pai, trabalhava na firma todo mês, era o dia certinho para pagar o aluguel, quase trezentos a quatrocentos contos.*

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

R: *Melhorou um pouquinho, pai.*

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: *Pessoas sem teto? Porque não tem nada né vei, um teto é bom para pessoa ficar de baixo, é isso mesmo.*

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: *Lutar né, até o fim.*

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: *Rapaz, é muitos.*

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- Sim 2. Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- Sim 2. Não : Quem sabe é minha esposa.

O que você acha dessa ligação ?

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: *Liberar o documento, ficar seguro.*

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 10

Gravação de áudio de 03:56

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: Joabe

DATA DE OCUPAÇÃO: 2015

P. 2 - LOTE: Não lembro

QUADRA: Não lembro

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA: 26 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: _____

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 1 pessoa

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: 8º Série

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

1. Empregado doméstico.
2. Construção.
3. Biscate
4. Comércio
5. outros: Propaganda de som

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. Problemas de saúde.
2. Aposentadoria/ pensionista.
3. Não quero.
4. Tem que cuidar da casa.
5. Não encontrei.
6. Por causa da ocupação.
7. Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- Até um salário mínimo (998)
- De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- Teixeira de Freitas
- Cidade do extremo sul da bahia
- Cidade do sul da bahia
- Cidade do estado da bahia
- Outras: _____

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira: _____
Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: *Liberdade, Teixeira de Freitas - BA*

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- (x) Alugada
- () Do pai
- () Da Mãe
- () Propriá
- () Outra: _____

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- () Vizinho
- () Amigos
- (x) Parentes (mãe)
- () Imprensa
- () Liderança de bairro
- () Diretor de associação
- () Liderança do MLT
- () Outros: _____

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: Rapaz, precisão né, estava desempregado, no aperto.

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- () MLT
- () Vizinhos
- () Associação de moradores
- () Não sei
- () Nós mesmo
- (x) Outros: *Leonardo, Cowboy, é um cado deles ai.*

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: 5 anos

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- () Sim 2. (x) Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- () Abaixo assinado
- () Reunião
- () Mutirão
- () Passeata
- () Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- () Sim 2. () Não

Se respondeu sim, quais ?

- () Abaixo assinado
- () Reunião
- () Mutirão
- () Passeata
- () Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- (x) Sim 2. () Não

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: Era bem complicado né.

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

R: Melhorou um cado de coisa, não pago água e nem aluguel.

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: Hum, o que vem a ser mais é falta de emprego, quando tem emprego não tem valorização pelo o que você faz.

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: Pelo menos pra eu é para moradia, né.

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: Hum, não sei não né.

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- () Sim 2. (x) Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- () Sim 2. (x) Não

O que você acha dessa ligação ?

R: Rapaz, não sei não.

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: Água e luz.

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 09

Gravação de áudio de 04:14

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: Jane Kely
2015

DATA DE OCUPAÇÃO: 05 de março de

P. 2 - LOTE: 12

QUADRA: 01

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA: R: Não respondeu

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: _____

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 4 pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R:2º ano do ensino médio

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

1. Empregado doméstico.
2. Construção.
3. Biscate
4. Comércio
5. outros: _____

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. Problemas de saúde.
2. Aposentadoria/ pensionista.
3. Não quero.

4. () Tem que cuidar da casa.
 5. (x) Não encontrei.
 6. () Por causa da ocupação.
 7. () Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- (x) Até um salário mínimo (998)
- () De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- () De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- () De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- () Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- () Teixeira de Freitas
- () Cidade do extremo sul da Bahia: *Itabata, distrito de Nova viçosa - BA*
- () Cidade do sul da Bahia
- () Cidade do estado da Bahia
- () Outras: _____

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira: _____
 Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: São Lourenço, Teixeira de Freitas - BA

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- () Alugada
- () Do pai
- (x) Da Mãe
- () Propriá
- () Outra: _____

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- () Vizinho
- () Amigos
- () Parentes
- () Imprensa
- () Liderança de bairro
- () Diretor de associação
- () Liderança do MLT
- (x) Outros: Sogra

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: As dificuldades né meu filho, porque no momento estava grávida, agente estava morando na casa de minha mãe, engravidei, não tinha quem cuidava de me, porque estava com gravidez de risco, e cabeí vindo morar aqui, estamos aqui até hoje.

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- MLT
- Vizinhos
- Associação de moradores
- Não sei
- Nós mesmo
- Outros: Leonardo

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: 2 anos

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- Sim 2. Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- Sim 2. Não

Se respondeu sim, quais ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- Sim 2. Não

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: Era boa, eu trabalhava eu tinha condições, era boa.

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

R: Fiquei desempregada, estava grávida, não tinha onde trabalhar, sair do emprego.

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: É porque passa por dificuldades igual a gente.

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: Sei não,

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: Os políticos, prefeito (risada alta), quem são os inimigos dos sem tetos ? “Alguém próximo questionou: os políticos que legaliza!” e Jane respondeu: ela legaliza mesmo, depois de (foder) com nossa vida, Bosonaro.

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- Sim 2. Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- Sim 2. Não

O que você acha dessa ligação ?

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: Luz, água, colocar nome nas ruas e documentos.

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 08

Gravação de áudio de 03:44

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: Dagda DATA DE OCUPAÇÃO: 05/03/2015

P. 2 - LOTE: QUADRA: 34

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA: 20 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: _____

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 6 pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: 9º ano

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

- P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

1. Empregado doméstico.
2. Construção.
3. Biscate
4. Comércio
5. outros: _____

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. Problemas de saúde.
2. Aposentadoria/ pensionista.
3. Não quero.
4. Tem que cuidar da casa.
5. Não encontrei.
6. Por causa da ocupação.
7. Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- Até um salário mínimo (998)
- De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- Teixeira de Freitas

- () Cidade do extremo sul da bahia
- () Cidade do sul da bahia
- () Cidade do estado da bahia
- () Outras: _____

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira: _____
Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: Tancredo Neves – Teixeira de Freitas -BA

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- (x) Alugada
- () Do pai
- () Da Mãe
- () Propriá
- () Outra: _____

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- () Vizinho
- (x) Amigos: *Fiquei sabendo 15 dias antes por um amigo.*
- () Parentes
- () Imprensa
- () Liderança de bairro
- () Diretor de associação
- () Liderança do MLT
- () Outros:

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: Para deixar de pagar aluguel

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- () MLT
- () Vizinhos
- () Associação de moradores
- () Não sei
- () Nós mesmo
- (x) Outros: Leonardo e Romário.

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: 4 anos e meio.

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- () Sim 2. (x) Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- () Abaixo assinado
- () Reunião
- () Mutirão
- () Passeata
- () Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- () Sim 2. () Não

Se respondeu sim, quais ?

- () Abaixo assinado
- () Reunião
- () Mutirão
- () Passeata
- () Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- (x) Sim 2. () Não

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: Mais ou menos, era difícil pagar aluguel, criança, era novos na época.

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

R: Melhorou, porque agora não paga água, luz, não paga aluguel, mais agente queria pagar água, luz, mas por enquanto está bom porque agente não paga aluguel.

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: Salário ruim né ?

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: Conseguir um lugar para agente morar sem aluguel.

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: Acho que o próprio governo as vezes, né.

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- (x) Sim 2. () Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- (x) Sim 2. () Não

O que você acha dessa ligação ?

R: Ajuda e atrapalha ao mesmo tempo, por causa da demora de dar documento.

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: Deveria ter água, luz, mais ou menos isso.

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 07

Gravação de áudio de 06:37

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: Leandra

DATA DE OCUPAÇÃO: 05/03/2015

P. 2 - LOTE:

QUADRA: Não respondeu

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA: R: 31 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros:

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 05 pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: 2º série

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

- P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

- 1. Empregado doméstico.

2. () Construção.
3. () Biscate
4. () Comércio
5. () outros: _____

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. () Problemas de saúde.
2. () Aposentadoria/ pensionista.
3. () Não quero.
4. (x) Tem que cuidar da casa.
5. () Não encontrei.
6. () Por causa da ocupação.
7. () Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- (x) Até um salário mínimo (998)
- () De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- () De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- () De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- () Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- () Teixeira de Freitas
- (x) Cidade do extremo sul da bahia: Jucuruçu, distrito de Itamaraju - BA
- () Cidade do sul da bahia
- () Cidade do estado da bahia
- () Outras: _____

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira: 2009
Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: (Durico) – Teixeira de Freitas - BA

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- (x) Alugada
- () Do pai
- () Da Mãe
- () Propriá
- () Outra: _____

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- () Vizinho
- () Amigos
- (x) Parentes
- () Imprensa
- () Liderança de bairro
- () Diretor de associação
- () Liderança do MLT
- () Outros: _____

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: Pra me ter minha própria casa.

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- () MLT
- () Vizinhos
- () Associação de moradores
- () Não sei
- () Nós mesmo
- (x) Outros: Romário

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: Vai fazer 5 anos agora em março.

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- () Sim 2. (x) Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- () Abaixo assinado
- () Reunião
- () Mutirão
- () Passeata
- () Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- () Sim 2. () Não

Se respondeu sim, quais ?

- () Abaixo assinado
- () Reunião
- () Mutirão
- () Passeata
- () Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- (x) Sim 2. () Não

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: *Mais ou menos boa.*

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

R: *Sem resposta.*

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: *Porque não tem dinheiro, não tem casa para morar.*

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: *Sem resposta.*

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: *Sem resposta.*

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- Sim 2. Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- Sim 2. Não

O que você acha dessa ligação ?

R: *Por um lado é bom né.*

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: *O documento, colocar água e luz ai fica melhor ainda.*

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 06

Gravação de áudio de 06:37

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: Silvanil

DATA DE OCUPAÇÃO: 07/03/2014

P. 2 - LOTE:

QUADRA:

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA:

R: 35 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: _____

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 8 pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R : 5º Serie

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

- P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

1. Empregado doméstico.
2. Construção.
3. Biscate
4. Comércio
5. outros: _____

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. Problemas de saúde.
2. Aposentadoria/ pensionista.
3. Não quero.
4. Tem que cuidar da casa.
5. Não encontrei.
6. Por causa da ocupação.
7. Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- Até um salário mínimo (998)
- De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)

- () De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- () Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- () Teixeira de Freitas
- () Cidade do extremo sul da bahia
- () Cidade do sul da bahia
- () Cidade do estado da bahia
- (x) Outras: Itanhém - MG

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira:

R: 2012

Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: Vila Rezende, distrito de Itanhém - MG

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- (x) Alugada
- () Do pai
- () Da Mãe
- () Propriá
- () Outra: _____

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- () Vizinho
- () Amigos
- () Parentes
- () Imprensa
- () Liderança de bairro
- () Diretor de associação
- () Liderança do MLT
- (x) Outros:

R: *Na época eu fiquei sabendo de uma área que seria doada pra pessoas que não tinha casa, moradia né, e aí eu resolvi, vim né, porque pra quem paga aluguel você sabe o que é né, tem que ter um lugar né, graças a Deus é támo ai, não tem casa fixo ainda, tem uma casa ecológica, uma casa com resíduo de madeira né, támo ai, dentro desse barraco mora 8 pessoas né, graças a Deus estamos ai né, livrou muito do aluguel.*

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: *A necessidade né.*

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- MLT
- Vizinhos
- Associação de moradores
- Não sei
- Nós mesmo
- Outros: Leonardo do Sindicato.

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: *Vai fazer 5 anos agora no dia 07/03.*

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- Sim 2. Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- Sim 2. Não

Se respondeu sim, quais ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- Sim 2. Não – R: *Considero porque estou na luta né, na expectativa.*

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: *Cara, minha vida antes era assim, agente não pode falar que era bem pior né, porque Deus dá o conforto pra gente né, mais melhorou bastante né porque livre do aluguel, estou aqui e sabe que é difícil hoje o cara ter 6 filhos né, ainda pagar aluguel.*

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: Cara, pessoa sem teto é o seguinte, porque na verdade, desde o início do mundo tem as pessoas que tem mais condições e pessoas que não tem condições né, e aí, a vida é esse, o cara nasce sem teto, mas possibilidade existe como surgiu essa possibilidade da gente adquirir o teto da gente, eu era sem teto e hoje né, minha casa ecológica eu considero como teto.

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: Ah, pra me é abrigar as pessoas né, é quem não tem teto passar a ter, as vezes é aqui nós entramos de uma forma ordeira né, não teve confronto, não teve morte, graças a Deus, entramos de uma forma ordeira né, organizada, e estamos ai na luta.

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: Rapaz, hoje, as pessoas públicas né, as vezes não dão aquela privacidade, por exemplo, igual tá aqui essa área aqui, pessoas que tá aqui, cê vê, tudo aqui é com muita luta né, colocando sua lajota, eu mesmo estou aqui tentando tirar um nível aqui, pra ver se eu coloco algum bloco, alguma coisa aqui, tá entendendo, e ai o que acontece né, tem pessoas que pega com imagem ruim né, o cara que ocupou uma área de terra, as vezes não sabe nem a necessidade.

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- Sim 2. Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- Sim 2. Não

O que você acha dessa ligação ?

R: Cara, todo movimento tem uma ligação, essa aqui eu não sei, pode ter alguma ligação né, mais muitos movimentos agente acredita que tem.

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: O cara, para melhorar de vez aqui, pra melhorar nós precisava da documentação, energia, água, isso é o básico né, e pra melhorar mesmo se eu tiver minha casa mais confortável né.

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 05

Gravação de áudio de 05:12s

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: Eliabe

DATA DE OCUPAÇÃO:*R: Eu mudei em março, já faz uns três anos que tenho terreno aqui, mas eu mudei mesmo em março de 2019.*

P. 2 - LOTE:

QUADRA:

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA: 35 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: _____

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 4 pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: Ensino médio completo

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

- P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

- 1. Empregado doméstico.
- 2. Construção.
- 3. Biscate
- 4. Comércio
- 5. outros: _____

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

- 1. Problemas de saúde.
- 2. Aposentadoria/ pensionista.
- 3. Não quero.
- 4. Tem que cuidar da casa.
- 5. Não encontrei.
- 6. Por causa da ocupação.
- 7. Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- () Até um salário mínimo (998)
- (x) De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- () De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- () De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- () Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- () Teixeira de Freitas
- () Cidade do extremo sul da bahia
- () Cidade do sul da bahia
- () Cidade do estado da bahia
- (x) Outras: Conceição da Barra - ES

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA:

*R: Veio para Teixeira quando era criança.
Porque?*

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: Jerusalém – Teixeira de Freitas - BA

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- () Alugada
- () Do pai
- (x) Da Mãe
- () Propriá
- () Outra: _____

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- (x) Vizinho
- () Amigos
- () Parentes
- () Imprensa
- () Liderança de bairro
- () Diretor de associação
- () Liderança do MLT
- () Outros: _____

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: Moradia própria.

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- MLT
- Vizinhos
- Associação de moradores
- Não sei
- Nós mesmo
- Outros -R: *Quando eu entrei aqui já tinha bastante gente, mas pelo o que sei quem organizou no início foi Leonardo do Sindicato.*

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: *Morando já faz 10 meses, mas que já tem o terreno faz três anos.*

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- Sim 2. Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras:_____

Sr. (a) já participou de alguma?

- Sim 2. Não

Se respondeu sim, quais ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras:_____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- Sim 2. Não –

R: *É, como estou morando tem que considerar né.*

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: *Financeiramente melhorou um pouco, estou conseguindo construir a casa do jeito que eu queria e a situação não é boa porque não tem saneamento básico, precisando de esgoto, água, mais está dando pra viver.*

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: *Eu acho que é a divisão política do Brasil é, só puxa pra eles mesmos né, se os políticos fossem mais, fosse mais do povo o mundo seria diferente.*

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: *Conquista um pedaço, uma casa pra morar, uma moradia.*

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO?

R: *São á político do Brasil eu acho.*

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- Sim 2. Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- Sim 2. Não

O que você acha dessa ligação ?

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: *Sair a documentação, passar a rede elétrica, a rede de saneamento básico.*

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 04

Gravação de áudio de

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: Cleonice de Jesus

DATA DE OCUPAÇÃO: Vai fazer 5 anos

P. 2 - LOTE:

QUADRA:

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA: 52 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: _____

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 02 pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: 2º série

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

1. Empregado doméstico.
2. Construção.
3. Biscate
4. Comércio
5. outros: _____

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. Problemas de saúde.
2. Aposentadoria/ pensionista.
3. Não quero.
4. Tem que cuidar da casa.
5. Não encontrei.
6. Por causa da ocupação.
7. Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- Até um salário mínimo (998)
- De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- Teixeira de Freitas
- Cidade do extremo sul da bahia (*Itamaraju*)
- Cidade do sul da bahia
- Cidade do estado da bahia
- Outras: _____

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira: 2005
Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: Kaikan Sul, Teixeira de Freitas - BA

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- Alugada
- Do pai
- Da Mãe
- Propriá
- Outra: _____

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- Vizinho
- Amigos
- Parentes
- Imprensa
- Liderança de bairro
- Diretor de associação
- Liderança do MLT
- Outros: _____

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: Foi a questão do aluguel, não tinha onde ficar.

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- MLT
- Vizinhos
- Associação de moradores
- Não sei
- Nós mesmo
- Outros: Leonardo

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: Desde que começou.

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- Sim 2. Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- Sim 2. Não

Se respondeu sim, quais ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- Sim 2. Não

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: Mudou porque não estou pagando aluguel, apesar de está parada, meu marido também está parado, nós não está pagando aluguel graças a Deus né. Mudou por isso.

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: Eu acho que é a situação financeira mesmo que já era difícil agora ficou pior eu acredito que é isso. Isso é minha opinião, não sei se está certo.

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: Eu acredito que é querer uma casa né, apesar que aqui dentro tem muita gente que tem casa, tem imóvel, tem tudo, tem gente aqui dentro que na verdade vou até ficar calada. Porque, realmente aqui dentro tem gente que nem precisa de nada, mas tem muita gente aqui dentro, mas, o que precisa mesmo eu acredito que estão buscando uma moradia.

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: Nossa, eu acredito que deve ser os fazendeiros né, os fazendeiros aqui do lado mesmo (risos) quando começou aqui, misericórdia, eles falaram que se passasse pra ali (Um sítio que fica ao lado da ocupação) atirava, matava. E até hoje tem um homem, que até hoje já estava morando aqui e na época estava trabalhando em uma empresa, é que faz 4 anos que estou parada. Eu o via sempre em uma casa ali no Kaikan, próximo o posto de saúde, e ai ele falava assim: há a senhora está lá? Eu falei: eu é. E a senhora vai ficar lá é ? ocupando o que é dos outros ? Eu disse eu é, não tenho onde morar, eu estou pagando aluguel, o senhor fala isso porque você tem sua casa própria. Ai ele era gerente dai de dentro (Sítio que fica ao lado da ocupação) ele falou: Se você entrar aqui dentro eu mato.

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- Sim 2. Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- Sim 2. Não

O que você acha dessa ligação ?

R: Eu acho que.... a pessoa tem que ... está dando certo, eu mesmo, eu mesmo não nego e assim, eu gostei muito que Lula foi liberado, se ele fez os erros dele pra lá todo mundo faz, isso não julga eu né, nem ninguém julgar, mais, na minha opinião se ele fez os erros dele pra lá, ele deixava ninguém desamparada, principalmente as pessoas igual eu, igual outros. Eu não sei a opinião de muitos, mas a minha opinião é essa, eu gostei muito que ele, inclusive isso aqui foi invadido nós apoiando Lula, então assim, eu tenho um barraco para morar, aqui não é casa ainda, graças a Deus já faz mais de três anos que não pago aluguel, pra me já é muita coisa né, eu pagava R\$ 400,00 de aluguel, quando estava trabalhando, e agora eu parada? Se eu estivesse parada, com estou parada, eu ia morar a onda ? ficava com as famílias, mais irmão, irmã porque não tinha para onde ir.

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: Aqui dentro pra melhor tem que botar energia né, porque agente está usando energia, a energia está boa agora de um ano, não tem nem um ano é seis meses pra cá que essa energia está boa, porque agente passou uma energia clandestina, já tinha uma energia clandestina essa aqui essa aqui, só que não puxava nada, a televisão desligava, não podia ligar a televisão de noite a lâmpada desligava toda hora, o ventilador e nada. E aí quando foi mais o menos 6 meses foi que passou essa energia aqui, outra clandestina que pelo menos puxa a geladeira, e água também para ficar tudo regularizada, rede de esgoto também.

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 03

Gravação de áudio de 04:34

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: Cleiton Mateus

DATA DE OCUPAÇÃO: Não

P. 2 - LOTE:

QUADRA:

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA: 11/07/1983

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: _____

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 02 pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: Ensino médio completo

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

- P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

- 1. Empregado doméstico.
- 2. Construção.
- 3. Biscate
- 4. Comércio
- 5. outros: _____

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

- 1. Problemas de saúde.
- 2. Aposentadoria/ pensionista.
- 3. Não quero.
- 4. Tem que cuidar da casa.
- 5. Não encontrei.
- 6. Por causa da ocupação.
- 7. Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- Até um salário mínimo (998)
- De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- () Teixeira de Freitas
- () Cidade do extremo sul da bahia
- () Cidade do sul da bahia
- () Cidade do estado da bahia
- (x) Outras: Pinheiro - ES

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira:

R: 1999

Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: São Paulo - SP

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- (x) Alugada
- () Do pai
- () Da Mãe
- () Propriá
- () Outra: _____

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- () Vizinho
- () Amigos
- (x) Parentes
- () Imprensa
- () Liderança de bairro
- () Diretor de associação
- () Liderança do MLT
- () Outros: _____

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: Para não pagar aluguel. Agente não tinha casa própria né.

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- () MLT
- () Vizinhos
- () Associação de moradores
- () Não sei
- () Nós mesmo
- (x) Outros

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R:1 ano morando.

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- Sim 2. Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Multirão
- Passeata
- Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- Sim 2. Não

Se respondeu sim, quais ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Multirão
- Passeata
- Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- Sim 2. Não

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: Sim, agente não paga aluguel.

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

R: Não sei responder.

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: Não sei responder.

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: Ter um teto.

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: Não sei responder.

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- Sim 2. Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- Sim 2. Não
- O que você acha dessa ligação ?

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: A legalização do bairro, energia, água é legalizar né, porque do jeito que está aí não dá. Tipo assim, cobrar né, a Coelba e a Embasa, ia melhorar.

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 02

Gravação de áudio de 05:40

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: Adeilton Lourenço

DATA DE OCUPAÇÃO: Não

P. 2 - LOTE:

QUADRA:

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA: 40 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: Irmãos

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA:

R: 01 pessoa

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE:

R: 4º série.

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

1. () Empregado doméstico.
2. (x) Construção.
3. () Biscate
4. () Comércio
5. () outros: _____

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. () Problemas de saúde.
2. () Aposentadoria/ pensionista.
3. () Não quero.
4. () Tem que cuidar da casa.
5. () Não encontrei.
6. () Por causa da ocupação.
7. () Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- (x) Até um salário mínimo (998)
- () De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- () De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- () De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- () Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- () Teixeira de Freitas
- () Cidade do extremo sul da bahia
- (x) Cidade do sul da bahia. *R: Vale Verde, distrito de Porto Seguro - BA*
- () Cidade do estado da bahia
- () Outras: _____

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira: 2010
Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: Santo Antônio, distrito de Teixeira de Freitas – BA / Castelinho e Alagoa – Teixeira de Freitas – BA.

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- () Alugada
- (x) Do pai
- () Da Mãe
- () Propriá

- () Outra: _____

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- () Vizinho
- (x) Amigos
- () Parentes
- () Imprensa
- () Liderança de bairro
- () Diretor de associação
- () Liderança do MLT
- () Outros: _____

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: Falta de moradia, pagando aluguel desempregado, a única solução para recorrer.

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- () MLT
- () Vizinhos
- () Associação de moradores
- () Não sei
- () Nós mesmo
- (x) Outros: Leonardo.

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: 4 anos

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- () Sim 2. (x) Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- () Abaixo assinado
- () Reunião
- () Mutirão
- () Passeata
- () Outras: _____

Sr. (a) já participou de alguma?

- () Sim 2. () Não

Se respondeu sim, quais ?

- () Abaixo assinado
- () Reunião
- () Mutirão
- () Passeata
- () Outras: _____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- Sim 2. Não

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: *Vixe, 100%, só de sair do aluguel, melhorou 100%.*

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: *Rapaz, é falta de oportunidade, realmente é falta de oportunidade, falta de emprego, falta de estudos. Eu acho que é mais ou menos isso aí.*

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: *Rapaz, os objetivos deles é dá um teto pra quem não tem né, é o que eles vem fazendo né, eu considero assim, entendeu? Como eu tenho aqui, tem muitos que não tinha e tem hoje e está aqui dentro, então eu acho que é isso aí, objetivo deles é são esse.*

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: *Rapaz, na minha opinião cara, eu sinceramente não sei responder essa não, tem vários, mas ...*

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- Sim 2. Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- Sim 2. Não

O que você acha dessa ligação ?

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: *Regularizar né, entregar a documentação, que aí possa entrar pra gente aqui energia né principalmente, água também, pavimentar o negócio para organizar mais, para a documentação sair.*

QUESTIONÁRIO COM OCUPANTES

Nº 01

Gravação de áudio de 08:56

OCUPAÇÃO: ROSA LUXEMBURGO

P. 1 - NOME: Adzenildo Lourenço DATA DE OCUPAÇÃO: Não lembro

P. 2 - LOTE: QUADRA:

P. 3 – SEXO

- Feminino 2. Masculino

P. 4 – ESTADO CIVIL:

- Casado 2. Solteiro 3. Divorciado 4. Viúvo

P.5 – FAIXA ETÁRIA:

R: 38 anos

P. 6 - QUEM O SR.(A) CONSIDERA QUE CHEFIA SUA FAMÍLIA:

- Marido 2. Esposa 3. Sogra 4. Sogro 5. Outros: _____

P. 7 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA: 02 pessoas

P. 8 – ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE: 4º série

P. 9 - SR. (A) ESTÁ TRABALHANDO (Se não pule para a pergunta 8.3)

- Sim 2. Não

P. 9.1 – QUAL A SITUAÇÃO DO SEU EMPREGO ?

P. 1. Carteira assinada 2. Conta própria 3. Não se aplica

P. 9.2 – TRABALHA EM QUE ATIVIDADE ?

1. Empregado doméstico.
2. Construção.
3. Biscate
4. Comércio
5. outros: _____

P. 9.3 – SE NÃO POR QUE ?

1. Problemas de saúde.
2. Aposentadoria/ pensionista.
3. Não quero.
4. Tem que cuidar da casa.
5. Não encontrei.
6. Por causa da ocupação.
7. Outros.

P. 10 – RENDA FAMILIAR MÊS.

- Até um salário mínimo (998)
- De um a dois salários mínimos (998 à 1996)
- De dois a cinco salários mínimos (1996 à 4990)
- De cinco a dez salários mínimos (4990 à 9980)
- Sem renda

TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIA URBANA.

P. 11 – NASCEU A ONDE :

- Teixeira de Freitas
- Cidade do extremo sul da bahia
- Cidade do sul da bahia - R: Itabela - BA
- Cidade do estado da bahia
- Outras: _____

11.1 SE NÃO NASCEU EM TEIXEIRA: Veio quando para Teixeira:

R: Não lembra

Porque?

P. 12 – ONDE MORAVA ANTES DE VIR PARA CÁ ? (Cidade/Bairro)

R: Santo Antônio, distrito de Teixeira de Freitas -BA

P. 13 – DE QUEM ERA A CASA ?

- Alugada
- Do pai
- Da Mãe
- Propriá
- Outra:

RELAÇÃO COM O MOVIMENTO

P. 14 – COMO O SR.(A) SOUBE DESTA OCUPAÇÃO ?

- Vizinho
- Amigos
- Parentes
- Imprensa
- Liderança de bairro
- Diretor de associação
- Liderança do MLT
- Outros:

P. 15 – QUE MOTIVO LEVARAM O SR.(A) A VIR OCUPAR ESTE TERRENO ?

R: Precisando de um barraco próprio.

P. 16 – QUEM ORGANIZOU ESSA OCUPAÇÃO ?

- MLT
- Vizinhos
- Associação de moradores
- Não sei
- Nós mesmo
- Outros: Leonardo

P. 17 – HÁ QUANTO TEMPO O SR. (A) ESTÁ NESSA OCUPAÇÃO ?

R: Entrei desde o começo.

P. 18 – NESTA OCUPAÇÃO EXISTE ATIVIDADE EM GRUPO?

- Sim 2. Não

Se responder sim perguntar:

Quais atividades ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras:_____

Sr. (a) já participou de alguma?

- Sim 2. Não

Se respondeu sim, quais ?

- Abaixo assinado
- Reunião
- Mutirão
- Passeata
- Outras:_____

P. 19 – VOCÊ SE CONSIDERA MILITANTE DO MLT ?

- Sim 2. Não

P. 20 – COMO ERA SUA VIDA ANTES DESSA OCUPAÇÃO?

R: Mudou tudo praticamente né, geralmente você sai do aluguel, você tem seu lar próprio, entendeu e etc né.

P. 21 COMO É SUA VIDA DEPOIS QUE VEIO MORAR NESSA OCUPAÇÃO ?

P. 22 – PORQUE SERÁ QUE EXISTE PESSOAS SEM TETO ?

R: É porque assim, imagino que os nossos governantes é muito incompetente pô, a forma de nossos governante, governar que os mais fracos vai acabar se (fud.....) eles põe bastante lei, só mesmo pra forma de travar a sociedade mais no caso, mais pobre, sempre os mais fracos é os que mais sofre, vc mesmo agora, com esse governo nosso o pobre já não tem benefício né, geralmente, os benefícios que tinha o governo tirou, prova que até o ministério do trabalho foi tirado por que o governo disse que o ministério do trabalho estava atrapalhando as empresas, porque estava correndo atrás dos direitos do pobre

né, que o pobre não tem nem como correr, tinha eles para ajudar um pouco e aí o governo achou de tirar.

P. 23 – QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO MLT ?

R: Rapaz, o meu objetivo eu já disse, é ter uma casa própria para colocar a cabeça de baixo eu e meus filhos e conseguir criar os meus netos com dignidade.

P. 24 – NA SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS SEM TETO ?

R: Rapaz, inimigo eu não sei, porque ao contrário. Inimigo em prática é os governantes de qualquer forma, está tudo explicado que é os governantes porque se os governantes tivessem uma forma de governar para direitos iguais entendeu, mais os seres humanos só querem pra ele, pra ele, pra eles. Você ver que o pobre ele rouba um biscoito em um lugar ele vai pra cadeia e leva um pau da porra os ricos tá lá e eles não rouba, eles desvia dinheiro.

P. 25 – EXISTE REUNIÃO PARA DISCUTIREM OS PROBLEMAS COMUNS ?

- Sim 2. Não

P. 26 – VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO DESSE MOVIMENTO COM ALGUM PARTIDO ?

- Sim 2. Não

O que você acha dessa ligação ?

P. 27 – O QUE DEVERIA MUDAR PARA MELHORAR?

R: É que nem eu falo, os governantes quando for prometer entendeu, quem for subir lá e foi sentar na cadeira, na hora deles prometer eles cumprir o que eles promete entendeu, cuidar da cidade, de cuidar da população, dos hospitais e de vários os tipos de coisas que nossa cidade entendeu, tem necessidade.

ANEXOS

Ofício da Prefeitura de Teixeira de Freitas

